

UNIVERSIDADE FEEVALE
PROCESSOS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO - MESTRADO

DOUGLAS MÁRCIO KAISER

**A OKTOBERFEST DE IGREJINHA E A PERCEPÇÃO SOBRE QUALIDADE DE
VIDA NA COMUNIDADE LOCAL**

NOVO HAMBURGO

2022

DOUGLAS MÁRCIO KAISER

**A OKTOBERFEST DE IGREJINHA E A PERCEPÇÃO SOBRE QUALIDADE DE
VIDA NA COMUNIDADE LOCAL.**

Dissertação apresentada como requisito para
obtenção do título de Mestre em Processos e
Manifestações Culturais pela Universidade
FEEVALE.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Claudia Schemes

NOVO HAMBURGO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Douglas Márcio Kaiser

A oktoberfest de igreja e a percepção sobre qualidade de vida na comunidade local / Douglas Márcio Kaiser. – 2022.

115f. : il. ; 30 cm

Orientadora: Dr^a. Claudia Schemes.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Feevale – Pós-graduação em Processos e manifestações culturais, Novo Hamburgo, 2022.

1. Imigração alemã. 2. Voluntariado. 3. Rememoração. 4. Oktoberfest de Igreja. I. Schemes, Claudia, orient. II. Título.

CDU 379.85

Bibliotecária responsável
Lizete Flores da Silva CRB10/2724

Dedico esta dissertação à minha família, esposa Gabriela e filho Henrique, e às pessoas que acreditam na força da pesquisa e do aprendizado.

AGRADECIMENTOS

À minha amada esposa Gabriela, e ao meu pequeno filho Henrique, minhas bases, agradeço toda a atenção, torcida e paciência nas muitas horas que tive que dedicar à realização desta dissertação. Sem vocês nada disso seria possível. Amo vocês com todas as minhas energias.

Aos meus pais, Irineu e Dóris, que vivem no interior de Rolante, agradeço ao apoio e por todo o afeto que demonstram. Meus irmãos Mouzer e Jardel, bem como minhas cunhadas Carine e Gabriela, esteio familiar e alicerce para desafios presentes e futuros.

Para minha avó materna Elly Morschel, que me serve de inspiração pela serenidade e empatia. Ao meu avô materno Loreno, bisavós maternos Levino e Bertha, e avós paternos Henrique e Alcenida, *in memoriam*, que me guiam com sua luz.

Meus amigos que se tornaram família de coração, Deivis, Poliana e Aurora, que me ensinam a força das relações de amizade.

Toda a equipe de voluntários e direção da Associação de Amigos da Oktoberfest de Igrejinha – AMIFEST, que me permitiram, por meio da participação direta, entender que é possível transformar a nossa realidade com voluntariado, solidariedade e organização.

Aos meus queridos entrevistados, obrigado pela oportunidade de compartilharem um pouco de suas histórias e me inspirarem.

À minha líder profissional, professora Sirlei Teresinha Bernardes da Silveira, pelo exemplo e inspiração.

Aos professores da FEEVALE, em especial ao Professor Dr. Daniel Conte e a minha orientadora, Professora Dr^a. Claudia Schemes, pelas orientações, pelos esclarecimentos, pela torcida, mas, sobretudo, por dividirem comigo seus conhecimentos. Da realização de um sonho, esta dissertação é também crescimento pessoal e profissional.

A todos aqueles que me auxiliaram e torceram por mim, de uma forma ou de outra.

Para aqueles que continuam acreditando na força transformadora do ensino, da pesquisa e da realização dos maiores sonhos. Muito obrigado!

O mundo em geral não vem até a gente: nós temos de buscar,
com tranquilidade e peito aberto.

Lya Luft

RESUMO

A cultura brasileira é um grande mosaico e formou-se com a contribuição de outras culturas, originárias de diferentes partes do mundo, em épocas e contextos distintos. Entre elas estão as contribuições e influências da imigração alemã, escopo desta pesquisa. Esses imigrantes se estabeleceram na região do Vale do Paranhana, mais precisamente em Igrejinha. Na cidade, criou-se, em 1988, um evento chamado Oktoberfest de Igrejinha, com o objetivo de rememorar a cultura alemã. Posteriormente, agregaram-se os princípios de solidariedade, de diversão, de voluntariado, de responsabilidade social e de transparência, tornando o evento uma das maiores festas comunitárias do Brasil. Há amplas possibilidades de estudo sobre a Oktoberfest de Igrejinha e, por meio da técnica da história oral e pesquisas em fontes documentais, serão apresentados elementos históricos, entrevistas e avaliações que permitem entender qual a influência da Oktoberfest de Igrejinha na percepção, em relação à qualidade de vida, para a comunidade local, objetivo central desta dissertação, bem como os principais elementos identificadores do evento realizado em Igrejinha. A influência da Oktoberfest de Igrejinha, mas especialmente os ganhos, em relação à qualidade de vida, acontecem tanto do ponto de vista material quanto emocional. A qualidade de vida, “materialmente”, está presente nas vantagens conseguidas por meio de melhorias em infraestrutura, serviços, materiais obtidos com os repasses e trabalho voluntário que ocorrem na Oktoberfest de Igrejinha. Pelos resultados analisados, identifica-se que o principal ganho é o emocional, pelo sentimento de rememoração da cultura, do pertencimento, do engajamento, da associação e comemoração.

Palavras-chave: Imigração alemã. Voluntariado. Rememoração. Oktoberfest de Igrejinha.

ABSTRACT

Brazilian culture is a great mosaic and was formed with the contribution of other cultures, originating from different parts of the world, in different times and contexts. Among them are the contributions and influences of German immigration, the scope of this research. These immigrants settled in the Vale do Paranhana region, more precisely in Igrejinha. In the city, in 1988, an event called Oktoberfest of Igrejinha was created, with aim of remembering German Culture. Subsequently, the principles of solidarity, fun, volunteering, social responsibility and transparency were added, making the event one of the largest community parties in Brazil. There are ample possibilities for studying the Oktoberfest of Igrejinha, and through the technique of oral history and research in documentary sources, historical elements, interviews and evaluations will be presented that allow us to understand the influence of the Oktoberfest of Igrejinha on perception, in relation to quality of life, for the local community, the main objective of this dissertation, as well as the main identifying elements of the event held in Igrejinha. The influence of Oktoberfest of Igrejinha, but especially the gains, in terms of quality of life, happen both from a material and emotional point of view. The quality of life, materially, is present in the advantages achieved through improvements in infrastructure, services, materials obtained from transfers and volunteer work that take place at the Oktoberfest of Igrejinha. From the results analyzed, it is identified that the main gain is emotional, due to the feeling of remembrance of culture, belonging, engagement, association and celebration.

Key Words: German immigration. Volunteering. Recall. Oktoberfest of Igrejinha.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Comissões de trabalho da AMIFEST/2021	78
Quadro 2: Dados gerais da Oktoberfest de Igrejinha a partir de 1995	80
Quadro 3: Repasses da Oktoberfest de Igrejinha – 2017	81
Quadro 4: Repasses da Oktoberfest de Igrejinha – 2018	81
Quadro 5: Repasses da Oktoberfest de Igrejinha – 2019	82

LISTA DE ANEXOS

Anexo A: Convite para Organização da 1ª Oktoberfest de Igrejinha	108
Anexo B: Ofício 145/88 do Gabinete do Prefeito	109
Anexo C: Notícia de 14/10/1988 sobre Oktoberfest de Igrejinha	110
Anexo D: Notícia de 14/10/1988 sobre Oktoberfest de Igrejinha	111
Anexo E: Repasse de viatura – Oktoberfest de Igrejinha 2016	112
Anexo F: Resultado da 32ª Oktoberfest de Igrejinha	112
Anexo G: Desfile – Grupo de Danças Folclóricas Kierchleinburg	113
Anexo H: Decoração da cidade, com igreja ao fundo	113
Anexo I: Besondertag – Oktoberfest de Igrejinha	114
Anexo J: Anúncio – Prêmio Top de Marketing 2018	114

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADVB/RS – Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil.

AMIFEST – Associação dos Amigos da Oktoberfest de Igrejinha.

AL/RS – Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

FEDERASUL – Federação de Entidades Empresariais do RS.

PcD – Pessoa com Deficiência.

QV – Qualidade de vida.

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

WHOQOL - World Health Organization Quality of Life.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO BRASIL	18
2.1	A cultura alemã em terras brasileiras	21
3	A CIDADE DE IGREJINHA – RS	26
4	AS ORIGENS DA OKTOBERFEST NA BAVIERA E SUA INTRODUÇÃO NO BRASIL	32
4.1	A Oktoberfest de Igrejinha.....	37
4.2	Festa e Oktoberfest.....	48
4.2.1	<i>Besondertag</i> : Inclusão Social na Oktoberfest de Igrejinha.....	59
4.2.1.1	<i>A Escola Especial Raio de Luz e a ação chamada “Besondertag”</i>	62
4.3	Identidade e Oktoberfest	66
5	VOLUNTARIADO E RESPONSABILIDADE SOCIAL: PRINCÍPIOS DA OKTOBERFEST DE IGREJINHA.....	73
5.1	Comissões de Trabalho da AMIFEST e resultados.....	78
6	A OKTOBERFEST E QUALIDADE DE VIDA	84
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
	REFERÊNCIAS	98

ANEXOS	108
ANEXO A: CONVITE ORGANIZAÇÃO DA 1ª OKTOBERFEST DE IGREJINHA	108
ANEXO B: OFÍCIO 145/88 DO GABINETE DO PREFEITO.....	109
ANEXO C: NOTÍCIA DE 14/10/1988 SOBRE OKTOBERFEST DE IGREJINHA ...	110
ANEXO D: NOTÍCIA DE 14/10/1988 SOBRE OKTOBERFEST DE IGREJINHA ...	111
ANEXO E: REPASSE DE VIATURA – OKTOBERFEST DE IGREJINHA 2016	112
ANEXO F: RESULTADO DA 32ª OKTOBERFEST DE IGREJINHA	112
ANEXO G : GRUPO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS KIRCHLEINBURG	113
ANEXO H: DECORAÇÃO DA CIDADE, COM IGREJA AO FUNDO	113
ANEXO I: BESONDERTAG – OKTOBERFEST DE IGREJINHA.....	114
ANEXO J: ANÚNCIO – PRÊMIO TOP DE MARKETING 2018	114

1 INTRODUÇÃO

A formação cultural do Brasil foi, a partir da chegada dos portugueses em 1.500, influenciada por uma série de fatores. A chegada em terras brasileiras fez com que contingentes de pessoas provenientes da Europa viessem, por diferentes motivos e contextos, em épocas igualmente distintas, ao Brasil, fazendo (ou refazendo) suas vidas aqui. Não há como não mencionar os habitantes originais, os indígenas, bem como as pessoas de origem africana (sendo que para estes a vinda para o Brasil não era uma escolha própria, na maioria das vezes, em razão do sistema de escravidão vigente por muito tempo), que igualmente contribuíram para a constituição deste imenso mosaico que é a cultura brasileira.

Do continente europeu, por exemplo, vieram pessoas da Alemanha que, uma vez no Brasil, estabeleceram-se em diferentes regiões, como no Vale do Sinos e do Paranhana, no Rio Grande do Sul. Em termos quantitativos, os imigrantes alemães não são os mais numerosos, mas isso não retira a importância e a contribuição que deram, em se tratando de formação cultural no Brasil.

Desde a chegada dos primeiros imigrantes, características, elementos e costumes ligados à cultura alemã influenciaram na formação cultural brasileira, como exposto em linhas anteriores, assim como outras culturas também o fizeram. Esses costumes e elementos, mesmo que adaptados, foram modos de manutenção das origens, do cultivo das tradições, da formação de identidades, da criação de elementos de identificação (e até de diferenciação) e engajamento.

A presença de elementos da cultura alemã foi repassada para gerações futuras, por vezes com eliminações ou adaptações, mas mantendo elementos característicos e distintivos. Anos depois da chegada dos primeiros imigrantes, movimentos e grupos foram inspirados e influenciados por tais elementos e, como consequência, passaram a ocorrer diferentes manifestações culturais, para rememoração ou fortalecimento de costumes, hábitos e características ligados à cultura alemã.

Assim, surgiu, em Igrejinha, cidade com influência da imigração alemã, a Oktoberfest de Igrejinha, no ano de 1988, com o objetivo de rememorar essa cultura dos imigrantes. Em pouco tempo, o evento passou a ser organizado pela sociedade civil (a ideia original contou com organização da Prefeitura Municipal), sendo criada a Associação de Amigos da Oktoberfest de Igrejinha – AMIFEST, que, desde 1994, é responsável pela organização e administração do evento. Até 2019, foram realizadas 32 edições e, ao princípio norteador (rememoração da cultura alemã), incluíram-se os princípios da solidariedade, da responsabilidade social, da diversão, da transparência e do voluntariado. Aproximadamente,

3.000 pessoas atuam como voluntárias e, em 32 anos de evento, já foram distribuídos, na forma de repasses, cerca de R\$ 18.400.000,00 (dezoito milhões e quatrocentos mil reais), para entidades das áreas de saúde, cultura, segurança, educação, assistência social, dentre outras.

Patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul desde 2007; vencedora na categoria Destaque Comunitário no Prêmio Líderes & Vencedores em 2016 (promovido pela Assembleia Legislativa e Federação das Entidades Empresariais do RS - FEDERASUL); vencedora na categoria Desenvolvimento Social no Prêmio Top de Marketing da Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil – ADVB/RS - em 2018; a Oktoberfest de Igrejinha uniu a questão cultural e festiva ao voluntariado, produzindo resultados e incentivando ações sociais não apenas na cidade de Igrejinha, mas também nas cidades vizinhas, especialmente do Vale do Paranhana. A cidade de Igrejinha, por sua vez, foi intitulada, por meio de Decreto, Capital Estadual do Voluntariado no RS, em 2019.

O proponente desta dissertação, Douglas Márcio Kaiser, é formado em Administração de Empresas pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), onde apresentou monografia de conclusão de curso em 2009, com o tema “O processo de construção da marca Oktoberfest de Igrejinha: um estudo de caso”. A partir dessa aproximação, Kaiser iniciou, junto à AMIFEST, um trabalho de voluntariado auxiliando inicialmente uma entidade (escola) dentro das programações do evento; nos anos seguintes, desempenhou funções distintas nas comissões de finanças, de marketing e finalmente, relações institucionais, sendo coordenador nesta última comissão desde a sua criação, em 2017, a convite do então presidente Márcio José Linden. Kaiser também foi participante e voluntário do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP) entre os anos de 2009 a 2016 e docente da área de administração no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) de Taquara/RS, nos anos de 2016 e 2017.

Dessa forma, considerando o histórico da Oktoberfest de Igrejinha, bem como a participação do proponente da dissertação no evento desde 2009, abordam-se, por meio desta pesquisa, os aspectos históricos relacionados à Oktoberfest de Igrejinha, evento festivo que é influenciado pela cultura do voluntariado e de rememoração da cultura dos imigrantes alemães, e busca-se analisar qual a influência do evento sobre a percepção de qualidade de vida, na comunidade local.

Centrou-se a elaboração e condução desta dissertação em torno das seguintes questões norteadoras:

- De que maneira a Oktoberfest de Igrejinha, evento popular que rememora a cultura alemã, influencia na percepção de qualidade de vida da comunidade local?
- Quais são os principais elementos identificadores da Oktoberfest de Igrejinha?

Justifica-se a escolha dessas questões por conta da presença de elementos da cultura alemã na comunidade de Igrejinha, onde a Oktoberfest incorporou características de trabalho voluntário, cujos resultados, sob diferentes aspectos, influenciam no modo de vida da comunidade local. Além de ser um momento de confraternização, de rememoração da cultura germânica e de fortalecimento de laços, a Oktoberfest direciona recursos resultantes dos eventos promovidos, para a comunidade regional, na forma de repasses, para as áreas de saúde, cultura, educação, segurança, dentre outros. Desde 1988, até o ano de 2019, quando foi realizada a 32ª edição, já foram direcionados para essas áreas aproximadamente R\$18.400.000,00 (dezoito milhões e quatrocentos mil reais). Além disso, a Oktoberfest criou formas de incentivar práticas de solidariedade em grupos distintos, não ligados diretamente ao evento em questão, fortalecendo a união e responsabilidade social, por meio do Projeto de Socialização, desde 2012.

A importância de um estudo que combine o levantamento dos aspectos históricos, bem como leve em consideração a percepção por parte de entrevistados, está na possibilidade de um entendimento mais amplo sobre como a Oktoberfest de Igrejinha influencia na percepção de qualidade de vida, junto à comunidade local. Sendo um evento cultural, que desde sua formação enfatizou a base norteadora de rememorar a cultura alemã, agregando outros elementos com o passar do tempo, a Oktoberfest de Igrejinha faz parte da identidade local, e a intenção do estudo ora apresentado é justamente entender características e elementos desse processo.

O objetivo principal da dissertação será, portanto, analisar de que maneira a Oktoberfest de Igrejinha influencia na percepção de qualidade de vida da comunidade local.

Quanto aos objetivos específicos, foram assim definidos: apresentar histórico e dados da cidade de Igrejinha; reconstruir a história da imigração alemã no Brasil; apresentar pesquisa sobre a Oktoberfest de Munique (considerada a primeira no mundo), e sobre as comemorações de eventos com a temática Oktoberfest, no Brasil e especificamente na cidade de Igrejinha; descrever a atividade *Besondertag* (Dia das Pessoas com Deficiência – PcDs) e a inclusão social na Oktoberfest de Igrejinha; caracterizar a Oktoberfest de Igrejinha; conceituar e caracterizar a festa, identidade, voluntariado e responsabilidade social; apresentar as comissões de Trabalho da AMIFEST e resultados relacionados.

A metodologia escolhida para a concepção deste estudo envolveu a pesquisa documental, a participação ativa em eventos ligados à Oktoberfest de Igrejinha, bem como o uso de técnicas de levantamento de dados como a entrevista por meio da história oral, considerando a contribuição deste tipo de técnica para a elaboração do estudo. É uma pesquisa

de cunho qualitativo, que também apresentará dados quantitativos, de modo a realizar uma avaliação combinada.

Em relação à história oral, a técnica foi aplicada com 07 (sete) entrevistados, todos identificados, com ligação direta ou indireta com o evento, visando à obtenção de informações que contribuam para o tema de pesquisa deste trabalho. Foram entrevistados dois empresários, um corretor de seguros, uma diretora de escola de educação especial, uma pedagoga aposentada, um teólogo e uma assistente administrativa. Realizou-se breve explicação antes das entrevistas, realizadas de forma presencial, sendo que aos participantes fez-se uma pergunta central, deixando-os livres para a resposta: “Em relação a Oktoberfest de Igrejinha, na sua opinião, qual a percepção sobre qualidade de vida na comunidade local?” As entrevistas ocorreram entre outubro de 2021 e abril de 2022; foram gravadas e posteriormente transcritas para arquivo em formato Word e PDF.

Para alguns pontos específicos, com o avanço das pesquisas e entrevistas, buscou-se informações complementares com pessoas que tivessem conhecimento ou relação com esses pontos; por se tratarem de questões bem pontuais, fez-se o registro por meio de mensagem de voz (áudio) do aplicativo whatsapp.

A história oral, forma utilizada para obtenção de dados nesta dissertação, é um método de levantamento de informações, cuja premissa é a realização de entrevistas, com pessoas que tenham alguma relação com o objeto de pesquisa, ou que tenham testemunhado ou vivenciado de alguma forma temas relacionados, conforme explica Alberti (2005). Não é uma técnica recente, pois antigos pensadores, como Heródoto e Tucídides, por exemplo, já usavam técnicas semelhantes.

Outra importante colocação sobre história oral é transcrita abaixo:

A entrevista de história oral permite também recuperar aquilo que não encontramos em documentos de outra natureza: acontecimentos pouco esclarecidos ou nunca evocados, experiências pessoais, impressões particulares, etc.

[...]

Mas acreditamos que a principal característica do documento de história oral não consiste no ineditismo de alguma informação, tampouco no preenchimento de lacunas de que se ressentem os arquivos de documentos escritos ou iconográficos, por exemplo. Sua peculiaridade – e a da história oral como um todo – decorre de toda uma postura com relação à história e às configurações socioculturais, que privilegia a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu. (ALBERTI, 2005, p. 22-23).

Dentro do conceito de história oral, o tipo de entrevista será temático. Conforme Alberti (2005), são entrevistas em que são enfatizadas as participações dos entrevistados dentro do tema escolhido. Um complemento a essa colocação é transcrito a seguir:

Em geral, a escolha de entrevistas temáticas é adequada para os casos de temas que têm estatuto relativamente definido na trajetória de vida dos depoentes, como, por exemplo, um período determinado cronologicamente, uma função desempenhada ou o envolvimento e a experiência em acontecimentos ou conjunturas específicos. (ALBERTI, 2005, p. 37-38).

Considerando que após as gravações das entrevistas foram analisados os dados, combinados à pesquisa documental e participação ativa em eventos ligados à Oktoberfest, pode-se complementar dizendo que a técnica foi a história oral híbrida, que é a modalidade onde as entrevistas são analisadas em paralelo a pesquisas documentais, gerando maior abrangência, como relatam Meihy e Ribeiro (2011). Os autores falam em elementos fundamentais de união que sintetizam experiências coletivas e, por meio da expressão de pertencimento, das vivências, são construídos os grupos sociais. Dito isso, Meihy e Ribeiro (2011) referenciam conceitos de história oral institucional e história oral comunitária, onde a primeira expressão refere-se à identificação, marcação de posições, conhecimento interno do grupo e identificação de pertencimento social mais amplo; já o conceito de história oral comunitária enfatiza elementos de associação, em que as relações de afeto normalmente motivam a adesão, existindo empatia e envolvimento. A última colocação é válida porque o estudo da Oktoberfest de Igrejinha pretende buscar elementos dessa relação entre participantes ou conhecedores e o próprio evento em si. Comentam Meihy e Ribeiro (2011, p. 55): “[...] os trabalhos de história oral comunitária revelam o andamento de projetos – familiares e institucionais – e as maneiras de vivência através dos tempos dos desígnios fundadores”. Para Meihy e Ribeiro (2011), a história oral comunitária contempla narrativas com quatro características: origens, elementos marcantes do projeto comunitário, etapas e processos de mudança e relação com o presente.

Em relação à pesquisa documental e bibliográfica, uma das fontes utilizadas foram edições antigas de jornais locais, da cidade de Igrejinha. Em relação a isso percebeu-se que, durante algum tempo, houve certa resistência quanto ao uso do jornal impresso como fonte de pesquisa, como informa Lapuente (2015). Havia uma dualidade: alguns enalteciam o uso, outros reprimiam. Foi com o advento dos Annales¹ que ocorreram mudanças significativas sobre o que era considerado fonte documental e também pesquisa histórica. Lapuente (2015) comenta também sobre a necessidade de não usar o jornal como forma isolada de pesquisa.

Em outra referência, Leite (2015) explica que os jornais circulam no Brasil há mais de 200 anos, auxiliando e articulando elementos da vida social, na manutenção ou rememoração

¹ Movimento historiográfico que surgiu por volta de 1930, cujo símbolo foi o periódico francês *Annales d'Historie Économique et Sociale*, daí advindo a alcunha de “Escola de Annales”.

de memórias, referências, dentre outros. Leite (2015) ainda comenta sobre o caso de uso de jornais de menor circulação, com abrangência mais local, abordando campos não tratados por jornais de maior circulação. Aborda ainda o autor que as abordagens que se utilizam de jornais envolvem estudos sociais, culturais, literários, dentre outros. Dessa forma, considerou-se a utilização de jornais na elaboração desta dissertação, na forma de pesquisas, justamente por trazerem informações relevantes sobre as primeiras edições da Oktoberfest de Igrejinha.

Em relação ao conteúdo teórico, buscou-se estudos referenciais que contemplam a imigração alemã, festas, voluntariado, qualidade de vida, cultura, dentre outros temas.

Os estudos relacionados à esta dissertação serão apresentados em capítulos, na seguinte ordem: A imigração alemã no Brasil (capítulo 2); A cultura alemã em terras brasileiras (capítulo 2.1); A cidade de Igrejinha (capítulo 3); As origens da Oktoberfest na Baviera e sua introdução no Brasil (capítulo 4); A Oktoberfest de Igrejinha (capítulo 4.1); Festa e Oktoberfest (capítulo 4.2); *Besondertag*: Inclusão social na Oktoberfest de Igrejinha (capítulo 4.2.1); A Escola Especial Raio de Luz e a ação chamada *Besondertag* (capítulo 4.2.1.1); Identidade e Oktoberfest (capítulo 4.3); Voluntariado e responsabilidade social: Princípios da Oktoberfest de Igrejinha (capítulo 5); Comissões de trabalho da AMIFEST e resultados (capítulo 5.1) e finalmente Oktoberfest e qualidade de vida (capítulo 6).

Dentro dos capítulos serão feitas as inserções relacionadas às entrevistas realizadas e avaliações, levando-se em conta as respostas das entrevistas, dados históricos e referenciais teóricos. No primeiro capítulo, serão apresentadas informações e pesquisas a respeito da imigração alemã no Brasil.

2 A IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO BRASIL

A Oktoberfest de Igrejinha, evento que é base deste estudo, surgiu da intenção de rememorar e valorizar aspectos ligados à imigração alemã em Igrejinha, no Vale do Paranhana. Dessa forma, é importante reconstituir a história da imigração alemã, o que se apresenta a seguir.

O primeiro aspecto a abordar relaciona-se ao termo “alemão” e suas variações, no que diz respeito a imigrantes e descendentes. De forma bem explícita, entende-se melhor sobre o termo quando se apresenta citação de Rambo (2005, p. 205, apud Rodeghiero, 2013, p. 22):

Tanto no Brasil, desde 1824, como no Chile, desde 1852, como na Argentina, desde 1848, os alemães ocupavam um lugar de destaque entre outras vertentes como italianos, franceses, ingleses, holandeses, etc. Para evitar uma compreensão equivocada do termo ‘alemão’, ‘alemães’, é preciso esclarecer que o qualificativo ‘alemão’ aplica-se a todos os imigrantes procedentes dos territórios nos quais predominou historicamente a chamada ‘ordem alemã’. Portanto pouco ou nada tem a ver com a vinculação político jurídica dos imigrantes à Alemanha como estado. Aliás no período inicial da emigração para a América, nem sequer existia um Estado Alemão. Coexistiam, isto sim, dúzias de ducados, condados, principados, mais ou menos autônomos, sob a hegemonia dos Hohenzollern ou dos Habsburgos. O denominador comum que os fazia alemães era a tradição cultural por todos compartilhada, expressa pela ‘ordem alemã’. Para todos os efeitos práticos, portanto, eram alemães os imigrantes vindos dos territórios da Alemanha atual, da Áustria, Suíça, Alsácia, Lorena, Luxemburgo, da Pomerânia, da Silésia, da Boêmia, etc. (...) para todos os efeitos práticos da identidade étnica, entravam no Brasil como alemães.

Os primeiros registros de imigrantes alemães no Brasil remontam aos anos 1820 e 1830. Em busca de novas oportunidades, muitas pessoas partiram da Europa e outras partes do mundo, inclusive da Alemanha, para uma nação diferente. Uma ideia do que era prometido aos imigrantes que vinham ao Brasil é observado no trecho a seguir:

A Coroa Imperial brasileira vendera uma imagem de sonho para convencer os alemães: um pacote fechado incluía passagem paga, lotes de terras, suprimentos, materiais de trabalho e animais, isenção de impostos por alguns anos, liberdade de culto e direito à cidadania (ENGELMANN, 2004, p. 77).

As dificuldades retratadas são reforçadas pela seguinte afirmação de Ribeiro (2015, p. 320): “A primeira geração de imigrantes enfrentou a dura tarefa de subsistir enquanto abriam clareiras na mata selvagem [...]”.

Ribeiro (2015) afirma também que os primeiros imigrantes criaram núcleos numa sociedade muito diferente e isso contribuiu para formação das próprias vidas num modo muito similar ao país de origem, com tradições, ensino e religião, salientando-se ainda o domínio tardio do idioma português. Ribeiro (2015) menciona ainda a formação de “ilhas de população

gringa” nos centros dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e áreas de Estados vizinhos.

Seyferth (1994) comenta que a primeira colônia alemã no Brasil foi implantada na Bahia, entretanto não houve êxito, sendo considerado, por muitos historiadores e população teuto-brasileira² que o marco inicial da chegada dos primeiros imigrantes germânicos é a data de 25 de julho de 1824, em São Leopoldo. Seyferth (1994, p. 13) diz que “a característica mais peculiar dessa imigração é ter-se concentrado em poucas regiões, em alguns casos formando colônias etnicamente homogêneas, que depois seriam vistas com suspeita pelos brasileiros”. Seyferth (1994) alerta, entretanto, que a suposta homogeneidade é discutível mesmo dentre os imigrantes, haja vista que havia diferenças marcantes, como entre luteranos e católicos, bem como identidades regionais provenientes dos locais de onde vieram os imigrantes.

Já em “*Brasil, uma biografia*”, as autoras Schwarcz & Starling (2018) comentam sobre uma segunda onda de imigração no período republicano. Inicialmente direcionados para o campo, grande parte dos imigrantes alocados primeiramente no Sul e Sudeste brasileiros acabou migrando para o entorno de cidades maiores. A Europa, no tempo dessa onda de imigração, enfrentava problemas sérios, com estimativa de que mais de 50 milhões de europeus tenham aderido à imigração como alternativa de uma nova vida, para diferentes partes do mundo. A mesma obra traz números sobre a imigração:

A maior parte dos imigrantes transatlânticos dirigiu-se para a América do Norte, mas 22% deles – em torno de 11 milhões – desembarcaram na América Latina: 38% eram italianos, 28% espanhóis, 11% portugueses, e 3% franceses e alemães (SCHWARCZ; STARLING, 2018, p. 323).

No caso de São Paulo, vingou a “[...] imigração estrangeira subvencionada pelo Estado ou pelos proprietários de terra, para o trabalho direto nas fazendas” (SCHWARCZ; STARLING, 2018, p. 324). Conforme as mesmas autoras, somente na virada do século firmou-se a imigração por meio de subsídio privado.

Já Flores (1997) destaca que o caráter associativista dos imigrantes permitiu que núcleos coloniais se desenvolvessem, citando trechos de publicações sobre o centenário da fundação da cidade de Blumenau (SC):

[...] depois de feita a primeira derrubada na mata virgem, para transformá-la na terra produtiva que é hoje, os colonos se reuniam formando sociedades e associações nas quais cultivavam o ideal comum da vida social, cultural e econômica [...] (FLORES, 1997, p. 39).

² Termo que se atribui aos grupos de descendentes de alemães que colonizaram, desde o segundo XIX, espaços destinados no Brasil para esse fim.

Em referência à composição étnica existente na região sul do Brasil, onde se localiza a cidade de Igrejinha, encontra-se a seguinte referência: “a característica básica do Brasil Sulino, em comparação com as outras áreas culturais brasileiras, é sua heterogeneidade cultural” (RIBEIRO, 2015, p. 299). Na mesma obra, destaca-se o seguinte trecho, retratando características dos imigrantes que se estabeleceram especialmente na região sul do Brasil:

Embora brasileiros como os demais, porque não saberiam viver nas pátrias de seus pais e avós e porque são brasileiras suas lealdades fundamentais, configuram uma parcela diferenciada da população por sua forma de participação na sociedade nacional. Distinguem-se o bilinguismo, com o emprego de uma língua estrangeira como língua doméstica, alguns hábitos que ainda os vinculam a suas matrizes europeias e, sobretudo, um modo de vida rural fundado na pequena propriedade policultora, intensivamente explorada, e um nível educacional mais alto do que o da população geral (RIBEIRO, 2015, p. 318).

Ribeiro (2015, p. 321), menciona ainda: “As diversas áreas de colonização europeia formam, hoje, uma região com fisionomia própria aglutinada em vilas pela concentração de moradores em torno do comércio, da igreja e da escola”

Essa afirmação de Ribeiro é complementada pela seguinte citação, diferenciando-se o contexto apenas pela troca do termos “comércio” e “escola” por “sociedade recreativa” e “família”:

Segundo a historiadora Suely Petry, esta forma de sociedade recreativa, o *Schützenverein* (o Clube de Caça e Tiro), foi uma manifestação de associativismo alemão na Europa que, aqui no Brasil, serviu de base para a formação da vida social das colônias alemãs. Assumiu tamanha importância que pode ser considerada como uma terceira célula aglutinadora da população nas colônias, junto com a família e a igreja. A autora, ao abordar o desenvolvimento de um *Schützenverein*, dentro da zona rural, em Blumenau, no período de 1899-1941, concluiu que o *Schützenverein Eintracht*³ concentrava todas as atividades da comunidade. Nas suas dependências realizavam-se festas de casamento, reuniões, bodas de prata e ouro, festas de aniversário e outras. Preencheu, portanto, as necessidades sociais daquela região, contribuindo para a união, cooperação e integração da comunidade (FLORES, 1997, p. 39).

Nas linhas anteriores, apresentou-se informações sobre a imigração alemã e alguns desdobramentos em terras brasileiras; para deixar a apresentação mais detalhada, no subcapítulo seguinte serão expostos elementos mais específicos sobre a relação entre a cultura alemã e brasileira.

³ Palavra que significa unidade, concórdia.

2.1 A cultura alemã em terras brasileiras.

Uma série de fatores permitiu que a cultura alemã, dos primeiros imigrantes e seus descendentes, fosse mantida ou adaptada em terras brasileiras, como será explanado a seguir.

Wolff e Flores (1994) comentam que na “na bagagem” os imigrantes trouxeram hábitos e costumes de suas regiões de origem, e com a chegada às terras brasileiras, houve uma adaptação desses elementos, “[...] mesclando elementos trazidos no processo de imigração a elementos aprendidos com as populações preexistentes na região colonizada e a novas criações” (WOLFF; FLORES, 1994, p. 212). As pesquisadoras mencionam ainda que em festas de cunho germânico, no Vale do Itajaí, sobressaem elementos de identificação étnica, que são ao mesmo tempo fatores de diferenciação mas também de reforço a preconceitos e estereótipos entre diferentes etnias.

Flores (1997) destaca a característica mutável da cultura e festa germânica, como percebe-se na seguinte citação:

Da mesma forma que a cultura, a festa germânica é uma obra em movimento. Como num romance ou num poema, há um trabalho de re-criação de elementos constitutivos da vida cotidiana, difusos entre o que é visível, palpável, e o que é imaginário, criado de imagens, representações, sonhos, histórias, tradições, ‘tradições inventadas’, espírito de comunidade, de passado comum (FLORES, 1997, p. 31).

Em seu estudo sobre a Oktoberfest de Blumenau, evento semelhante ao realizado em Igrejinha, comenta Flores (1997, p. 33):

Nas Oktoberfests, o passado é avivado, realmente ganha vida, embora para uma nova vida, com outras formas, outras estéticas, outros anseios, outros sons, outros odores, outros paladares, outra história. O passado ganha vida agindo no presente para dar vida a outra forma de vida. Logo, não é um novo romantismo, mas um realismo feito de imagens do passado, as quais reencantam o presente.

Fazendo comparativos e análises com base no referencial teórico até aqui descrito, aproveita-se material das entrevistas, mencionando, de forma direta ou indireta, os entrevistados Analise Beatriz Linden (2022), Cassiano Brenner (2022), Liege Lana Brusius (2021), Luís Carlos Schuler (2021), Rafael Zorn Ramos (2022), Roger Fernando Ritter (2022) e Sílvia Juliana Bischoff (2021), denominados nas menções posteriores, respectivamente, como Linden, Brenner, Brusius, Schuler, Ramos, Ritter e Bischoff, salientam o aspecto da expectativa pela festividade, do preparo, da união para realização da festa. Brusius (2021), mencionando lembranças pessoais, comenta do preparo, do zelo que sua mãe tinha, preparando as vestes para a festa; recorda ainda que, no período da festa, as casas são enfeitadas, criando um clima de

alegria⁴. Schuler (2021) recorda que, sob sua presidência, houve uma preocupação para que a cidade como um todo estivesse decorada com temas germânicos, inclusive nas estradas principais:

A gente sabe que 75%, 80% dos visitantes que vão a Serra, eles passam na ERS-115. Então, nosso desejo era que, ele entrasse na divisa de Igrejinha já sabendo que tinha esse clima de Oktober; baseado nisso nós já decoramos a nossa ERS-115, já em setembro, então o visitante que vinha subindo a Serra entrava no clima.

Linden (2022) comenta do envolvimento desde os anos iniciais da festa em Igrejinha, e que desde cedo sua filha Letícia foi criada de modo a também participar e se envolver com a festa, especialmente por conta do envolvimento de pai e mãe no evento. As memórias afetivas também estão presentes na fala de Brenner (2022). Menção que vai ao contrário da linha geral apresentada por cinco dos sete entrevistados é aquela apresentada por Ramos (2022). Para o entrevistado, a Oktoberfest de Igrejinha teve inicialmente um conceito pejorativo, estereotipado, muito por influência de orientação religiosa; entretanto Ramos (2022) afirma que essa visão alterou-se a partir de seu próprio entendimento relacionado às festas, como a Oktoberfest de Igrejinha. Tal percepção é nítida na transcrição deste trecho da entrevista com Ramos (2022): “[...] eu fui criado no meio de uma condução, digamos assim, de que a Oktoberfest não era legal. Porque as pessoas iam lá, e bebiam, faziam loucuragens, enfim, era algo pejorativo”. Ramos (2022) ainda complementa dizendo que “[...] então aquela imagem que se criou na minha infância, onde se dizia que era algo profano, pejorativo, para mim se destruiu, se desconstruiu, porque eu vejo a Oktober como algo positivo [...]”.

É importante aqui também discorrer sobre as chamadas “tradições inventadas”, cujo detalhamento mais completo é o seguinte:

Por ‘tradição inventada’ entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através de repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado (HOBSBAWM; RANGER, 1997, p. 9).

Segundo os mesmos autores, as tradições inventadas costumam estabelecer uma relação com o passado, uma referência, promovendo uma dualidade entre mudanças e inovações e rememorações de períodos passados; falam da utilização de elementos antigos na constituição

⁴ “[...] isso passa a fazer parte, assim, eu decorava a casa, minha mãe tinha traje típico, ela fazia vestidos para vender churrasquinho. Depois para ir na festa, então isso, de um ponto de vista histórico, da minha família, eu acho que foi um divisor de águas [...]”. Trecho da entrevistada Liege Brusius.

de novas tradições inventadas; dizem ainda que “[...] se pode encontrar, no passado de qualquer sociedade, um amplo repertório destes elementos; e sempre há uma linguagem elaborada, composta de práticas e comunicações simbólicas” (HOBSBAWM, RANGER, 1997, p. 14). Discorrem, apresentando exemplos relacionados ao desenvolvimento do nacionalismo suíço, de como “as práticas tradicionais existentes – canções folclóricas, campeonatos de ginástica e de tiro ao alvo – foram modificadas, ritualizadas e institucionalizadas para servir a novos propósitos nacionais” (HOBSBAWM, RANGER, 1997, p. 14), o que de certa forma caberia nas adaptações de tradições semelhantes como as sociedades de canto e de tiro que surgiram no Brasil, por iniciativa dos imigrantes alemães. As tradições inventadas costumam ter como legitimadora das ações e da coesão grupal a história, como afirma Hobsbawm e Ranger (1997).

Sobre as tradições inventadas, é interessante a fala do entrevistado Roger Ritter (2022), que em sua explanação comenta que a própria Oktoberfest, no Brasil, seria um evento adaptado, visto que, quando surgiu na Baviera, em 1810, tratou-se de uma união real, o que será melhor detalhado em capítulo específico. Para Ritter (2022), o próprio termo “tradição alemã” foi adaptado, porque na época em que a Oktoberfest surgiu, a Alemanha não existia como nação, tendo ocorrido a unificação de diferentes reinos e principados por meados de 1870, ou seja, aproximadamente 50 anos após a primeira leva de imigrantes ditos “alemães”. Reforçando, na época, a união do príncipe Ludwig com a princesa Therese aconteceu no reino da Baviera, somente mais tarde integrante da Alemanha (unificada).

Roche (1969), em um profundo estudo sobre a colonização alemã no RS, traz elementos relacionados ao tema “comemorações”, tratando, por exemplo, das tradições familiares que envolviam, por exemplo, nascimento, bodas e enterro; também havia as tradições religiosas, especialmente envolvendo as datas do Natal e Páscoa; originária de tradições religiosas, está o *Kerb*, festa popular que, com adaptações, chegou aos momentos atuais e inspirou a criação de uma série de eventos; nos *Kerbs* são tradicionais os cultos ou missas solenes, a gastronomia farta, bailes e festividades, especialmente envolvendo música e dança. Roche (1969) comenta sobre o aparecimento de sociedades, algumas com temática mais esportiva, outras, de canto e divertimento. Também as sociedades auxiliaram na manutenção de costumes ligados às origens germânicas.

Adentrando mais especificamente sobre as manifestações festivas relacionadas aos imigrantes alemães, cita-se:

As festas reforçavam laços e reafirmavam identidades nas antigas colônias alemãs no Sul do Brasil. A vida dos colonos, embora dura e preenchida pelo trabalho, era pontilhada de ocasiões festivas que envolviam a família e a comunidade. O Natal, a

Páscoa, os aniversários, eram comemorações centradas na família, incluindo, às vezes, alguns vizinhos. Mas havia também as festas das comunidades religiosas, os bailes, os piqueniques e os casamentos, que envolviam maior número de pessoas. (FLORES, 1997, p. 41-42).

Wolff e Flores (1994) comentam que a Oktoberfest de Blumenau/SC, na época de sua criação, era mencionada como uma festa de “herança dos fundadores”, e apresentada como “[...] um retorno da história, da tradição e dos costumes da cultura germânica, a invenção dessa festa tem reafirmado identidades, remexido lugares de memória, criado cenários simbólicos, representando valores e aspirações” (WOLFF; FLORES, 1994, p. 210).

Ainda sobre a Oktoberfest de Blumenau, festividade que tem elementos semelhantes com a Oktoberfest de Igrejinha, comentam Wolff e Flores (1994, p. 211): “Assim, as reminiscências do passado são figuradas através de imagens, de símbolos, de práticas e atitudes. Tudo é mostrado como se fosse um retorno da história”. É o que aconteceu em Igrejinha, com a criação da Oktoberfest da cidade, em 1988.

Hobsbawm e Ranger (1997) comentam sobre a utilização de elementos e símbolos antigos na elaboração de tradições inventadas. Os autores afirmam: “Sempre se pode encontrar, no passado de qualquer sociedade, um amplo repertório destes elementos; e sempre há uma linguagem elaborada, composta de práticas e comunicações simbólicas” (HOBSBAWM; RANGER, 1997, p. 14).

Em estudo publicado em 1994, Seyferth comenta sobre a proliferação das chamadas “festas alemãs”, como a Oktoberfest de Blumenau, onde estão presentes elementos que valorizam a colonização e aspectos que consolidaram a identidade teuto-brasileira, como por exemplo, danças e canções, baseadas nas antigas sociedades de canto, que tiveram atuação enfraquecida durante a campanha de Nacionalização, imposta pelo Governo de Getúlio Vargas. Seyferth reforça que a Oktoberfest de Blumenau iniciou com apelo turístico, como outras festas semelhantes. Ao mesmo tempo que “[...] tais festas tem caráter de símbolo étnico, marcam as diferenças em relação a outros brasileiros, reafirmam valores culturais próprios” (SEYFERTH, 1994, p. 25). Nesse sentido, a Oktoberfest de Igrejinha é outro exemplo. Com temática semelhante, as Oktoberfests buscam, na maioria das vezes, aproximação com temas relacionados à cultura germânica; entretanto a Oktoberfest de Igrejinha busca diferenciar-se das demais festas semelhantes, incorporando elementos como o voluntariado e a transparência.

Mesmo sendo um estudo mais antigo, Willems (1980) apresenta algumas importantes contribuições, como a transcrita a seguir:

Às funções que a recreação exerce em qualquer parte, veio acrescentar-se uma outra que na cultura teuto-brasileira talvez não seja menos importante do que a primeira: a perpetuação do patrimônio cultural dos imigrantes e seus descendentes exigiu que se compensasse o insulamento por uma forma de sociabilidade intermitente, mas intensa. A continuidade das formas tradicionais da vida recreativa parecia encerrar os efeitos integrantes desejáveis do ponto de vista dos teuto-brasileiros. Pela mesma razão igreja e escola adquiriram aqui uma função que não possuem na Alemanha (WILLEMS, 1980, p. 405).

Também menciona Willems (1980, p. 409) que “muitas formas recreativas perpetuadas pelos imigrantes alemães foram aceitas também por outros grupos étnicos com que se estabeleceram contatos no mesmo nível social”. Comenta ainda que “a vida recreativa teuto-brasileira caracteriza-se por um número relativamente grande de elementos novos. Em parte substituíram formas perdidas, mas inúmeras vezes justapuseram-se aos elementos tradicionais” (WILLEMS, 1980, p. 410-411).

É fato que em muitos locais, por diferentes fatores, criaram-se condições para que elementos ligados à cultura alemã se mesclassem aos elementos já presentes na cultura brasileira. A chamada cultura teuto-brasileira foi influenciada, sobretudo, pelo sistema inicial de colonização utilizando-se dos imigrantes, como relata Seyferth (1994), não sendo, entretanto, uma exclusividade da imigração alemã. A autora ainda destaca que a assimilação de elementos da cultura brasileira foi lenta, porém gradual. Seyferth (1994) identifica que outros fatores podem ter contribuído para a manutenção de muitos elementos da cultura alemã dentre os imigrantes e seus descendentes. De certa forma, por omissão do Estado, os imigrantes e descendentes se organizaram de forma comunitária, especialmente em relação à cultura, à religiosidade e à educação. Brusius (2021), durante sua fala para esta pesquisa, comenta que a mistura de elementos da cultura alemã com elementos da cultura brasileira criou uma sinergia interessante, um binômio de trabalho-festa: “[...] porque juntou um povo que gosta de trabalhar, com um povo que gosta de festejar, e é isso que dá qualidade de vida para a gente [...]”.

A respeito das características da comunidade étnica teuto-brasileira, destaca-se a seguinte afirmação:

A comunidade étnica teuto-brasileira foi definida objetivamente por seus membros a partir do uso cotidiano da língua alemã, da preservação de usos e costumes alemães (incluindo entre outras coisas, hábitos alimentares, organização do espaço doméstico, formas de sociabilidade, comportamento religioso, etc), da intensidade da vida social expressa pelas muitas associações que assumiram forte caráter étnico (como as sociedades de tiro, de ginástica, de canto, escolares, de auxílio mútuo) (SEYFERTH, 1994, p. 13).

Com as considerações a respeito da imigração alemã e seus elementos, será apresentado histórico da cidade de Igrejinha, no Vale do Paranhana, onde surgiu a Oktoberfest em 1988.

3 A CIDADE DE IGREJINHA – RS

Igrejinha localiza-se no Vale do Paranhana, Estado do Rio Grande do Sul e tem, segundo estimativa do IBGE (2020), cerca de 37.340 habitantes. O Portal IBGE informa ainda que a cidade é um polo fabricante de calçados. Destaca-se também a existência de uma grande indústria cervejeira, e a proximidade com importante polo turístico nacional, as cidades de Gramado/RS e Canela, na serra gaúcha.

É na cidade que surgiu, em 1988, a Oktoberfest de Igrejinha, evento que, de 1988 até 2019, teve 32 edições realizadas. A Oktoberfest de Igrejinha surgiu com o princípio de rememorar a cultura germânica, originária de imigrantes que inicialmente habitaram a região.

O avanço dos imigrantes para regiões como o Vale do Paranhana é relatado por Engelmann (2005, p. 115): “o ano de 1846 marca o nascimento da colônia de Santa Maria do Mundo Novo, compreendendo uma área que se estendia de Sander a Taquara, [...]”. Nesse contexto, os primeiros colonizadores da região subiam o Rio dos Sinos e afluentes em busca de terras para se instalarem, chegando, assim, ao Vale do Paranhana, por exemplo.

As negociações das terras e mercadorias produzidas são descritas por Engelmann:

Eram-lhes oferecidas grandes áreas de terra por preços baixos e os que pagavam em espécie ainda recebiam desconto de 10% sobre o valor. Evidentemente, porém, quanto menor o valor pago pelas terras, mais difícil seu acesso e, em consequência, muito mais complicada a comercialização das futuras produções, já que o rio era a única forma de escoamento da produção da época, pois toda a colônia ainda era de matas virgens e de difícil acesso. Em botes construídos de madeira, a produção da terra era transportada até um moinho de Sapiranga, de onde seguia para São Leopoldo (ENGELMANN, 2005, p. 115).

Em 1850, registros apontam que, na região de Igrejinha, chamada na época de Média Santa Maria e também Judengasse, já estavam estabelecidas famílias como Schäefer, Koetz, Müller, Jung, Stumpf, Kirsch, dentre outros citados por Engelmann (2005) em seus estudos.

Superadas as dificuldades iniciais na região onde hoje fica o município de Igrejinha, os imigrantes organizaram sua educação e religiosidade. Em 1866, nas palavras de Engelmann (2005, p. 117), “[...] já se registravam 6 escolas na região com um total de 289 crianças inscritas”. Narra Engelmann (2005) que, na área espiritual, a partir de 1850, os pastores Recke, de Campo Bom, e Haesbert, de Hamburgo Velho, reuniam os moradores em casas das famílias, em intervalos de 3 a 4 meses, quando cumpriam as formalidades religiosas. Os sepultamentos eram atendidos pelos professores dos vilarejos. Havia, entretanto, a necessidade de intensificar os trabalhos religiosos. Dessa forma, os colonos escolhiam entre si aqueles que poderiam ser pastores. Um dos escolhidos foi um alfaiate de nome Cristoph Schäfer. Relata

Engelmann (2005) que houve uma divisão na Igreja, restando ao pastor Haesbert somente 40 famílias. As rusgas somente cessaram com a chegada de ordens superiores da Igreja. O marco mais forte da união de forças se deu com o início da construção do prédio da igreja, por volta de 1860. Segundo Engelmann (2005), o colono Friedrich Feller deu a madeira, Philipp Renck e Franz Koch colocaram suas carretas à disposição para as obras e Johaness Dreher doou a área de terra. Outros colonos auxiliaram com a mão de obra. O prédio, “[...] de madeira simples, de enxaimel (Fachwerkkirche) [...] serviu como elo de ligação e união de um povo por um mesmo propósito”. (ENGELMANN, 2005, p. 117).

A Igreja foi então inaugurada em 1863. O ano de 1862 (construção da igreja) foi considerado como ano de fundação da comunidade. Engelmann (2005, p. 117) relata que “[...] até 1874, esta era a única igreja em toda a região de Santa Maria do Mundo Novo [...]”. Devido à construção dessa pequena igreja, que acabou por reagrupar uma comunidade dividida, nascia a cidade de Igrejinha, conforme os relatos de Engelmann (2005).

Passadas algumas décadas, em 1º de janeiro de 1935, no município de Taquara, foi assinado pelo prefeito da época, Cel. Theobaldo Fleck, o Ato Municipal nº. 01, quando foi criado o 8º distrito de Taquara, com o nome de Igrejinha, que passou a ser vila, conforme relatam Sander e Mohr (2004).

O movimento emancipacionista e, conseqüentemente, o desmembramento do município de Taquara iniciaria alguns anos mais tarde, como verificado nas linhas seguintes:

Em 8 de outubro de 1961 reuniu-se na Sociedade União de Cantores de Igrejinha (SUCI) um grupo de emancipacionistas para eleger uma comissão que representaria o município junto ao Governo Estadual, levando a ideia de emancipação. O presidente eleito para esta comissão foi Selson Flesch.

Em 1º de junho de 1964, sob a lei nº 4733, sancionada pelo Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Ildo Meneghetti, criou-se o Município de Igrejinha.

Em 9 de fevereiro de 1965, ocorreu a instalação do município, após os trâmites legais. A partir daí a população igrejinhense mobilizou-se para eleger o primeiro prefeito e os primeiros vereadores. Houve apenas um candidato a prefeito. Segundo o IBGE, havia no município 6290 habitantes, sendo que 1652 escolheram para prefeito João Darcy Rheinheimer e para vice Oscar Schaeffer. Estes exerceram o primeiro mandato do Executivo Municipal de janeiro de 1965 a janeiro de 1969 (SANDER e MOHR, 2004, p. 15).

O processo de emancipação de Igrejinha foi um movimento comunitário, decorrente do crescimento da comunidade e de sua capacidade de articulação. Várias outras comunidades desmembraram-se dos municípios-mãe, e com Igrejinha não foi diferente. Taquara, de onde Igrejinha emancipou-se, teve diferentes comunidades que constituíram autonomia política-administrativa, em diferentes épocas e contextos.

A cidade de Igrejinha mantém alguns vínculos históricos com a imigração alemã na região do Vale do Paranhana. Como relata Linden (2013), em reportagem sobre a chamada Casa de Pedra (Stein Haus), cuja construção é considerada a primeira em alvenaria da então Colônia do Mundo Novo. O imóvel servia como entreposto comercial e abrigo aos viajantes que passavam pelo local, além de terem abrigado os primeiros imigrantes que chegaram ao Paranhana, a partir de 1846. Comenta Linden (2013) que o responsável pela construção foi Tristão Monteiro, responsável também pelo empreendimento da Colônia. Pedras de arenito foram utilizadas na construção, transportadas com auxílio de escravos.

Em Igrejinha, alguns grupos e instituições tiveram ou ainda apresentam alguma ligação com a questão étnica alemã. Dentre esses pode-se citar a Sociedade União de Cantores de Igrejinha (SUCI). De acordo com Matte Jr., Berti e Gevehr (2017), a existência da Igreja Evangélica Luterana (edificação que inclusive inspirou o nome da localidade e posteriormente da cidade) motivou a criação de um coral, cujos participantes entoavam cantos bíblicos em língua alemã. Em 1886, existia um coral misto, o que motivou a criação de uma sociedade de canto. Assim, “[...] em 23 de janeiro de 1887, a entidade teve sua primeira reunião, sendo primeiramente denominada ‘Gesangverein Sängerbund zu Santa Maria do Mundo Novo’” (MATTE JR., BERTI E GEVEHR, 2017, p. 6). Em 1928, conforme relatam os autores, a entidade decidiu adquirir um espaço físico e, com isso, incorporaram-se as atividades de bolão, bocha, jogos de bilhar e outros. Conforme relatam Matte Jr., Berti e Gevehr (2017, p. 7):

Essa mudança, ocorrida em quase todas as sociedades de canto espalhadas pelas colônias alemãs, levou a um distanciamento de sua finalidade original, onde, a sede social com sua economia, as atividades sociais recreativas e esportivas, foram aos poucos suplantando a atividade coral.

Já em 1952, a SUCI inaugura um novo prédio e, nas décadas de 1950, 1960 e 1970, foram intensas as promoções culturais, como os tradicionais bailes de Kerb. Na década de 1980, é criado o parque aquático. Todas essas atividades não impediram, porém, como nos relatam Matte Jr., Berti e Gevehr (2017), que problemas financeiros e redução do quadro de associados surgissem. Relatam os pesquisadores que, em 2010, uma diretoria com ampla participação feminina assume a entidade, iniciando, nesse mesmo período, outras atividades, como as celebrações do Deustcher Tee (chá alemão), um evento relacionado ao canto coral e cultura germânica. Seguindo a linha de rememoração, a SUCI criou, em 2016, o museu da entidade, como se observa nas linhas seguintes:

O museu pode ser considerado como um lugar de memória, contando com exposições de fotos de eventos realizados na Sociedade ao longo dos anos, além de trajes de grupos de canto, troféus ganhos pelas equipes de bolão, bocha e canastra, bem como artefatos, como bandeiras, partituras, entre outros, que fazem parte da história da SUCI [...] (MATTE JR., BERTI E GEVEHR, 2017, p.10).

Outro ponto interessante:

O acervo da entidade, onde foi avaliado principalmente o material que compreende a última década, indica um maior direcionamento da SUCI para questões voltadas à conservação de sua história e realização de eventos que primem pelo viés cultural, predominando a cultura germânica nesse contexto, o que está relacionado à própria história do município de Igrejinha, uma vez que esta foi colonizada inicialmente por imigrantes alemães (MATTE JR., BERTI E GEVEHR, 2017, p. 11).

Matte Jr., Berti e Gevehr (2017) falam sobre eventos como o Deutscher Tee, que promovem o encontro de grupos de coral e danças, dentre outros. Esse evento foi realizado em parceria com a Associação de Amigos da Oktoberfest de Igrejinha - AMIFEST.

Considerando que a pesquisa de Matte Jr., Berti e Gevehr ocorreu em 2017, realizou-se consulta ao Sr. Matte Jr. a respeito das atividades da SUCI do período após a publicação do artigo, até o ano de 2022. Matte Jr. integra o Conselho Fiscal da SUCI, além de ter sido presidente e secretário da entidade. Matte Jr. relatou que, durante o período de pandemia de COVID-19, diversas atividades da entidade tiveram que ser suspensas, e a partir de 2022, gradualmente, projeta-se a retomada. Algumas atividades não foram tão atingidas, como a prática de bocha e bolão. Em 12/05/2022, foi realizado o baile de 130 anos da SUCI.

Em outra linha, existem, na cidade de Igrejinha, dois grupos de danças folclóricas ligados à cultura alemã. Conforme informações repassadas pela moradora da cidade, Sr^a. Josiane dos Santos Sperb⁵, são eles o grupo Wiedergeburt, que significa “Renascer” e foi fundado em 2000, e o Kirchleinburg, fundado em 24/03/1984 e cujo significado é “Cidade de Igrejinha”. Sperb faz parte do Kirchleinburg e complementa dizendo que o referido grupo tem as categorias infantil, juvenil e adulta. O propósito do Kirchleinburg é a manutenção de tradições e costumes relacionados à imigração alemã. Os membros do grupo, segundo Sperb, participam de treinamentos junto à Casa da Juventude em Gramado/RS, espaço onde se desenvolvem atividades vinculadas à imigração alemã. A Casa da Juventude congrega várias entidades de todo o Brasil. Com relação ao vestuário, o Kirchleinburg faz todo um trabalho de pesquisa, para que a confecção, acessórios e outros elementos respeitem peculiaridades históricas e étnicas. O mesmo grupo costuma integrar-se com outros grupos que trabalham a questão de rememoração étnica e histórica, vinculados à etnia alemã.

⁵ Sperb contribuiu por meio de relato oral em 01/04/2022, enviado por meio de aplicativo.

Uma das integrantes do grupo Kirchleinsburg, a Sra. Liseti Aneti Müller⁶, realizou em 2015 um Trabalho de Conclusão de Curso pelas Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT, com o título “Imigração Alemã: A importância dos resgates históricos para uma sociedade nos espaços culturais e pedagógicos”, onde uma escola foi escolhida como objeto de estudo, pois nesse local era ensinada a língua alemã. Questionada (em 2022) a respeito da continuidade do projeto, Müller relatou que a referida escola foi fechada, e o ensino da língua alemã na rede de ensino fundamental, no município de Igrejinha, foi descontinuado.

Também existe, na cidade de Igrejinha, o Terno de Atiradores 2000, fundado no mesmo ano, tem 18 integrantes e promove atividades especialmente nas comemorações de Ano Novo e outras festividades, quando convidados. As informações foram repassadas pela Sra. Luciane Kinast Schilling⁷, que integra o grupo, como conselheira fiscal. Schilling explica que o Terno de Atiradores 2000 participa junto com outros ternos de atiradores da região e do Estado. Relata ainda que existem em Igrejinha outros grupos semelhantes ao Terno de Atiradores 2000: O Terno de Atiradores da Sociedade Primeiro de Janeiro e o Terno de Atiradores da Sociedade Sete de Setembro.

O regente de corais Osmar Dienstmann⁸, por sua vez, contribuiu listando algumas sociedades de canto existentes no Vale do Paranhana: Sociedade Amor Perfeito, de Rolante; Sociedade Eia Alegre e Sociedade de Canto Concórdia de Açouta Cavallo, ambas de Taquara; Sociedade Avante e Sociedade Concórdia de Linha Café Alta, de Três Coroas; Sociedade 10 de Novembro, Sociedade 13 de Janeiro e Sociedade Harmonia de Rochedo, de Igrejinha. Dienstmann comentou que os grupos de canto têm diminuído consideravelmente o número de integrantes com o passar dos anos, especialmente por conta do desinteresse dos mais jovens em participar. O regente ainda comenta que grupos de corais tinham muita importância, pois eram momentos de encontro e de amigos, havia convergência de esforços.

A cidade de Igrejinha é cidade-irmã de Simmern (localizada no sudoeste da Alemanha, região do Hunsrück, de onde vieram a maioria dos imigrantes que colonizaram o Vale do Paranhana), pelo Convênio Stadt-Partnerschaft, conforme relatado pelo Portal Brasil-Alemanha (2013). A lei igrejinense que declara a cidade alemã como irmã é a de número 4.493, de 31/05/2013.

Considerando a existência de relações entre grupos de danças folclóricas da Alemanha e de Igrejinha, no Brasil, a integrante do grupo igrejinense Kirchleinsburg, Sra. Josiane dos

⁶ Muller contribuiu por meio de relato oral em em 09/04/2022, registrado por meio de aplicativo.

⁷ Schilling contribuiu por meio de relato oral em 20/04/2022, registrado por meio de aplicativo.

⁸ Dienstmann contribuiu por meio de relato oral em 08/06/2022, registrado por meio de aplicativo.

Santos Sperb, intermediou e foi intérprete de uma conversa on-line, em 19/02/2022, com o casal alemão Bernd Michael Rohde e Rosemarie Martha Rodhe. O grupo da Alemanha chama-se *Volkstanzgruppe Neverkirch Külz*⁹, e a primeira incursão no Brasil ocorreu em 1974. A aproximação com Igrejinha iniciou na década de 1990, em evento realizado em Nova Petrópolis. A partir de 2007, intensificou-se a relação. O casal Rohde integra o grupo alemão de danças *Volkstanzgruppe Neverkirch Külz*, da *Dorf* (localidade) existente no município alemão de Simmern. Considerações feitas pelo casal Bernd serão apresentadas em capítulo que tratará especificamente da Oktoberfest de Igrejinha.

Existe identificação de elementos relacionados à etnia alemã na cidade de Igrejinha, entretanto, convém ressaltar que nesta dissertação não se pesquisará a existência de elementos de outras etnias na cidade. A respeito da etnia alemã, percebe-se a existência da festividade principal da cidade (Oktoberfest), de uma agremiação originária de uma sociedade de canto (SUCI), a existência de grupos de corais, de danças folclóricas e de terno de atiradores, como oriundos de movimentos ligados à cultura germânica, mesmo que na forma de “tradições inventadas”.

Com a explanação sobre a cidade de Igrejinha, a abordagem seguinte tratará das origens da Oktoberfest, no então reino da Baviera (posteriormente Alemanha), bem como as primeiras festividades com a temática no Brasil; e posteriormente, o detalhamento da Oktoberfest de Igrejinha.

⁹ Em tradução literal, “Grupo de Dança Folclórica Neverkirch Külz”.

4 AS ORIGENS DA OKTOBERFEST NA BAVIERA E SUA INTRODUÇÃO NO BRASIL

As origens da Oktoberfest, de acordo com Rodeghiero (2013), remontam ao ano de 1810, em Munique, na então Baviera (mais tarde território que passou a integrar a Alemanha), quando o príncipe Ludwig da Baviera casou com a princesa Therese Charlotte Louise Von Sachsen Hildburghausen, além do motivo adicional de “[...] enaltecer o sentimento nacional do Estado bávaro, que era independente como os demais, até a unificação alemã, concretizada somente em 1871” (RODEGHIERO, 2013, p. 30). A mesma autora destaca ainda:

A cada ano a festa bávara desenvolvia-se e era visitada por maior público. Ocorriam competições das sociedades de tiro, corridas de cavalo, apresentações teatrais, desfiles, exposições agropecuárias e premiações às melhores raças de animais. Ao final da década de 1810, surgem divertimentos voltados às crianças [...] (RODEGHIERO, 2013, p. 30).

Pfau (2018, p. 37) reforça as origens da Oktoberfest de Munique: “Surgiu no ano de 1810, no casamento do príncipe Luís I (Ludwig Karl Augusto von Wittelsbach, futuro rei da Baviera) com a Princesa Teresa da Saxônia (Therese de Saxe-Hildburghausen).” Pfau (2018) descreve que os moradores de Munique foram convidados para a festividade, que ocorreu junto aos portões da cidade; o local recebeu o nome de Theresienwiese, em homenagem à princesa, e até os dias atuais é o local da realização da Oktoberfest em Munique.

Afirma Pfau (2018) que foram as corridas de cavalos que reforçaram a festa como uma tradição e permaneceram como atração da Oktoberfest de Munique até 1960. O mesmo autor comenta que, em 1811, foi realizada uma feira agropecuária, que atualmente entra no calendário da Oktoberfest de Munique a cada quadriênio. Apesar do nome “Oktoberfest”, a festa, em Munique, inicia em fins de setembro, por conta das melhores condições climáticas. Pfau (2018) afirma que em 24 oportunidades, até 2018, por motivos de guerras ou doenças epidêmicas, a festividade deixou de ocorrer; ainda relacionado à história do evento, em 1840 a chegada das linhas férreas à cidade permitiu a participação de maior número de pessoas. A cerveja, que se tornou um elemento símbolo da festa alemã de Munique, obedece a uma receita tradicional, chamada *Reinheitsgebot*, como descreve Pfau (2018). Pfau (2018) menciona ainda diferenças das festas semelhantes que ocorrem no Brasil, já que “[...] a original se estende por diversos espaços (tendas) bancados por cada uma das cervejarias. Quem quiser beber, precisa estar dentro das tendas, e devidamente acomodado às grandes mesas.” (PFAU, 2018, p. 40). Convém ainda lembrar dos desfiles com carroças, pessoas vestidas com trajes típicos, grupos folclóricos,

carros alegóricos, que acabaram servindo de inspiração para as Oktoberfests promovidas em solo brasileiro.

Detalhando um pouco mais a respeito da região da Baviera, Pfau (2018) explica que é um Estado federado da Alemanha com cerca de 70,5 mil quilômetros quadrados e situado no sudeste do país, sendo sua capital Munique.

Festas semelhantes foram promovidas em solo brasileiro desde a chegada dos primeiros imigrantes, especialmente por meio de atividades associativistas, como sociedade de canto, de coral, de ginástica, dentre outras. É o caso, por exemplo, da criação, em 1867, da *Deutscher Turnverein* – Sociedade Alemã de Ginástica, em Porto Alegre, RS, mais tarde denominada Sociedade Ginástica de Porto Alegre - SOGIPA, conforme relatado por Rodeghiero (2013). Afirmo Rodeghiero (2013, p. 24) “[...] a relação de pertencimento a um grupo social e as amizades firmadas entre os imigrantes alemães que se estabeleceram na cidade proporcionaram o crescimento da instituição”.

Por volta de 1903, na *Deutscher Turnverein*, conforme relata Rodeghiero (2013, p. 28):

[...] foi fundado como associação independente o grupo *Die Haberer*, pelo bávaro Schlatter e outros nove imigrantes, com o objetivo de culturas as tradições germânicas, com suas manifestações folclóricas nas danças, nas canções populares, atuação no teatro amador, além da gastronomia típica.

Essa citação é importante, porque por meio desse grupo (*Die Haberer*) idealizou-se a realização de uma festividade nos moldes da Oktoberfest de Munique, cujo centenário havia ocorrido em 1910. Instalado no Parque São João, o *Die Haberer* construiu sua sede (*Spiel Platz* – Casa Luitpold – Alm), onde os “bávaros” poderiam comemorar sua existência em terras brasileiras, sem esquecer das origens germânicas, conforme relata Rodeghiero (2013).

Complementa Rodeghiero (2013, p. 30):

A sede do Grupo fixa no parque – justamente um mês após a Oktoberfest de Munique completar o seu primeiro centenário –, a permanência e o êxito obtido por grande parte dos alemães estabelecidos em Porto Alegre motivaram os bávaros a planejar uma Oktoberfest na cidade com o propósito de manter as tradições folclóricas originárias da Alemanha nesse território brasileiro que acolheu aqueles europeus. Tudo, então, contribuiu para, no dia 8 de outubro de 1911, um domingo, o Parque São João sediar a pioneira Oktoberfest no Brasil, promovida pelo Grupo *Die Haberer* e aberta à população da cidade e de outros locais, o que demonstra o intento dos imigrantes em realizarem uma integração com a cultura local.

Durante anos, a Oktoberfest da SOGIPA ocorreu no Parque São João, mas em 1969, foi realizada a última edição da Oktoberfest, motivada especialmente, como relata Rodeghiero

(2013, p. 34) pelo “[...] desaparecimento dos mais antigos e a indiferença dos descendentes [...]”. Na década de 1980, são retomadas as festividades da Oktoberfest da SOGIPA. Sobre esse fato, convém destacar:

A reformulação da Oktoberfest, do início da década de 1980, veio com essa intenção de continuar a agregar as pessoas, a partir da preservação de tradições inerentes aos bávaros, tão presentes na culinária, nas danças e trajes típicos, na música e na memória afetiva de gerações, em seu sentido mais coletivo. No mês de outubro, o Parque São João sedia os festejos, em um ou dois domingos, com pequena variação que pode ocorrer, dependendo do clima e dos recursos financeiros disponíveis. Com uma diversificada programação, que inclui pratos da gastronomia típica, em duas praças de alimentação, oficinas de culinária, apresentações de bandas e grupos folclóricos, em dois palcos montados junto à sede social do clube, além de jogos germânicos e espaço para recreação infantil, a Oktoberfest da SOGIPA propõe fomentar o pleno convívio com seu público.

O pioneirismo da SOGIPA, em 1911, realizando a primeira Oktoberfest em solo brasileiro, inspirou outros municípios brasileiros, como Blumenau, Igrejinha e Santa Cruz do Sul, como descreve Rodeghiero (2013, p. 38):

Portanto, a Oktoberfest da SOGIPA foi uma referência para outras regiões realizarem suas festas em diversas cidades de colonização germânica no Brasil, há quase trinta anos, por ter firmado a origem dessa comemoração no país, no distante ano de 1911.

A iniciativa de diferentes cidades, especialmente na região Sul do Brasil (Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), de promover festas com temáticas ligadas à cultura germânica, foi consequência, em muitos casos, de iniciativas de empresários, líderes de entidades setoriais – ligadas ao turismo, ao comércio e ao desenvolvimento, e levando também em conta a combinação com a promoção do turismo. Flores (1997) se debruçou sobre festas de origem germânica no Estado de Santa Catarina. A referência ao passado, a “tradição inventada”, foi o pretexto para a realização de festividades, que integravam e ainda integram cultura, turismo e celebração. Diz Flores (1997, p.13):

Numa profusão de ícones, imagens e representações, feitos de gestos, falas, semblantes, sons, cores, idiomas, sabores, fantasias, atos, atitudes e crenças, imaginários novos foram criados e imaginários antigos foram recriados para um tempo novo.

Flores (1997) menciona a realização de diferentes eventos: Oktoberfest de Blumenau; Fenarreco, de Brusque; Chuchoppfest, de Gaspar; Kegelfest, em Rio do Sul; Fenachopp em Joinville; Schützenfest, em Jaraguá do Sul. Trabalhando conceitos de marketing turístico, relata Flores (1997), o governo de Santa Catarina criou campanhas incentivando o turismo nas “quatro

estações”: os eventos com temática relacionada à cultura alemã integravam a “Estação do Chopp”. Diz Flores (1997):

A tecnologia e a metodologia das festas germânicas tornaram-se um modelo de economia turística. A partir delas, o Estado de Santa Catarina, num empenho para implantar o *Turismo Quatro Estações*, é pontilhado de festas que se utilizam dos costumes locais, uma espécie de reciclagem, ou melhor dizendo, uma espécie de *bricolage*¹⁰, para mercantilizá-los na forma de espetáculos ou produtos de consumo. Reeditadas anualmente, sempre recriadas, são orientadas por costumes tradicionais, muitos dos quais esquecidos e abandonados há longo tempo.

Há uma tentativa de criar autenticidade nessas rememorações festivas que envolvem a cultura germânica, estimulando memórias e lembranças das antigas festas da colônia, como apresenta Flores (1997). A respeito, tal afirmação é reforçada pela seguinte consideração: “Lidando-se com a plasticidade da cultura, sua performance atual homogeneiza os tempos, criando a aparência presente como se fosse estruturas formais autenticamente originais, numa continuidade com o passado” (FLORES, 1997, p. 36). Assemelha-se à apresentação de um passado seletivo, quando conflitos e contradições são minimizados, e são apresentadas históricas mitificadas, seletivas, como comenta Flores (1997). Esses conflitos e histórias por vezes seletivas talvez justifiquem alguns estereótipos que giram em torno da imigração alemã, especialmente no que tange à relação com o trabalho (o trabalho dos imigrantes “aparenta” ser mais dedicado, ou o “sucesso” dos imigrantes alemães se dá em função de muito trabalho, o que não é uma exclusividade desta etnia, mas uma realidade de várias outras).

Complementando as referências à obra de Flores (1997), Rosa, Pimentel e Queirós (2002) abordam os temas festa, lazer e cultura, fazendo menção à Oktoberfest de Marechal Cândido Rondon, no Paraná. Afirmam os autores que, desde 1970, proliferaram eventos e festividades no Sul do Brasil, normalmente por iniciativa ou com apoio de administrações públicas, instituições sociais e comunidades, cujo tema principal girava em torno da rememoração cultural, do folclore e tradições dos imigrantes. Ao objetivo de rememoração, somaram-se os objetivos envolvendo lazer e turismo. Rosa, Pimentel e Queirós (2002) reforçam que a promoção de eventos com temáticas de rememoração servem também para fortalecer e divulgar a imagem dos municípios, além de terem embutidas a intenção de atração de investimento e capitais.

¹⁰ Bricolagem vem do francês *bricolage*, termo usado para definir a prática de pequenos trabalhos sem ajuda de um profissional.

Desta forma, grande parte das festas com temática alemã surgiu de uma combinação entre rememoração de cultura, espaço e tempo de lazer, e desenvolvimento econômico – turismo.

Por sua vez, Amaral (1998) considera que o modelo de Oktoberfest assemelha-se ao conceito de Carnaval, por ter elementos característicos em comum, tais como desfiles, carros alegóricos, representações. Amaral (1998) também acredita ser o modelo brasileiro de festa, ocorrendo com frequência tanto em eventos de caráter religioso quanto profano.

Exposto esse contexto a respeito da criação de festas temáticas relacionadas à cultura alemã, identifica-se o início de eventos em diferentes regiões do Brasil, seguindo os moldes da “Oktoberfest de Munique”, como nas cidades de Blumenau/SC, Santa Cruz do Sul/RS e Igrejinha/RS, por exemplo.

Em Blumenau, no ano de 1984, inicia-se a realização de festa temática em estilo Oktoberfest, conforme Pfau (2018). A festa blumenauense era um desejo recorrente à época, e um acontecimento climatológico – uma enchente – serviu como incentivadora da realização: com o “discurso” de reconstrução da cidade, invocando, como diz Amaral (1998, p. 96) “[...] o mesmo espírito de luta e de coragem que imbuíra seus antepassados que ergueram Blumenau.

Amaral (1998) menciona que influências da cultura germânica são visíveis em Blumenau, tais como na arquitetura, nos hábitos, nos idiomas e dialetos, chegando a afirmar que “pode-se dizer que Blumenau se fez uma cidade brasileira sem ter perdido a germanidade” (AMARAL, 1998, p. 94). A intenção de promover um evento que representasse essa identidade fez surgir a Oktoberfest: “Uma festa que fizesse explodir numa tradução brasileira o orgulho de descender de alemães” (BONATTI, 1992, APUD AMARAL, 1998, p. 94). Tal afirmação cabe perfeitamente no contexto de criação da Oktoberfest de Santa Cruz do Sul, detalhada a seguir.

No mesmo ano, 1984, surgia a Oktoberfest de Santa Cruz do Sul, onde o propósito principal, tal qual um padrão que parece “conduzir” a criação de festas com cunho étnico, era a celebração da herança cultural, no caso, a alemã, como relatado em material informativo da 26ª edição da Oktoberfest de Santa Cruz do Sul, de 2010.

Em 1988, chegava a vez de Igrejinha promover sua festa, seguindo o modelo então promovido por outras cidades e suas “Oktoberfest”, o que será explanado no subcapítulo seguinte.

4.1 A Oktoberfest de Igrejinha

Contando igualmente com forte influência de imigrantes germânicos, Igrejinha incorporou à cultura local uma série de elementos relacionados à Alemanha, como se identifica na arquitetura de alguns prédios, nos ofícios, na prática e uso de dialetos da língua alemã, nas sociedades, em eventos, dentre outros. Assim, com o propósito de rememorar a cultura alemã e promover a integração de seus moradores, surgiu, no ano de 1988, a *Oktoberfest de Igrejinha*, ocasião em que aproximadamente 34.000 pessoas compareceram ao evento.

Krupp (2008, p. 03) comenta que “a idéia da Oktoberfest, sem dúvida, foi do ex-gerente da Caixa, Osvaldo Jungblut, que foi também o primeiro presidente da festa”. Krupp (2008, p. 03) destaca que “[...] quem deu forma e viabilizou a idéia na verdade, e implantou a Oktoberfest de Igrejinha, foi o prefeito Lauri Krause [...]”.

Em matéria jornalística, o Jornal Vale do Paranhana (1988) descreveu os preparativos para a realização da 1ª Oktoberfest, mencionando, com base em dados da prefeitura, que aproximadamente 288 pessoas participaram da organização do evento. Nas palavras do prefeito da época, Sr. Lauri Krause, transcritas pela reportagem do Jornal Vale do Paranhana (1988, p. 02), nota-se o foco cultural da realização da Oktoberfest: “Sempre é bom lembrar que esta promoção tem a finalidade de preservar e cultivar a origem do município e região, os costumes e tradições implantados aqui pelos imigrantes alemães.” Em reportagem do Jornal Exclusivo (1988, p. 20), o prefeito relatou outro motivo para a realização da Oktoberfest: “A Oktoberfest nasceu da necessidade de ser realizada uma promoção que ultrapassasse as fronteiras de Igrejinha, divulgando-a no Estado e também no País [...]”.

A Oktoberfest de Igrejinha é realizada desde a sua concepção no Parque de Eventos Almiro Grings, que tem área de 11 hectares. Neste há 15.000 m² de área coberta e localiza-se na Rua Arlindo Geis, nº. 255, em Igrejinha. A denominação do Parque foi concedida em 2001, conforme Lei 3.210, de 21/12/2001, pela Câmara de Vereadores da cidade.

Detalhes sobre a realização da primeira edição da festa podem ser percebidos na notícia que segue:

O município de Igrejinha vive, a partir de hoje até domingo, a primeira edição da Oktoberfest. Os três dias de festa, comida típica, chopp, atrações paralelas para todas as idades refletem o resultado de um trabalho administrativo e comunitário ao longo dos meses que concentram as atenções, planos, reuniões e definições do que seria o evento em termos locais. A realidade está aí (JORNAL UM, 1988, p. 02).

Ainda sobre a primeira edição do evento, o Jornal Um (1988) destaca que na abertura da festa esteve presente o cônsul da República Federal da Alemanha, Manfred Bartel.

No ano de 1989, seguiu-se o formato da primeira edição.

Na terceira edição, o presidente da festa, Sr. Almiro Grings, menciona que, em torno de 600 a 700 pessoas estavam envolvidas com a realização, sendo que pela primeira vez uma comissão da comunidade “puxava” a organização, conforme relatado por Jornal Panorama (1990). Posterior à festa, em entrevista ao Jornal Panorama (1990), a chefe do gabinete do prefeito, Any Rothmann, descartou a possibilidade de trazer grandes shows, como acontecia em outros municípios. Na mesma entrevista, Rothmann comentou que em Igrejinha a festa era popular, e citou o exemplo de Santa Cruz do Sul, que trouxe dois grandes shows, mas acumulou prejuízos.

O Jornal NH Vale do Paranhana (1990) menciona em uma de suas reportagens que, devido ao crescimento da festa, surgiu a necessidade de indicar duas pessoas para comandá-la.

A edição de 1991 teve como presidente o Sr. Éden Egeu Schmitt. Esse presidente teve a oportunidade de visitar a sede da Oktoberfest de Blumenau, que estava sob a responsabilidade da entidade PROEB (Fundação Promotora de Exposições de Blumenau).

Percebe-se, por ocasião da realização da 5ª edição, em reportagem do Jornal Panorama (1992), que existia uma preocupação com o controle interno do evento, sendo que este estava sob a responsabilidade da SPA Informática Ltda, que fazia o controle financeiro e afluxo de público.

A preservação da cultura, um dos objetivos mencionados para a criação da Oktoberfest, em sua primeira edição, manteve-se na realização da 5ª edição da Oktoberfest. Conforme o Jornal Panorama (1992), um dos principais pontos da 5ª edição foi a celebração da típica cultura alemã, com a instalação de uma vila alemã.

Numa entrevista com o presidente da 5ª edição, o Jornal Panorama (1992) menciona o envolvimento de aproximadamente 1.000 pessoas como voluntárias, assim como a preocupação de resolver problemas ocorridos nas edições anteriores. Dentre as melhorias, especialmente de infraestrutura, a reportagem destacou a construção de mais sanitários, mais espaço no parque, mais pontos de distribuição de chopp e aumento das opções da área gastronômica.

Posterior à realização da festa, o presidente da 5ª edição, Duarte Matzenbacher, salientou, em entrevista ao Jornal RS 115 (1992), que as diferenças particulares deveriam ser deixadas de lado, mencionando que a Oktoberfest de Blumenau, em Santa Catarina, teve um prejuízo de US\$ 150.000,00, valor igual ao arrecadado na 5ª Oktoberfest de Igrejinha.

Com o crescimento gradual da festa, houve a necessidade de criar uma entidade jurídica para a organização do evento. No trecho abaixo, destaca-se a criação da AMIFEST, entidade que passou a organizar a Oktoberfest desde então:

[...] em agosto de 1994, a comunidade criou a Associação de Amigos da Oktoberfest de Igrejinha – AMIFEST, cuja diretoria é composta por pessoas que trabalham voluntariamente na organização das atividades, reunindo-se em comissões responsáveis pela realização dos eventos (PORTAL 22ª OKTOBERFEST DE IGREJINHA, 2009).

Entre as finalidades da AMIFEST, contidas no artigo 4º de seus Estatutos Sociais, estão:

I – Promover, anualmente, no mês de outubro, uma festa popular denominada **OKTOBERFEST**, já tradicionalmente consagrada, desde 1988, bem como os demais eventos necessários e/ou relacionados com a realização da festa, buscando ampliar, desenvolver e difundir os usos e costumes da Comunidade local, e de seus antepassados;

II – Incrementar o desenvolvimento da Comunidade em geral, enfocando os aspectos sociais, culturais, de filantropia e congêneres, no âmbito Regional; [...]

PARÁGRAFO PRIMEIRO – A OKTOBERFEST é uma festa de caráter comunitário – beneficente, seus organizadores e responsáveis são membros integrantes da Comunidade em geral, mantendo estreita relação com as finalidades da AMIFEST, que tem como objetivo social a preservação da sua existência e manutenção dos usos, costumes e tradições da Comunidade.

PARÁGRAFO SEGUNDO – Operados os resultados das receitas e despesa, investimentos presentes e futuros e formado um fundo de reserva, a Diretoria irá deliberar sobre os valores que serão revertidos para as entidades locais, bem como outras que tenham contribuído para a realização do evento, os quais deverão ser voltados para fins sociais e de interesse comunitário (ESTATUTOS SOCIAIS DA AMIFEST, 2018, grifos do autor).

A partir da criação da AMIFEST, cada vez mais a entidade passou a vincular a imagem do voluntariado às ações desenvolvidas pela organização, destacando a participação comunitária. Ao princípio original de rememorar a cultura alemã, incluíram-se os princípios de diversão, solidariedade, responsabilidade social, transparência e voluntariado. Ritter (2022) atribui a criação da AMIFEST às necessidades impostas por alterações na legislação que orientava licitações, por volta de 1993/1994. Tais mudanças, na opinião de Ritter (2022), fizeram com que os gestores públicos incentivassem a criação de soluções que facilitassem as contratações de shows, bandas e outros serviços que envolvessem recursos públicos.

O Jornal Hoje (1996) relata que a organização da 9ª Oktoberfest teria um envolvimento aproximado de 2.000 pessoas e que a diretoria promoveria reuniões semanais e, à medida que se aproximasse a festa, as reuniões ocorreriam duas a três vezes por semana; também comenta que seis pessoas da diretoria delegariam poderes às 17 comissões. Assim, 40% do lucro seria destinado para o Hospital Bom Pastor, de Igrejinha, e o restante ficaria para investimentos, obras, propaganda, segurança e manutenção.

As edições ocorridas entre os anos de 1997 e 2002 seguiram sem grandes mudanças, exceto por ajustes e alterações, visando sempre melhorar a infraestrutura do parque e conforto ao visitante, e com isso, entregar mais conforto e satisfação ao consumidor da Oktoberfest. De acordo com dados obtidos junto à secretaria da AMIFEST, a partir de 2003, a festa teve um crescimento significativo, quando passaram a ocorrer os grandes shows.

Na edição de 2005, percebe-se que houve uma preocupação com a decoração de toda cidade, não apenas no parque como em outros anos. Com o auxílio do estilista Jorge Bischoff, foram confeccionadas guirlandas, que enfeitavam os postes da cidade. O pensamento da direção da 18ª Oktoberfest foi de que deveriam ser buscados patrocinadores dos mais variados tamanhos, desde aqueles que patrocinassem guirlandas até os patrocinadores *masters*, que são os que até hoje mais contribuem. A 18ª edição inovou no sentido de vender antecipadamente ingressos para os maiores shows, a preços diferenciados. Tal iniciativa foi aplicada em mais duas edições, 2006 e 2007, entretanto, em 2008, voltaram a ser cobrados preços únicos. Na 18ª edição, um dos shows de destaque foi o da cantora Ivete Sangalo. No ano de 2005, foi feito o registro do logo da “Oktoberfest de Igrejinha”, uma vez que a palavra Oktoberfest é de domínio público. A presidência da festa esteve a cargo do Sr. Tibúrcio Aristeu Grings.

Para alegria dos organizadores do evento, em 2008, a Assembleia Legislativa considerou a Oktoberfest de Igrejinha Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul, conforme se percebe no trecho abaixo, transcrito do Jornal NH:

Nesta 21ª edição da Oktoberfest, a comunidade de Igrejinha tem um motivo a mais para comemorar. É que este ano, a festa foi considerada Patrimônio Cultural do Estado – fruto do reconhecimento internacional da sua grande festa da cultura germânica. O projeto de lei que declarou a Oktoberfest de Igrejinha como Patrimônio Cultural do Estado foi aprovado pela Assembleia Legislativa em 15 de julho. O projeto, cuja autoria é do deputado estadual João Fischer (PP), o Fixinha, foi aprovado por 49 votos favoráveis, passando a integrar oficialmente no calendário da cultura do Rio Grande do Sul. O evento se caracteriza por ser considerada a maior festa comunitária e filantrópica do Brasil (FERREIRA, 2008, p. 22).

A lei em questão é a de número 13.026, promulgada pelo Governo do Estado do RS em 05/08/2008.

A edição da Oktoberfest de 2008, conforme relatado em reportagem do Jornal RS 115 (2008), estabeleceu um recorde, com a presença, num único dia, de 42.000 pessoas no parque de eventos, no sábado, dia 18 de outubro. A 21ª edição da festa contou ainda com a participação da governadora Yeda Crusius. A reportagem destaca a construção da “Erste Hilfe”, ou “Casa de Saúde”, além da ampliação da vila germânica, com um investimento total de R\$ 60.820,00.

Foram criadas, em 2008, as oficinas de cucas e danças, com o objetivo de aproximar os visitantes da cultura alemã.

Nos anos seguintes, a Oktoberfest de Igrejinha manteve iniciativas no sentido de perpetuar a cultura germânica, criando espaços temáticos no Parque de Eventos Almiro Grings, trazendo atrações para diferentes públicos, desenvolvendo atividades ligadas à cultura alemã, dentre outras iniciativas. Com tais procedimentos, foi possível manter uma média de público e consumo consideráveis, que resultaram em sucessivas transferências de recursos, pós-festa, para entidades da região.

Presidente da 31ª edição, Schuler (2021) enfatizou, em suas respostas para esta pesquisa que, sob seu comando, houve uma preocupação muito grande com o atendimento ao visitante, para que aqueles que viessem para a festa, saíssem satisfeitos, com boas impressões, querendo participar novamente. Schuler (2021) relatou as obras de melhorias feitas no Parque de Eventos Almiro Grings, de modo a garantir mais qualidade para os participantes do evento. Além disso, relatou o intenso trabalho de decoração da cidade, contemplando, inclusive, a principal rodovia de acesso à cidade, a ERS-115.

Até o ano de 2019, quando ocorreu a 32ª edição da *Oktoberfest de Igrejinha*, em informações levantadas junto à diretoria da entidade, a AMIFEST distribuiu para a comunidade regional cerca de R\$ 18.400.000,00 (dezoito milhões e quatrocentos mil reais), para entidades de diferentes áreas, como segurança, saúde, educação, assistência social, cultura, dentre outros. Cerca de 3.000 voluntários atuam na festa anualmente, fato que torna o evento uma das maiores festas comunitárias do Brasil. A *Oktoberfest de Igrejinha* é Patrimônio Cultural do RS desde 2007, conforme declaração da Assembleia Legislativa; foi vencedora do Prêmio Líderes & Vencedores 2016 na categoria Destaque Comunitário (evento organizado pela FEDERASUL e Assembleia Legislativa do RS); e também foi vencedora do Prêmio Top de Marketing 2018 na categoria Desenvolvimento Social (evento promovido pela ADVB RS). Além disso, em 2019, a cidade recebeu do Governo do Estado o título de Capital Estadual do Voluntariado.

A AMIFEST também funciona como um agente propagador do princípio da solidariedade, por meio do Projeto de Socialização, que já beneficiou mais de 300.000 pessoas. Esse projeto, existente desde 2012, estimula grupos e pessoas com objetivos em comum a reunirem-se e realizar atividades em benefício da sociedade (antes do período da festa), não apenas em Igrejinha, sede da Oktoberfest, mas também em cidades vizinhas.

Sobre o Projeto de Socialização, transcreve-se o seguinte trecho:

O Projeto de Socialização foi lançado pela Associação de Amigos da Oktoberfest de Igrejinha (Amifest) em 2012 como uma forma de incentivo às ações sociais. Desde então, **mais de 400 mil pessoas foram beneficiadas pelas iniciativas**. Grupos de amigos, de empresas, entidades, escolas, entre outros, se juntam a Amifest para fazerem o bem, se unindo à corrente de solidariedade incentivada pelos três mil voluntários que organizam e fazem a Oktoberfest. Desde arrecadação de alimentos, roupas, calçados, confraternizações com grupos de idosos, plantio de árvores, eventos culturais ou de conscientização, todas as ações valem, desde que o espírito seja proporcionar bem estar ao próximo (OKTOBERFEST, 2019, p. 1, grifos do autor).

Os diferentes segmentos que participam da *Oktoberfest de Igrejinha* recebem uma atenção especial, com dias e atrações criados especialmente para estes públicos, no período da festa: *Kindertag* – Dia dedicado às crianças; *Seniorentag* – Dia dedicado à Terceira Idade; além do *Besonderntag* – Dia dedicado aos Portadores de Deficiência (PcD¹¹). O *Besonderntag* surgiu em 2016 (quando a festa foi presidida por Fabiano Beck), objetivando ser um dia dedicado às Pessoas com Deficiência, de modo a trazer para este grupo representatividade, inclusão e empoderamento. Os últimos números de participações do *Besonderntag*, somados aos números do *Kindertag*, são: 2017 – 4.360 participantes; 2018 – 4.907 participantes e 2019 – 6.428 participantes. Em eventos como o *Seniorentag* normalmente é cobrado um ingresso simbólico, como um quilo de alimento, sendo que este tipo de ação rendeu, em 2019, conforme informa o Portal Oktoberfest de Igrejinha (2021) 5.558 de alimentos, doados ao Hospital Bom Pastor. Pela representatividade, haverá uma abordagem mais completa no capítulo 3.1, tomando por base a realização do *Besonderntag*.

Durante o evento, também são promovidas muitas outras atividades, abrangendo diversos tipos de públicos. Na cultura, a manutenção dos costumes dos colonizadores do Paranhana é promovida com apresentações folclóricas; recriação de uma Vila Germânica; realização de jogos germânicos (prova do machado, serra de duas pontas, carrinho de mão, batalha viking e cabo de guerra); espaços de convívio disseminando a cultura típica, como o *Bier Platz* e o *Bierwagen* – veículo que distribui chopp - e os desfiles temáticos.

No portal da Oktoberfest de Igrejinha (2021), além das atrações já mencionadas, ainda constam as seguintes atividades: bailes; bandas típicas; gastronomia, com destaque para pratos tradicionais como Joelho de Porco, Chucrute, Salsicha Bock mas também pratos coloniais; bonecos-símbolo Hans, Hanna e seus “filhos” Frederico e Alice; carreata do chopp, que percorre as principais cidades dos Vales do Sinos e Paranhana, anunciando o início da festa, em outubro; desfile oficial da Oktoberfest; parada festiva, com desfile de grupos uniformizados, lembrando de certa forma o carnaval alemão; corte da Oktoberfest, composta pela rainha e pelas

¹¹ PcD refere-se às pessoas com deficiência, podendo ser limitação física, intelectual, visual ou auditiva.

princesas, além Bubchen e Mädchen (casal de crianças) e Seniorin (senhora que representa a Terceira Idade).

De forma ininterrupta, a Oktoberfest de Igrejinha ocorreu no período de 1988 a 2019, com 32 edições, tendo sido transferida a realização da 33ª edição em 2020 e 2021, em razão da pandemia da Covid-19, em escala mundial. No entanto, em 2020 e 2021 foram realizados eventos menores, contemplando orientações sanitárias. Um dos eventos promovidos em 2020 foi o “Oktober em Casa”, que utilizou *Drive-Thru*¹² (onde circularam cerca de 1.000 automóveis) e uma live¹³, que teve cerca de 40.000 visualizações. Deste evento, houve um resultado de R\$ 50.908,52, sendo R\$ 33.370,37 resultantes de ações da AMIFEST e R\$ 17.538,15 de entidades parceiras, tendo sido repassado do montante total R\$ 10.000,00 ao Hospital Bom Pastor de Igrejinha. Também em 2020 ocorreu a “Grande Ação”, dividida em três etapas: Vitrine do Bem, para a qual a Oktoberfest de Igrejinha disponibilizou suas redes sociais e mídias para divulgar ações de solidariedade e trabalhos coletivos, de grupos não ligados necessariamente à Oktoberfest; recebimento de doação de alimentos, produtos de higiene e limpeza, EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), calçados e agasalhos e recebimento de doação de leite.

Em abril de 2021 repetiu-se a modalidade da Grande Ação, tendo sido arrecadados 3,5 toneladas de alimentos não perecíveis, 4.000 litros de leite, 1.200 produtos de limpeza e 800 litros de água mineral.

Também em 2021 a AMIFEST realizou, no mês de outubro, quando tradicionalmente ocorreria a festa, um formato diferenciado, atendendo aos protocolos exigidos por conta da pandemia da COVID-19, ainda não controlada na época. Foram realizadas uma alvorada festiva, carreata pelas principais ruas da cidade, acesso ao parque no sistema de *drive-thru* (com venda de bebidas e gastronomia, além da presença de bandinhas típicas e corte da festa), *live* com banda e jogos germânicos.

A cidade foi decorada, conforme percebe-se na citação extraída do portal da festa:

Integrante da Comissão de Decoração da Oktoberfest de Igrejinha, a arquiteta e urbanista Aline Hess conta que a ideia da decoração em alguns pontos principais é justamente lembrar, com a comunidade, a chegada do tão esperado mês de outubro. ‘Para isso, trouxemos os tecidos nas cores preto, vermelho e amarelo, algumas guirlandas verdes e os brasões com destaque especial aos corações, simbolizando o amor do voluntariado pela nossa festa, pela nossa cidade’, contou Aline. (OKTOBERFEST, 2021, p. 1).

¹² Sistema de venda em que o comprador/usuário não necessita sair do veículo.

¹³ No meio digital, transmissão ao vivo via redes sociais.

Uma inovação em relação à edição do Oktober em Casa 2021 foi a parceria feita entre a AMIFEST e as indústrias calçadistas de Igrejinha, por meio do seu sindicato, para levar a programação adaptada de 2021 para dentro das empresas, conforme transcrito abaixo:

Dezoito indústrias receberam a comitiva da festa, com a presença de bandinha típica, para relembrar a festa de outubro e, também, convidar para o Oktober em Casa, evento que acontece neste final de semana em Igrejinha.

[...]

A adesão foi expressiva e as indústrias receberam muito bem a iniciativa da AMIFEST em parceria com o Sindicato da Indústria. 'A nossa festa é feita pela população, pela nossa comunidade. E poder levar a bandinha, o clima da festa para dentro da indústria, é estar com quem faz a festa acontecer de fato. Estou emocionada de poder viver esse momento da Oktober. O que a pandemia às vezes a gente pensa que nos tirou, acabou nos acrescentando coisas novas', sublinhou Liége.

A secretária-executiva do Sindicato, Jaqueline Ramos, conta que a recepção das indústrias foi calorosa. 'O que mais me chamou a atenção foi a emoção de muitas pessoas em recepcionar a comitiva da nossa Oktoberfest, tudo ocorrendo de forma muito especial', frisou (OKTOBERFEST, 2021, p.1).

Aproveitando da possibilidade de entrevistar duas pessoas residentes na Alemanha, o casal Rohde, conforme relatado no capítulo 2 desta dissertação, e contando com o auxílio da Sr^a. Josiane Sperb, que traduziu as falas, perguntou-se características dos grupos e elementos da cultura alemã em próprio solo germânico: o casal Rohde relatou que cada vez menos os jovens interessam-se em participar de grupos folclóricos, onde, de certa forma, rememoram-se muitos elementos do passado; comentam ainda que jovens preferem coisas mais modernas; que acabam preferindo intercâmbio com propósitos profissionais, e não culturais. Bernd e Rosemarie Rohde dizem que muitas coisas que veem em festas alemãs brasileiras são coisas inventadas, mesmo que de certa forma lembrem elementos germânicos, citando o caso da degustação de cuca (espécie de pão com cobertura doce) acompanhado de linguíça (espécie de embutido). Manifestam satisfação ao perceber que no Brasil existe a preocupação em manter tradições de origens germânicas. Salientam que o voluntariado identificado em Igrejinha realiza-se de forma diferente, de forma mais intensa, se comparado ao da localidade onde moram, além disso os valores que são revertidos para a comunidade em Igrejinha são superiores aos que ocorrem em Neuerkirch. O casal Rohde diz que a Oktoberfest de Munique, em termos de semelhança com a festa de Igrejinha, também propicia um grande consumo de cerveja e chope, além de ter muitas bandas com instrumentos de sopro, danças folclóricas, parque de diversões, desfiles e trajes típicos; reforçam como diferenças que a Oktoberfest de Munique encerra mais cedo, por volta das 22 horas da noite, além do que é costume reservar local (mesa e banco) para degustar o chope, cerveja ou pratos, sendo que em Igrejinha a circulação é liberada.

Voltando a tratar sobre alguns elementos marcantes da cultura germânica e perceptíveis tanto na Oktoberfest de Blumenau (citada nesta dissertação) quanto na Oktoberfest de Igrejinha (objeto de estudo) existe uma série de símbolos. Amaral (1998), quando fala de Blumenau, comenta sobre o espírito de luta e coragem; não com as mesmas palavras, mas em impressos e nas próprias entrevistas relacionadas à Igrejinha são usados termos semelhantes.

Outra forma de simbolizar a cultura são os bonecos, como o Vovô Choppão, de Blumenau; e o casal Hans e Hanna, de Igrejinha. A corte, normalmente com princesas e rainha, é outro ponto semelhante entre Blumenau e Igrejinha, unindo símbolo e tradição (inventada). O “padrão” de festas, especialmente no Sul do Brasil e quando relacionada aos municípios normalmente adota a realização de escolha de uma “Corte” representativa como uma forma de identificar a sua própria festa, reforçando, também, a identidade do evento. Afinal, a rainha junto com as princesas é a representação de uma tradição. “A comida, também na Oktoberfest como nas festas em geral, assume um caráter simbólico de alta importância”, diz Amaral (1998, p. 102); complementando ainda que essa “reunião em torno da mesa” significa comunhão, novas relações, solidariedade e pertencimento. Vários desses termos estão presentes nas falas dos entrevistados para a dissertação, especialmente no que diz respeito aos relacionamentos (família, amigos), solidariedade e pertencimento. São usadas palavras como “amor”, “amizade”, “encontro” para definir a Oktoberfest de Igrejinha.

As vestes, que fazem alusão à etnia alemã, foram citações recorrentes nas falas dos entrevistados, especialmente de Brusius, Linden, Schuller, Brenner e Bischoff. Assim, pela recorrência, convém abordar mais detalhadamente sobre a questão das vestimentas. Linden (2022), por exemplo, diz que a cultura alemã está “[...] nos nossos trajes [...]”; Bischoff (2021), ao relatar atividade para lembrar a Oktoberfest durante a pandemia de Covid-19, “[...] diz que a gente contratou uma bandinha, se trajou e foi na casa deles (**referindo-se aos alunos¹⁴**) [...]”.

Castilho (2004, p. 42) define vestuário como “[...] o conjunto de trajes e acessórios ornamentais que plasticamente revestem e se articulam ao ser humano”. Castilho (2004, p. 39) diz que “o vestuário deve ser observado na sua contextualização em um determinado meio social, pois se manifesta como uma das mais espetaculares e significativas formas de expressão articulada e desenvolvida pela cultura humana”. Castilho (2004) reforça ainda que o corpo, além das características físicas, é um veículo de comunicação, pois, por meio de processos de interação, como o uso das vestimentas, o indivíduo se personifica, transmite discursos não verbais, possibilitando a interação, a empatia e relacionamento entre indivíduos, possibilitando

¹⁴ Nota do autor: explicação e grifo do autor da dissertação.

ainda a criação e identificação de elementos da identidade, sejam individuais ou coletivas. Afirmar Castilho (2004, p. 41): “[...] o corpo materializa ideias e sentimentos, crenças e saberes”; logo, a vestimenta faz parte deste processo. Uma citação que demonstra a importância da relação entre o corpo, expressão e vestuário é transcrito a seguir:

A associação entre corpo, gestualidade e os elementos de decoração e vestuário estabelece interações diversas em vários níveis de posicionamento e de reconhecimento social que permitem ao ser humano expressar-se amplamente nas manifestações discursivas que o presentificam em seu contexto social (CASTILHO, 2004, P. 42).

Se Castilho (2004), ao tratar de vestuário enfatizava a relação com o corpo, Ebert apud Nery (2011), diz que as roupas identificavam camadas sociais, profissões, estados civis, dentre outras características. Ebert ainda menciona que as vestes representavam o desenvolvimento econômico, cultural e político. Ebert (2011) reforça a importância do estudo da história das vestes, adaptando-as às novas realidades. Já mencionado nesta dissertação, Josiane Sperb, integrante do grupo de danças folclóricas Kirchleinsburg, destacou os trabalhos de pesquisa realizados para a confecção dos trajes dos integrantes. Ebert (2011, p. 27) comenta que “[...] durante o século XVIII, as regiões da Alemanha estavam divididas quanto aos costumes, fazendo com que cada região tivesse sua própria indumentária”.

Um elemento muito utilizado em vestimentas são as cores, e Koch e Woltz (2015) dizem que as cores têm forte apelo simbólico e representativo, exercendo influência psíquica sobre os indivíduos. Na elaboração de trajes com temática alemã, portanto, as cores também são um elemento considerado. Koch e Woltz (2015) comentam que a cor preta, por exemplo, está associada à seriedade (em se tratando de relação com a imigração alemã); a cor amarela representa o poder financeiro; a cor vermelha, o amor; a branca, a pureza, e assim sucessivamente. Koch e Woltz (2015) delineiam as diferenciações presentes nas vestimentas alemãs; decorrentes das “origens” das roupas da região da Baviera, por exemplo, de onde surgiu a Oktoberfest, os trajes normalmente têm muitos elementos diferenciadores. Assim como Ebert (2011) sinalizou que as vestimentas podem trazer e servir como elementos de identificação e diferenciação, na mesma linha Koch e Woltz (2015) referenciam Rosa (2009), dizendo que as roupas relacionam-se com as manifestações culturais e distinguindo grupos, classes e culturas, servindo como processo de singularidade.

Em outro estudo, Koch (2011) retrata que a relação da roupa com o indivíduo, na Alemanha, implicava algumas “regras”. Havia a simbologia da roupa utilizada na primeira eucaristia (o que persiste ainda em algumas comunidades de origem alemã no Brasil); também

a tradição de confeccionar trajes em números maiores, para que pudessem ser utilizados por mais tempo (devido à escassez de recursos) ou repassados para parentes ou pessoas do mesmo círculo de relações; ainda a tradição de confecção de roupas, em que as mulheres mais velhas passavam para as outras gerações o “ofício” de costurar vestes.

Para Crane (2006, p. 22), as roupas “[...] criam comportamentos por sua capacidade de impor identidades sociais e permitir que as pessoas afirmem identidades sociais latentes”. Diz ainda que “[...] as roupas podem ser vistas como um vasto reservatório de significados, passíveis de ser manipulados ou reconstruídos de forma a acentuar o senso pessoal de influência” (CRANE, 2006, p. 22). Na Oktoberfest de Igrejinha, especialmente na Corte, pessoas ligadas à diretoria e voluntários, o uso da vestimenta alemã é uma forma de corroborar a defesa e incentivo pela cultura alemã e de demonstrar pertencimento.

As festas no formato Oktoberfest costumam conceder descontos ou isenções de valores de entradas para quem usar vestimentas com elementos da cultura alemã, como forma de incentivar o uso da indumentária; para tanto, criam regras e orientações específicas, para que não ocorram excessos quanto ao uso das roupas, ou descaracterizações. No caso da Oktoberfest de Igrejinha, também se reforça a importância que é atribuída aos vestidos da Corte da festa. Para o traje da corte de 2018, conforme identificado no site oficial da Oktoberfest de Igrejinha, levou-se em consideração o tema da edição: “Onde o amor vira festa”, considerando ainda que relaciona os trajes à imigração alemã. Já no espetáculo “Celebração da Alegria”, o tradicional evento de escolha das Soberanas, em 2022, realizou-se um desfile de trajes típicos, dando destaque às vestimentas com temática alemã.

A indumentária alemã é bastante utilizada na região sul do Brasil por conta da existência de grupos folclóricos ligados à etnia alemã; no período de festas como Oktoberfest e outras festas com temática alemã, também aumenta o uso de trajes típicos.

Sob um outro aspecto, em ambas cidades, Blumenau e Igrejinha, o termo Oktoberfest está associado às cidades: primeiro pela festa em si; convém ainda salientar que em Igrejinha, como forma de diferenciar-se de outras festas semelhantes (como a de Blumenau e Santa Cruz do Sul) enfatiza-se o caráter voluntário da festa, usando frases em materiais promocionais como “A Maior Festa Comunitária do País” ou “Igrejinha – Capital Estadual do Voluntariado”.

Em análise de dados obtidos junto à AMIFEST, nota-se que, a partir da 8ª edição, em 1995, o vice-presidente passou a ser automaticamente conduzido ao cargo de presidente da festa seguinte, exceto em 1997, quando Osvaldo Jungblut não comandou a edição de 1998. Apenas um dos presidentes teve o privilégio de comandar duas festas, o Sr. Arnio Arnildo Scherer, em 1989 e 1994, na 2ª e 7ª edições, respectivamente. Rosângela Kehl foi a única mulher a comandar

a Oktoberfest de Igrejinha, como presidente da 23ª Oktoberfest (2010). O presidente da 33ª edição, Tiago Itamar Petry, permaneceu à frente da AMIFEST durante o período em que o Brasil teve a pandemia da Covid-19, fato que motivou o adiamento de uma série de eventos ou readequação para novos formatos.

Passando para a próxima etapa, apresenta-se conceitos de festa e mais detalhes sobre a Oktoberfest.

4.2 Festa e Oktoberfest

A Oktoberfest de Igrejinha é um grande evento, que atrai um volume considerável de visitantes bem como mobiliza grande número de voluntários para sua realização, informações apresentadas anteriormente. Com o tempo, a festa transformou-se num produto turístico da cidade de Igrejinha, e um elemento agregador e motivador de ações que envolvem solidariedade e responsabilidade social.

Torna-se necessário, entretanto, aprofundar algumas definições a respeito da terminologia “festa”.

Assim, Ribeiro (2004, p. 48) menciona que “as manifestações populares, sejam de cunho religioso ou não, possuem um caráter ideológico uma vez que comemorar é, antes de mais nada, conservar algo que ficou na memória coletiva”. Para Ribeiro (2004), as manifestações populares são ainda integrantes de produtos turísticos, de forma direta ou complementar. Comenta Ribeiro (2004, p. 49) que “as festas populares expressam as formas identitárias de grupos locais, onde o motivo de encontro, de fé ou simplesmente de celebrar atrai e identifica devotos e indivíduos de mesma identidade”.

Também é de Ribeiro (2004, p. 49) a seguinte menção: “No caso específico das festas populares, sua realização forma a expressão simbólica mais fiel da vida social de uma comunidade”. As citações feitas por Ribeiro têm vínculos com as características da Oktoberfest de Igrejinha, que acabam envolvendo elementos de memória coletiva, bem como fortalecem imagens identitárias, como é a questão do voluntariado, tema detalhado de forma mais aprofundada posteriormente.

A Oktoberfest de Igrejinha, pelo que representa, tem forte aspecto simbólico, porque reforça uma ligação afetiva muito acentuada, perceptível, por exemplo, na fala dos entrevistados. Brusius (2021), por exemplo, menciona que nos primeiros tempos de Oktoberfest seu pai vendia churrasquinho (nesse período ainda não havia o aspecto de voluntariado); Brusius também recorda-se de levar a mãe para assistir os desfiles, quando o evento já tinha

alguns anos; a entrevistada enfatiza que a Oktoberfest de Igrejinha representa “[...] o momento mais especial do ano [...]”. A ênfase no voluntariado, igualmente percebida nas entrevistas, reforça a colocação de Ribeiro quando este afirma que as festas populares expressam formas identitárias de grupos da comunidade local. Sobre o voluntariado, o entrevistado Ritter (2022) diz que “[...] isto gerou um clima novo na cidade, e isto com o tempo foi criando essa percepção na sociedade, de que a cooperação, o associativismo, e o voluntariado geram resultados tácitos [...]”. Linden (2022), por sua vez, afirma que é “[...] uma apaixonada pela Oktoberfest e vou trabalhar até quando eu não puder mais porque eu me sinto realizada por poder ajudar seja no que for [...]”.

Bakhtin (1993), por sua vez, define festividade da seguinte forma:

As festividades (qualquer que seja o seu tipo) são uma forma primordial, marcante, da civilização humana. Não é preciso conhecê-las nem explicá-las como um produto das condições e finalidades práticas do trabalho coletivo nem, interpretação mais vulgar ainda, da necessidade biológica (fisiológica) de descanso periódico. As festividades tiveram sempre um conteúdo essencial, um sentido profundo, exprimiram sempre uma concepção do mundo (BAKHTIN, 1993, p. 7).

Na obra de Bakhtin (1993) também existe menção às comemorações de Carnaval, desde seus primórdios, e suas características, como procissões, elementos cômicos e relacionados ao riso, fazendo um contraponto às formas de culto e de cerimonial, vigentes à época, na Igreja e no Estado Feudal. Bakhtin (1993) discorre também que o Carnaval da época feudal acabava por eliminar “distâncias” entre os indivíduos, quebrando a rígida concepção hierárquica presente nas cerimônias ligadas à Igreja ou ao Estado. Nesse contexto, diz Bakhtin (1993, p. 9): “O homem tornava a si mesmo e sentia-se um ser humano entre seus semelhantes”. Essa proximidade entre as camadas sociais, eliminando distâncias, remete também ao evento de Igrejinha, pois não se percebe, nas análises e resultados das pesquisas realizadas para a dissertação, um distanciamento entre classes: a Oktoberfest de Igrejinha é um grande evento comemorativo. Schuller (2021) faz menção inclusive às iniciativas no sentido de trazer grupos que antes faziam festas paralelas, os chamados “Aqueces”, para dentro do parque Almiro Grings. Os “Aqueces” acabavam competindo com o evento principal, e a alternativa encontrada pela AMIFEST foi integrar esses grupos ao evento principal, especialmente nas atividades que ocorrem aos sábados.

Bakhtin (1993), com essas colocações, traz à tona as origens antigas das comemorações e as dualidades existentes entre as festas populares e as oficiais; isso vai muito além da festividade como mero momento de extravasar, de descanso. E tal entendimento pode ser aprofundado com as colocações a seguir, de Rosa, Pimentel e Queirós (2002).

“A festa (celebração, fruição, diversão, evento, espetáculo, brincadeira, investimento, exaltação, trabalho filantrópico e econômico), uma das manifestações das culturas dos povos, é tempo e espaço para expressão, rebeldia, devoção, manifestação, reivindicação, oração, etc”, conforme detalham Rosa, Pimentel e Queirós (2002, p. 13-14). Os mesmos autores abordam as interfaces, as pluralidades presentes nas festas, considerando-a como tempo e espaço de vivência e lazer, de interdependência entre lazer e trabalho. Rosa, Pimentel e Queirós (2002) afirmam que existem diferentes formas de participar das festas, sendo que as atividades desenvolvidas no âmbito festivo remetem ao lazer e ao trabalho, inter-relacionando-se. A Oktoberfest de Igrejinha mantém essa característica de apresentar tanto indivíduos que buscam o lazer, a comemoração, quanto aqueles que atuam trabalhando como voluntários. Ritter (2022) salienta que muitos dos voluntários são pessoas de origem mais humilde que enxergam no voluntariado a forma de contribuir, muito mais do que se fizessem doações financeiras. Sentimento semelhante é reforçado pela fala da entrevistada Linden (2022), quando esta reforça seu desejo de contribuir como voluntária por muitos anos, e sobre a transmissão de cultura do voluntariado para a filha Letícia.

Ainda referenciando Rosa, Pimentel e Queirós (2002, p. 22), menciona-se:

A festa acontece, assim, em um universo político, sociocultural, econômico e simbólico. Ela concebe, sustenta e se alenta de todos esses elementos, Ela é memória, é tradição. Sua experiência ocorre por meio de ações de múltiplas personagens, ao exercerem diferentes papéis sociais estabelecidos e recriados no decurso de relações instituídas antes, durante e após a celebração, que devem ser analisadas de ângulos diversos, considerando as referências culturais do lugar.

Intercalando as partes teóricas com as análises, em referência ao que foi dito por Rosa, Pimentel e Queirós (2002), novamente reforça-se que a Oktoberfest de Igrejinha tem apelo simbólico, pela representatividade que o voluntariado, especialmente este, adquiriu, conforme se percebe nas entrevistas. É o que se percebe, por exemplo na resposta de Brusius (2021): “[...] porque a gente se renova nessa festa e isso do ponto de vista histórico é consequência da colonização, continuamos unidos, continuamos nos ajudando [...]”. E também na resposta de Linden (2022): “É a nossa forma de contribuir para a comunidade. Não financeiramente, mas com a nossa doação. Então isso vem de muito tempo. E assim a gente passou isso para a nossa filha”. A Oktoberfest de Igrejinha envolve a questão da rememoração e memória, mas também a Oktoberfest de Igrejinha estabeleceu uma relação de “compromisso”, de responsabilidade, caracterizados pelos repasses para entidades de diferentes setores.

Alguns pesquisadores tratam do caráter sacro e profano das festas e, nesse sentido, em seu estudo sobre a Oktoberfest de Blumenau, comenta Amaral (1998, p. 92):

Considerando-se certos aspectos, de fato, pode-se pensar na Oktoberfest como um Carnaval, já que inclui elementos característicos deste, como as fantasias, os desfiles, os carros alegóricos, as festa de clube e de rua e representa um momento em que aquilo que os blumenauenses mais valorizam é incorporando aos desfiles de rua, do mesmo modo que acontece no Carnaval. Este modelo, inclusive, parece ser o modelo brasileiro de festa, reproduzindo-se frequentemente tanto em festas religiosas como em festas profanas.

Já Ribeiro fala de turismo de massas, cujos termos são autoexplicativos, e turismo cultural, que seria aquele em que o “[...] produto final é organizado e pensado de tal forma onde se padronizam fatores sociais, financeiros e geográficos para tornar a um grande número de pessoas [...]” (RIBEIRO, 2004, p. 52). Sobre o envolvimento local, convém trazer a seguinte citação de Ribeiro (2004, p. 52): “A valorização de tais manifestações culturais passa também por um processo de escolha de diversos setores, além do grupo envolvido, da comunidade local e dos setores públicos [...]”. É perceptível a participação local na Oktoberfest de Igrejinha, que de certa forma, coletivamente, incorporou o evento como uma identidade.

Festas “[...] podem relacionar-se ao lazer, às manifestações de cultura, aos momentos de socialização, às contribuições financeiras para quem as realiza, ao sentimento de pertencimento ao lugar e também como atrativo turístico” (OLIVEIRA; CALVENTE, 2012, p. 83). Essa descrição e, considerando as pesquisas realizadas, tanto as entrevistas orais quanto as pesquisas documentais, têm total alinhamento com padrão da Oktoberfest de Igrejinha: é manifestação cultural, é socialização, faz arrecadação de recursos para posterior repasse, auxiliou a criar uma memória e identidade coletiva e auxilia na atração de visitantes para a cidade, como manifestou Schuler (2021) na entrevista. Schuler (2021) comenta:

No caso da Oktoberfest nossos visitantes são clientes, mas são nossos parceiros também. A gente sabia o quanto era importante tê-los do nosso lado e tivessem interesse em nos visitar e quando saíssem, o meu discurso sempre foi, quando sair do portão já vai sair com saudade querendo voltar no próximo ano e foi trabalhando desta forma que a gente pensou. (Schuler, 2021)

Já Ritter (2022), ao falar dos resultados advindos da Oktoberfest de Igrejinha, menciona o seguinte:

[...] com base no resultado se começou a ter uma cooperação maior, uma adesão maior, de novos voluntários para dentro da organização, especialmente porque a finalidade desta associação era, havendo um resultado final, do exercício, da edição do evento, haveria a transformação destes recursos em doações para a própria sociedade. E isto gerou um clima novo na cidade [...]. (Ritter, 2022)

Voltando a um detalhamento teórico sobre o termo festa, transcreve-se trecho de obra de Brandão (2007, p. 28):

Acontecimentos sociais de envolvimento parcialmente coletivo, que geralmente observam frequência cíclica ou sazonal; que produzem uma ruptura com a rotina seqüente da ‘vida social’; que criam comportamentos sobretudo rituais, logo expressivos, e relações interativas de forma e efeito diverso dos de período longo de rotina (apud OLIVEIRA; CALVENTE, 2012, p. 82).

De grande importância é também a seguinte definição “[...] a partir do entendimento da festa como manifestação da cultura de um povo, deve-se considerá-la tão dinâmica quanto a própria cultura, modificando-se com o tempo e de acordo com as relações estabelecidas [...].”(OLIVEIRA; CALVENTE, 2012, p. 82). A percepção, no caso da Oktoberfest de Igrejinha, é de que certos costumes, hábitos e elementos ligados à cultura alemã foram repassados entre gerações, especialmente por conta de convívio familiar. A fala de Brusius (2021) salienta isso, pois é carregada de sentimento, de memória, pois a entrevistada enfatiza passagens de sua vida pessoal, reforçando momentos de convívio, de preparação para a festa (tanto de ordem pessoal, como a costura de vestidos, como comunitária, como o enfeite das casas para aguardar a festa):

Isso é uma primeira coisa que eu penso que na minha história familiar. Mas depois, ir olhar o desfile com a minha mãe, e meu pai, pensar no meu pai e mãe trabalhar tanto naquele churrasquinho, depois pensar e ter que levar cadeira para calçada, para eles assistirem aquele desfile, e com eles lá naquele domingo ou quinta-feira da terceira idade. Isso para eles, era o momento que mais definia o momento mais especial do ano, que normalmente é o Natal, Ano Novo, acho que na minha família era a Oktober. (BRUSIUS, 2021)

Bischoff (2021), por sua vez, também traz lembranças pessoais em sua fala, combinando, tal qual Brusius, fatos e dados ligados à Oktoberfest de Igrejinha. Bischoff (2021) diz: “Então desde criança, a gente viveu a cultura da Oktober durante o ano, através dos bailes de Kerb e dos encontros sociais da comunidade rural, do campo, ir para a Oktober, assim, aquela festa tão grande, parecia que era ir para o grande encontro”.

Oliveira e Calvente (2012) também falam da singularidade que acaba distinguindo cada cultura, cada povo, cada local, e das interações possíveis. Nesse sentido, convém transcrever o seguinte trecho do estudo das autoras mencionadas:

Fazem parte do patrimônio cultural tanto as manifestações culturais materiais (monumentos, obras de arte, cidades, objetos pessoais de celebridades etc.) quanto às manifestações culturais imateriais (saberes, músicas, festas, danças, crenças etc.). O patrimônio é construído socialmente e tem a participação tanto do saber erudito, como do saber de grupos populares. E cada localidade possui sua singularidade como marca da diferenciação. E, assim, as festas podem propiciar o enriquecimento cultural por meio do contato entre diferentes realidades: sensações, experiências, ambientes e paisagens, ou seja, uma vivência diferente do habitual. Porém podem existir casos em que não haja diálogo entre as culturas, ocorrendo conflitos e transformação daquela

cultura que já existia pela imposição de uma cultura ‘de fora’ (OLIVEIRA; CALVENTE, 2012, p. 84).

Comemorações com temática ligada à cultura alemã não são uma exclusividade da cidade de Igrejinha, tampouco o modelo “Oktoberfest”: acontecem em outras cidades, como Blumenau, em Santa Catarina, e Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul. Quando Oliveira e Calvente (2012) mencionam o termo “singularidade como marca de diferenciação”, pelas pesquisas feitas e pelas considerações trazidas pelos entrevistados, fica nítida a preocupação com a rememoração da cultura alemã, elemento esse que aproxima a festividade de Igrejinha dos eventos promovidos em Blumenau e Santa Cruz do Sul, por exemplo. A cultura de voluntariado tornou-se um elemento pelo qual as pessoas da comunidade de Igrejinha se identificam, percebem os ganhos que ocorrem pela prática e, sobretudo, fazem questão de ressaltar.

Flores (1997) relata que a festa alemã é formada de movimento, onde há recriação de elementos presentes na vida cotidiana, numa mistura do que é visível, perceptível, e o que é imaginado, com imagens, representações, sonhos, tradições inventadas, espírito comunitário. Também comenta sobre o estudo de Maffesoli, que menciona o ideal comunitário, formado por elementos como ressurgências étnicas, reivindicações linguísticas, mas também a cultura esportiva, de convívio social, musical, etc. Essas características são muito bem reforçadas na Oktoberfest de Igrejinha. Há todo um processo de construção, de rememoração, de inclusão de novos elementos (como o Besondertag, que trabalha a questão de inclusão, termo que tem apresentado avanços com o passar do tempo, especialmente por movimentos garantidos por lei). Entrevistados nesta pesquisa, como Brusius e Bischoff, reforçam o caráter de convívio e espírito comunitário presentes nas comemorações da Oktoberfest de Igrejinha. Uma série de elementos representativos aproximam e integram a cultura originária das comemorações atualmente realizadas. A cultura germânica é um agente fomentador da reunião, da comemoração, da união de esforços, no caso da Oktoberfest de Igrejinha; entretanto o evento ganha um aspecto solidário, de conagração, a partir do momento que cria uma identidade coletiva, de trabalho voluntário, de devolução para a comunidade. A Oktoberfest foi criada com o objetivo de rememorar a cultura dos imigrantes alemães. Em Igrejinha, criou-se a cultura de esperar pela festa, pela Oktoberfest de Igrejinha. Basta observar na fala dos entrevistados, a ênfase dada pela reunião de pessoas, pela ansiedade em relação à realização do evento. Todos os entrevistados por meio da técnica de história oral fizeram menção a respeito do desfile, com muitas lembranças afetivas e reforçando a importância deste momento. Na grande maioria das cidades brasileiras, as comemorações de Sete de Setembro (Dia da Independência do Brasil),

por exemplo, são as principais manifestações coletivas envolvendo desfiles, por exemplo¹⁵. Em Igrejinha, é o desfile temático da Oktoberfest que envolve a comunidade como um todo, desde escolas até associações culturais e outros grupos, tendo maior participação da comunidade que as comemorações de Sete de Setembro.

Importante também destaca as seguintes falas de Brusius (2021) e Bischoff (2021): a primeira diz que, em sua opinião, a distância, o isolamento, o convívio diário apenas em família, fez com que os imigrantes e descendentes buscassem o convívio social, realizado por meio da participação em sociedades, em coros, em associações; Bischoff (2021), por sua vez, recorda da expectativa que tinha quando criança para participar da Oktoberfest; era o momento de sair do interior da cidade e ver coisas diferentes durante o evento. Linden (2022) fala do elemento amizade, valorizando a relação entre as pessoas.

Baseadas em Bezerra (2008), Oliveira e Calvente (2012, p. 83) dizem que:

[...] um dos significados da festa está em seu poder de mobilizar as identidades, já que seu significado, suas manifestações, seu desenvolvimento, os discursos e os mitos mantêm relacionando de perto ou de longe a unidade e a identidade.

Em relação à memória coletiva, identificam Oliveira e Calvente (2012, p. 83):

Dessa forma, o momento da festa pode gerar a concretização dos sentidos de uma determinada identidade dada pelo compartilhamento do símbolo que é comemorado e se inscreve na memória coletiva como a junção das expectativas de cada pessoa envolvida direta ou indiretamente no momento festivo.

Oliveira e Calvente (2012) ainda mencionam que festas são ações coletivas, em que normalmente se concentram emoções e afetos e, como consequência, a simbolização de unidade dos participantes, reunidos em torno de uma identidade coletiva.

Indo mais além, Halbwachs (2006) afirma que nossas lembranças permanecem coletivas, podendo ser lembradas por outras pessoas, mesmo que sejam momentos ou acontecimentos, para os quais tenhamos sido nós os personagens centrais. Halbwachs (2006, p. 31) também diz que “para confirmar ou recordar uma lembrança, não são necessários testemunhos no sentido literal da palavra, ou seja, indivíduos presentes sob uma forma material e sensível”.

¹⁵ "O 7 de setembro é uma das datas comemorativas mais importantes do Brasil, justamente por abrigar um dos principais acontecimentos da nossa história: a nossa independência. Foi nesse dia, em 1822, que d. Pedro deu início a nossa trajetória como nação independente. Atualmente, o 7 de setembro é um feriado nacional que é marcado por comemorações públicas nas grandes cidades." (SILVA, 2022).

Essa menção a respeito de festas, onde Oliveira e Calvente (2012) enfatizam a ação coletiva, as emoções e afetos, que giram em torno de um objeto de comemoração central, representa características muito próprias da Oktoberfest de Igrejinha. O espaço onde ocorre a festa (parque de Eventos Almiro Grings) é um local já constituído de uma simbolização, um espaço de festa, mas também de partilha; os entrevistados manifestaram a ligação afetiva e de memória com o evento; é perceptível que a rememoração da cultura alemã combinada com a prática do voluntariado e da solidariedade auxiliou a criar uma identidade comunitária, um diferencial, facilmente identificável no dia a dia da comunidade.

Oliveira e Calvente (2012) explanam ainda que as festas, com o passar do tempo, apresentam dinamicidade, não sendo estanques, com uma alteração entre a tradição e a inovação; falam ainda de processos de recriações de festas, que no seu início possuíam espontaneidade de valores e costumes, e que vêm sendo apropriados por gestores públicos e privados, transformando-se em produtos. Em Igrejinha, a Oktoberfest foi iniciativa do poder público, sendo posteriormente absorvida pela comunidade que, organizada, criou uma entidade com o fim específico de atender a realização do evento. Schuler (2021) enfatiza uma linha de pensamento muito próxima da administração privada, de ofertar um produto, de tratar bem o cliente. O entrevistado relata sua preocupação, quando gestor da festividade igrejinense, em atender bem o “cliente”, ou seja, o visitante do evento, de modo que este tivesse prazer em participar e sentisse vontade de voltar. Em termos de inovação, a fala de Bischoff (2021), bem como a pesquisa específica, dentro desta dissertação, a respeito do Besondertag, traz muito nítida a evolução da Oktoberfest. Basta pensar na inclusão de PcD: o tema tem amplo amparo legal, entretanto, ainda há muitos estereótipos envolvendo PcD; no caso específico da Oktoberfest de Igrejinha, a criação de atividades específicas como o Besondertag expressa uma preocupação de inclusão, sendo os ganhos significativos, especialmente para os usuários, como se percebe no levantamento e análise de dados.

Também há menção que “as festas podem relacionar-se ao lazer, às manifestações da cultura, aos momentos de socialização, às contribuições financeiras para quem as realiza, ao sentimento de pertencimento ao lugar e também como atrativo turístico.” (OLIVEIRA; CALVENTE, 2012, p. 84).

Amaral (1998), em sua tese de doutorado, diz que as festas oscilam entre dois polos: cerimonial, com forma exterior e regular de culto, e festiva, contemplando elementos de alegria e regozijo. Para Amaral (1998), a festa depende não apenas da presença de grupos, mas de sua efetiva participação. Trazendo uma definição mais teórica, é dito que festa é a “[...] celebração simbólica de um objeto [evento, homem ou deus, fenômeno natural, etc.], num tempo

consagrado a uma multiplicidade de atividades coletivas de função expressiva.” (ISAMBERT, 1982, p. 315; APUD AMARAL, 1998, p. 46).

Diz Amaral, sobre o termo festa (1998, p. 59): “[...] foi importante mediação simbólica, constituindo uma linguagem em que diferentes povos podiam se comunicar”.

Baseando-se em outros estudiosos, Brandão (1989, p. 8, apud Amaral, 1998, p. 56) diz que festa é “[...] o lugar simbólico onde cerimonialmente separam-se o que deve ser esquecido, e por isso mesmo, em silêncio não festejado, e aquilo que deve ser resgatado da coisa ao símbolo, posto em evidência de tempos em tempos, comemorado, celebrado”. Amaral (1998) discorre que as festas foram introduzidas desde o início da colonização no Brasil, e em diferentes épocas e contextos serviu para inserir novos habitantes, de diferentes culturas, nas terras brasileiras, tornando a vida menos difícil num ambiente muito diferente do europeu. Nesse sentido, transcreve-se a seguinte passagem:

Para se moldar à realidade pluricultural brasileira a festa européia foi sofrendo grandes transformações, não apenas dos aspectos mais formais, mas também de sentido, sendo uma festa ao mesmo tempo lúdica, transgressora, utópica e uma linguagem para a qual se traduziram e se traduzem, desde sempre, as expectativas populares, vindo a constituir um modelo de e para (Geertz, 1978) a ação popular e de organização coletiva (AMARAL, 1998, p. 57).

Amaral (1998) comenta que as festas serviram durante algum tempo como forma de aproximação com os habitantes originais das terras brasileiras, os indígenas, sendo uma das formas de permitir a catequização dos silvícolas. A Igreja, portanto, teve grande influência na questão de introdução de festividades, basta verificar a grande quantidade de eventos ligados à religiosidade ou ligados a personagens religiosos. Eventos como procissões, ligados à Igreja Católica, hegemônica na época da colonização, eram e continuam sendo carregados de simbologia hierárquica e comunitária, pois “[...] exprimem a solidariedade de grupos subordinados a uma paróquia, reforçando tanto os laços de obediência à Igreja quanto aqueles internos aos membros de uma comunidade” (AMARAL, 1998, p. 69). A autora ainda salienta que as festas ora eram organizadas pela população e entidades, ora pelo Estado, noutros casos por ambas. Observa-se, portanto, que num primeiro momento as festividades tinham forte ligação com a Igreja, sendo, ao mesmo tempo, um elo entre os membros. De certa forma, no contexto atual, a festividade igrejinense também serve como uma ligação entre os membros da comunidade local. Amaral cita as transformações nas festividades que remetem à cultura europeia, ocorrendo adaptações à pluralidade cultural brasileira, à transmissão de elementos ligados às culturas imigrantes, não apenas alemãs, não foi estanque, ela adaptou-se aos novos tempos, estando em constante transformação. Convém fazer uma menção ao que trouxe em sua

contribuição oral para esta dissertação o entrevistado Rafael Zorn Ramos (2022), adiante denominado apenas como Ramos. O entrevistado relatou que, em sua infância, foi educado, segundo os preceitos de uma determinada linha religiosa, de que a Oktoberfest de Igrejinha era algo profano, pejorativo, “[...] onde as pessoas iam para fazerem coisas erradas [...]”. Segundo Ramos (2022), mais tarde, com estudos realizados na área de teologia, ele mudou essa percepção, sendo que sua opinião é a de que as pessoas que têm índole negativa podem fazer coisas erradas em qualquer ambiente, não exclusivamente no ambiente da Oktoberfest de Igrejinha. Diz Ramos (2022): “Então Oktober se tornou para mim algo que é cuidar de pessoas, então aquela imagem que se criou na minha infância, onde se dizia que era algo profano, pejorativo, para mim se destruiu, se desconstruiu [...]”. A fala de Ramos (2022) remete às questões envolvendo estereótipos, tema amplamente estudado por Patrick Charaudeau e mencionado nesta dissertação. E lembram também as pesquisas de Amaral (1998), especialmente quando a autora faz menção às dualidades entre sacro e profano envolvendo as festas.

E por tabela o Estado, muito vinculado e unido às questões religiosas no contexto da época, conforme se percebe na seguinte citação: “Espelho das formas modernas de governo, a festa era um meio de instituição política e manifestação do poder crescente do Estado Português” (AMARAL, 1998, p. 62).

Vestes, enfeites em casas e ruas, procissões, desfiles, decoração eram elementos e formas de expressar o período festivo, conforme relata Amaral (1998). Percebe-se claramente isto no seguinte trecho: “Nos períodos festivos as Câmaras recomendavam à população “fazer cair suas casas e assear suas testadas [calçadas] e que ornassem suas portas e janelas, nos dias de procissão ou festa profanas” (AMARAL, 1998, p. 78). Essa prática, de expressar o momento festivo com a decoração das casas, das ruas, do zelo com a comemoração, é identificada na fala de Brusius (2021) e Schuler (2021), pois ambos relatam a preocupação em decorar a cidade de Igrejinha, de enfeitar casas e ruas, de modo a explicitar o período festivo.

Importante trazer as colocações de Amaral a respeito das “possibilidades” que as festas apresentam:

Nas festas as trocas culturais, sob suas diversas faces, acontecem em diferentes sentidos. Aparecem na arte, na estética, na música, na religião, estendendo as relações facilitadas pelo contato na festa, em que os aspectos mais fortes das culturas parecem surgir de modo mais denso e o mútuo conhecimento permite a apreensão e escolha de novos modos de viver, de casar, de educar crianças, novos padrões de famílias, etc, já não completamente vinculados a um único modelo (AMARAL, 1998, p. 89).

E complementa:

É possível notar, portanto, que o contato e participação conjunta dos vários grupos e etnias deixaram marcas no caráter da festa e que esta é um dos elementos constitutivos do que se pode chamar de cultura brasileira. Ela é ainda uma das linguagens favoritas do povo brasileiro que para ela traduz, preferencialmente, seus valores mais caros e utopias (AMARAL, 1998, p. 89).

As festas, portanto, mais do que elementos de representação, de simbolismos, são formas de agregação, consagração, de união e mistura de culturas, de troca de experiências. Na Oktoberfest de Igrejinha, mesmo que se rememore a cultura alemã, existem momentos de possibilidade de trocas e interações entre diferentes etnias, como nos desfiles, nas paradas festivas, no projeto de Socialização, nos momentos de bailes e shows.

Com outro enfoque, Guarinello (2001) detalha que o termo festa implica formas de ação coletiva normalmente organizadas com os seguintes elementos: uma estrutura social de produção; participação efetiva de determinado coletivo de pessoas, legitimando o evento; uma atividade cíclica, dentro de um tempo específico, com concentração de esforços e sentimentos; por fim gira em torno de um foco, um acontecimento, um desejo ou necessidade coletivos. Diz Guarinello (2001, p. 971): “[...] a reunião comemorativa que constitui a festa é seu próprio objetivo”. A citação de esforços e sentimentos é presente nas respostas dos entrevistados, pois é nítida a dedicação dos voluntários em torno da realização da Oktoberfest de Igrejinha. Linden (2022) fala em amor; Ramos (2022) faz uma analogia entre boas sementes e boas colheitas; Brusius (2021) diz “[...] a gente tem emoção, a gente tem saúde, a gente tem vontade, tem saúde emocional todo ano para esperar a festa chegar [...]”.

Um detalhamento mais completo sobre o que Guarinello entende por festa percebe-se na seguinte citação:

Festa é, portanto, sempre uma produção do cotidiano, uma ação coletiva, que se dá num tempo e lugar definidos e especiais, implicando a concentração de afetos e emoções em torno de um objeto que é celebrado e comemorado e cujo produto principal é a simbolização da unidade dos participantes na esfera de uma determinada identidade (GUARINELLO, 2001, p. 972).

A Oktoberfest de Igrejinha é um evento que ocorre invariavelmente no mês de outubro, tendo sido interrompida apenas entre 2020 e 2021 por conta da pandemia de Coronavírus. Nas respostas das entrevistas realizadas, percebe-se um forte apelo emocional, com menções frequentes a diferentes tipos de sentimentos, como amor, solidariedade, envolvimento, doação, expectativa. A referida identidade citada por Guarinello será melhor explorada no capítulo específico, que abordará justamente o tema identidade.

Já o capítulo seguinte tratará de forma mais completa uma atividade específica dentro da programação da Oktoberfest de Igrejinha, direcionada às Pessoas com Deficiência (PcDs).

4.2.1 Besondertag: Inclusão social na Oktoberfest de Igrejinha

Antes de adentrar no detalhamento a respeito da ação chamada Besondertag, integrante da programação da Oktoberfest de Igrejinha, será traçado um relato a respeito de necessidades especiais.

Durante algum tempo, falar deste tema envolvia, na grande maioria dos casos, preconceito, estereótipos e desconhecimento. Amaral (1995, apud Brito, 2019) aponta um “tripé”: os termos deficiência, incapacidade e impedimento, palavras carregadas de simbolismos e que, ainda segundo o autor, “são termos que traduzem um peso semântico e que, se não forem devidamente interpretados, podem acarretar mais prejuízos do que ganhos” (BRITO, 2019, p.19).

Conceitos pejorativos, interpretações reducionistas, impossibilidade são, portanto, termos que ainda conceituam avaliações acerca das pessoas com deficiência. Assim, são muito coerentes as palavras de Carvalho (2004, p. 40, apud BRITO, 2019, p. 20), quando o autor menciona: “[...] sentimentos de comiseração com diversas manifestações de piedade, caridade ou tolerância, seja porque o ‘diferente’ é cego, surdo, deficiente mental, deficiente físico, autista ou deficiente múltiplo [...]”.

Com o advento da Constituição Federal Brasileira, em 1988, houve avanços em termos de garantias às Pessoas com Deficiência (adiante denominadas como PcD), e leis, decretos, resoluções, como por exemplo a Política Nacional de Educação Especial (1994) e Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), foram sendo elaborados e garantindo maior representatividade, inclusão e direitos aos PcD. Mais do que direitos, PcD, seus responsáveis e rede de apoio buscam inclusão e equidade no tratamento.

Em Igrejinha, existe a Escola de Educação Especial Raio de Luz, vinculada à rede APAE. Na escola, que existe desde 1980, ocorrem atendimentos nas áreas de assistência social, educação, saúde, profissionalização, cultura, dentre outras áreas. Conforme mencionado sobre a Oktoberfest de Igrejinha, foram criados dias para públicos específicos, como o *Kindertag* (direcionado às crianças); *Seniorentag* (dedicado à Terceira Idade) e *Besondertag* (dedicado às PcD, especialmente usuários das APAES).

Para um adequado entendimento da ação intitulada *Besondertag* e seus desdobramentos, traz-se à análise elementos e abordagens sobre temas diversos, como identidade, cuja definição está no trecho a seguir:

A filosofia contemporânea – principalmente a fenomenologia – tem tratado essa questão como o fundamento do ser: a identidade é o que permite ao sujeito tomar consciência de sua existência, o que se dá através da tomada de consciência de seu corpo (um estar aí no espaço e no tempo), de seu saber (seus conhecimentos sobre o mundo), de seus julgamentos (suas crenças), de suas ações (seu poder fazer). A identidade implica, então, na tomada de consciência de si mesmo.

Mas para que ocorra a tomada de consciência, é necessário que haja diferença, a diferença em relação a um outro (CHARAUDEAU, 2009, p. 309).

Na construção da identidade, conforme Charaudeau (2015), não existe como tomar consciência de si próprio sem a percepção do outro, do diferente; esse é o princípio da alteridade. Entretanto, essa noção do outro “diferente” evoca também um sentimento de “ameaça”, do “outro ser superior”, e justamente por isso a percepção de diferença normalmente vem acompanhada de um pensamento negativo, como se identifica no trecho seguinte:

Trata-se da sobrevivência do sujeito. É como se não fosse suportável aceitar que outros valores, outras normas, outros hábitos – senão os próprios – fossem melhores ou que simplesmente existissem.

Quando esse julgamento se consolida e se generaliza, ele se torna o que chamamos tradicionalmente de estereótipo, clichê, preconceito (CHARAUDEAU, 2015, p. 19).

Os estereótipos, de acordo com Charaudeau (2015, p. 19), funcionam como uma espécie de proteção (por conta da “ameaça” do outro pela sua diferença), mas também como um fenômeno de refração/reflexão, pois o julgamento feito em relação ao outro diz algo sobre este, deformando-o (refração) e, de forma recíproca, esse julgamento diz algo sobre mim.

A cultura, termo que é um dos princípios balizadores da Oktoberfest de Igrejinha, é descrita da seguinte forma:

No final do século XVIII e no princípio seguinte, o termo germânico Kultur era utilizado para simbolizar todos os aspectos espirituais de uma comunidade, enquanto a palavra francesa Civilization referia-se principalmente às realizações materiais de um povo. Ambos os termos foram sintetizados por Edward Tylor (1832-1917) no vocábulo inglês Culture, que ‘tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade’. Com essa definição Tylor abrangia em uma só palavra todas as possibilidades de realização humana, além de marcar fortemente o caráter de aprendizado da cultura em oposição à ideia de aquisição inata, transmitida por mecanismos biológicos (LARAIA, 2001, p. 25).

Já para Santos (2006) cultura relaciona-se ao estudo, formação escolar, manifestações culturais, comunicação, festas e cerimônias, lendas e crenças, modo de vestir, gastronomia. Conforme o mesmo autor, haveria duas concepções distintas de cultura. Para Santos (2006, p. 24), “A primeira dessas concepções preocupa-se com todos os aspectos de uma realidade social. Assim, cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou

nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade”. Já a segunda envolveria o conhecimento, ideias e crenças, assim como suas inter-relações na vida social.

Se Laraia (2001) baseou-se no termo germânico *Kultur*, Santos (2006) diz que cultura é palavra de origem latina, do termo *colere*, que significa cultivar. Santos (2006) fala sobre a importância da simbolização em se tratando de cultura. A simbolização é um processo de troca, de substituição, de referência e ativação da memória; por meio desta simbolização experiências são transmitidas e transformadas. Importante transcrever a seguinte citação, por seu peso: “Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana” (SANTOS, 2006, p. 35)

Santos (2006) comenta que no século XIX houve tentativas de hierarquizar as culturas humanas, num conceito em que haveria uma cultura de “referência”, e as demais passariam por etapas de evolução, uma espécie de cadeia evolutiva. Santos (2006) afirma que esse modelo servia mais para o propósito de legitimar uma suposta superioridade da Europa, que na época vivia uma realidade de expansão e dominação sobre diferentes povos do mundo.

Santos (2006) trata da diversidade cultural brasileira e diz que “[...] a população nacional foi constituída com contingentes originários de várias partes do mundo. Tudo isso se reflete no plano cultural” (SANTOS, 2006, p. 43)

Em se tratando especificamente de literatura relacionada à pessoa com deficiência e assuntos correlatos, Brito (2019) menciona que, no século XVIII e início do século XIX, o atendimento às pessoas portadoras de deficiência tinha um caráter mais assistencial e não educativo. Comenta Osório (2007, apud Brito, 2019, p. 18) “[...] no modelo capitalista em que vivemos, a deficiência é vulnerável à exclusão, à segregação e à estigmatização, sinônimo de improdutividade e desvio [...]”.

Amaral (2007, apud Brito, 2019, p. 19) esclarece que “[...] deficiências são relativas a toda alteração do corpo ou aparência física, de um órgão ou de uma função, qualquer que seja sua causa; em princípio significam perturbações em nível de órgão”.

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu importantes avanços em termos de representabilidade e direitos; leis, decretos e resoluções posteriores seguiram no mesmo sentido. Importante mencionar trecho da Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015, que estabelece:

Artigo 2º – Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015, p. 1).

Mas além do aspecto legal, também são importantes outras reflexões e ações, como se percebe na seguinte citação:

Além do arcabouço legal como direcionador, no contexto atual, a deficiência deve ser pensada com inovadoras reflexões e ações, especialmente no que diz respeito à participação plena na vida comunitária, ao direito de ser diferente e a viver uma vida digna, não simplesmente pensada pela tentativa de eufemizar os efeitos da terminologia deficiência (BRITO, 2019, p. 21).

Complementar à essa citação, menciona-se:

[...] pensar a pessoa com deficiência na sociedade, nos dias atuais, deve extrapolar preocupações aprisionadas às questões terminológicas que, como vimos, são tão variáveis, devendo-se, sobretudo, vislumbrar um olhar prospectivo sobre as pessoas com deficiência, suas habilidades, potencialidades, condições para superação das dificuldades e enfrentamento das barreiras, e pela conquista de autonomia. Isso significa pensar na valorização de suas habilidades e capacidades, em detrimento das dificuldades intrínsecas à inter-relação entre essas pessoas e o ambiente (BRITO, 2019, p. 22)

Em resumo, existe um processo histórico, influenciado por eventos políticos, sociais e econômicos, onde às PcD vem conquistando espaços e quebrando preconceitos e estigmas, conforme sintetizado na seguinte afirmação:

Evidencia-se, atualmente, um movimento pautado na defesa da formação cidadã, pelo qual a pessoa com deficiência deve desfrutar dos mesmos direitos e transitar pelos mesmos espaços que os sujeitos sem deficiência. Tais afirmativas, além do caráter constitucional, ganham estatuto com a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, organizada pela ONU e hoje evidenciada pela lei brasileira (BRITO, 2019, p. 23).

Sobre os eventos desempenharem funções sociais, como cita Flores (1997), é importante salientar que a Oktoberfest criou uma identidade de festividade alinhada ao trabalho voluntário, que por sua vez gera a entrega de recursos para a comunidade regional. Ainda nessa linha, de função social dos eventos, iniciativas como o *Besondertag* (Dia das Pessoas com Deficiência), bem como a criação de grupos de danças como o *Lichten Stral*, composto por PcD, são extremamente importantes, pois permitem a inclusão de grupos antes excluídos, reforçando ganhos de estima e envolvimento.

4.2.1.1 A escola especial Raio de Luz e a ação chamada “Besondertag”

A Escola de Educação Especial Raio de Luz, vinculada a rede APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), localiza-se em Igrejinha, Vale do Paranhana, RS, e foi

fundada em 1980. Segundo consta em material informativo (APAE, 2019), a Escola de Educação Especial Raio de Luz é uma associação civil e beneficente, voltada à atuação em áreas como assistência social, educação, saúde, lazer, cultura, profissionalização, direitos, dentre outras áreas. No mesmo informativo, são apresentados os seguintes números: 108 pessoas atendidas, sendo 62 alunos e usuários dos grupos de convivência e 46 usuários de atendimentos clínicos. Esses alunos e usuários são atendidos por profissionais como professores, cozinheiras, motoristas, fisioterapeutas, fonoaudióloga, assistente social, psiquiatra, neuropediatra, dentre outros profissionais. Na área cultural, a escola criou um grupo de danças alemãs chamado *Lichten Stral*, além do grupo de dança gaúcha Sentinelas do Coração. A E.E.E. Raio de Luz foi a vencedora do Prêmio Líderes & Vencedores 2020 (FEDERASUL e Assembleia Legislativa) – Categoria Referência Educacional.

O *Besondertag* surgiu em 2016 (quando a festa foi presidida por Fabiano Beck), objetivando ser um dia dedicado às Pessoas com Deficiência, de modo a trazer para este grupo representatividade, inclusão e empoderamento. Os últimos números de participações do *Besondertag*, somados aos números do *Kindertag*, são: 2017 – 4.360 participantes; 2018 – 4.907 participantes e 2019 – 6.428 participantes.

Nesse momento é importante detalhar que movimentos semelhantes de inclusão já são promovidos em outras festas e eventos. Em Nova Petrópolis, RS, por exemplo, conforme encontrado no site do município, ocorreu, em 2019, o Festival Internacional do Folclore, cujo tema foi “A diversidade é o que nos une”. Conforme o portal Nova Petrópolis (2022), um dos destaques da edição foi o grupo Volkstanzgruppe Edelstein, formado por PcDs. Além deste, também apresentaram-se na ocasião os grupos Böhmerlandtanzgruppe e Grupo de Danças Folclóricas Sol Nascente (este integrado por membros da APAE de Nova Petrópolis).

Em outra vertente cultural, a do tradicionalismo gaúcho, Campos (2021) relata a realização do Festival Gaúcho de Inclusão, em 2021, promovido pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho em parceria com a 20ª Região Tradicionalista, evento realizado de forma on-line, visto que na época havia a pandemia da Covid-19, impondo restrições de aglomerações. Campos (2021) comenta sobre a proposta de tornar o MTG mais acolhedor, propositivo e inclusivo.

Apresentando um terceiro exemplo de evento que trabalha a questão da inclusão, o Festival de Cinema de Gramado é outro exemplo. Taube (2019) relata que, na 47ª edição do Festival de Cinema, a acessibilidade e a inclusão foram temas tratados, especialmente por conta da apresentação do documentário “Expedição 21 – Uma Jornada pela Independência”, criado para estimular a autonomia de pessoas portadoras de síndrome de Down. No mesmo Festival,

porém, em 2012, o filme “Colegas”, estrelado por atores portadores de Down, foi um dos premiados, conforme relata Luiz (2012).

Agora, retomando a ação dentro da Oktoberfest de Igrejinha, realizou-se um estudo sobre a ação *Besondertag*, cujo questionamento realizado foi: “Na qualidade de responsável por pessoa usuária dos serviços da APAE Igrejinha, qual a sua opinião sobre a importância do *Besondertag* (evento realizado pela Oktoberfest de Igrejinha com foco nas PcD)?”

As pessoas que responderam o questionamento anterior foram: a diretora da E.E.E. Raio de Luz, Sílvia Juliana Bischoff; a psicóloga Karina Conrado; um pai de PcD, identificado como Entrevistado A; e uma mãe de PcD, identificada como Entrevistada B.

O questionamento foi: “Na qualidade de responsável por pessoa usuária dos serviços da APAE Igrejinha, qual a sua opinião sobre a importância do *Besondertag* (evento realizado pela Oktoberfest de Igrejinha com foco nas PcD)?”

A diretora assim respondeu:

O *Besonderertag* é um dia pensado na Oktoberfest por solicitação da APAE Igrejinha, para contemplar as "pessoas especiais" dentro de suas especificidades, pois muitos de nossos usuários não são crianças e nem idosos. Na época a AMIFEST recebeu muito bem a sugestão para a instituição deste dia e a APAE foi parceira desde sempre, pensando no nome *Besonderertag* e também na coordenação das atividades que envolvem a data. Os convites são realizados pela APAE Igrejinha e contemplam todas as APAEs do estado, CRAS, CAPS e escolas especiais da região e proximidades. Este dia representa o empoderamento da PcD e a inclusão social, pois atende especificamente a cada um e cada uma a partir de suas possibilidades. Eles sabem que é um dia para eles, isso traz uma satisfação enorme em cada usuário (BISCHOFF, 2021).

A psicóloga afirmou:

Na esfera psíquica, verifico ganhos variados da pessoa com deficiência na *Besondertag*, visto que possibilita experiências, conhecimento e pertencimento ao que é da sua cultura e das relações interpessoais. Assim, pensando no lazer e cultura, essa festa proporciona que o indivíduo tenha a oportunidade de não só aprender, mas de conhecer o próximo, de compartilhar as vivências, brincar, se divertir, interagir e se sentir e ser acolhido em um espaço que foi pensado e criado para ele. Além disso, há a promoção da autoestima e autoconfiança proporcionando uma melhora na qualidade de vida e relações estabelecidas (CONRADO, 2021).

O Entrevistado A comentou que o *Besondertag* é um momento ímpar, onde a filha participa de forma efetiva de um evento de grande porte; é também um momento de vibração, de amizade e inserção na cultura. Comenta ainda o Entrevistado A que neste dia a prioridade são alunos e alunas de APAEs, garantindo integração e interação. Além disso, o Entrevistado A vai mais além, salientando a importância dos repasses feitos pela Oktoberfest de Igrejinha para instituições como a E.E.E. Raio de Luz, uma vez que esses repasses garantem investimento

na infraestrutura da escola, pois contribuem no tratamento e desenvolvimento das potencialidades dos usuários.

Já a Entrevistada B afirma que o *Besondertag* é um momento de muito divertimento, a possibilidade de integração e de apresentações, como a dança alemã. Comenta que a não realização do *Besondertag*, em 2020, por conta da pandemia, fez bastante falta.

Complementam-se os resultados obtidos com a pergunta específica antes relatada com a fala de Bischoff (2021), quando relata sobre a participação de usuários da APAE Igrejinha no grupo de danças folclóricas Lichten Stral, que abrange, ao mesmo tempo, cultura e inclusão social. Bischoff (2021) participou, portanto, tanto da abordagem específica da atividade denominada *Besondertag*, quanto da pergunta central que norteia esta dissertação. A fala de Bischoff (2021) demonstra que a cultura germânica é rememorada mesmo em períodos pós-Okttoberfest, sendo que espaços, atividades como o *Besondertag*, coram toda uma gama de atividades desenvolvidas. Cita as atividades feitas para compensar o adiamento da Oktoberfest em 2020, por conta da pandemia: com trajes típicos e banda tocando marchas alemãs, os usuários da APAE receberam a visita em suas casas.

Compiladas as respostas, percebe-se a ênfase na importância dos momentos propiciados pelo *Besondertag* aos participantes, garantindo interação, integração, compartilhamento, convívio social, empoderamento e inclusão social.

No texto de Brito (2019), existem diversas referências a formas pejorativas e desconhecimento que integravam o mundo das PcD; por sua vez, as respostas dos quatro entrevistados indicam um posicionamento de inclusão, de pertencimento, de empoderamento e participação. Charaudeau (2015) aborda os estereótipos que, na maioria das vezes, envolve a visão do outro como uma ameaça, algo desconhecido, gerando esses sentimentos negativos, que, aliás, são pontos característicos da alteridade, que é a própria percepção de si quando se reconhece o outro, o diferente. Brito (2019) reforça que a inclusão e a participação de PcDs devem transpassar a questão puramente legal, o que aparentemente acontece na Oktoberfest de Igrejinha, quando o evento, além de repasses para diferentes instituições (inclusive APAEs), ainda promove um dia específico de integração.

Charaudeau (2009) fala que a identidade envolve a tomada de consciência de si próprio: corpo, saber, julgamentos, ações. Na fala dos entrevistados, essa possibilidade de tomada de consciência é perceptível, e se consubstancia na resposta da psicóloga Karina Conrado: “[...] essa festa proporciona que o indivíduo tenha a oportunidade de não só aprender, mas de conhecer o próximo, de compartilhar as vivências, brincar, se divertir, interagir e se sentir e ser acolhido em um espaço que foi pensado e criado para ele”. A autoconfiança e a autoestima são

mencionadas, bem como a integração social, afinal de contas, mesmo sendo únicos, pertencemos a uma coletividade.

A cultura, portanto, tema que norteou a criação da Oktoberfest de Igrejinha, representa a rememoração de costumes, de hábitos ou acontecimentos dos antepassados e imigrantes; cultura também é um fator de aprendizado, referenciando Laraia (2001); no caso da Oktoberfest de Igrejinha, as vivências passaram entre gerações, e a cultura é um fator de integração entre grupos antes estigmatizados, como as PcD.

Os próximos tópicos a serem abordados tratam de identidade e da Oktoberfest.

4.3 Identidade e Oktoberfest

O tema da dissertação proposta envolve diferentes abordagens, sendo uma delas o termo identidade, amplamente discutido e com várias vertentes de estudo. Buscando referenciais bibliográficos, encontra-se a seguinte passagem:

A filosofia contemporânea – principalmente a fenomenologia – tem tratado essa questão como o fundamento do ser: a identidade é o que permite ao sujeito tomar consciência de sua existência, o que se dá através da tomada de consciência de seu corpo (um estar aí no espaço e no tempo), de seu saber (seus conhecimentos sobre o mundo), de seus julgamentos (suas crenças), de suas ações (seu poder fazer). A identidade implica, então, na tomada de consciência de si mesmo). Mas para que ocorra a tomada de consciência, é necessário que haja diferença, a diferença em relação a um outro (CHARAUDEAU, 2009, p. 309).

Nessa mesma linha, explana Charaudeau (2009, p. 309), “uma vez percebida a diferença, desencadeia-se no sujeito um duplo processo de atração e de rejeição em relação ao outro”.

É fato que na cidade de Igrejinha, talvez por influência do grande evento que é a Oktoberfest da cidade, há uma grande valorização da questão da cultura germânica: basta ver a ênfase dos desfiles, da decoração e da própria programação que normalmente é ofertada; por outro lado, existe uma construção de novos elementos, como a criação de dias para atender públicos especiais, como é o caso das PcDs, ou mesmo do Projeto de Socialização, que incentiva a prática de solidariedade de grupos não ligados diretamente à Oktoberfest de Igrejinha. Sobre o projeto de Socialização, cita-se o exemplo de um grupo denominado “Boa Esperança Colonização e Evolução”, que desenvolve atividades ligadas à cultura italiana na cidade vizinha de Rolante, e que em 2018 participou de atividades da Socialização da Oktoberfest, como percebido no seguinte trecho:

Voluntárias do projeto e moradoras da localidade, Josiane Sbardelotto e Lisiane Prezzi identificaram princípios semelhantes nas ações da Associação de Amigos da Oktoberfest de Igrejinha (AMIFEST), entidade organizadora do principal evento igrejinhense. Voluntariado, solidariedade e resgate da cultura são elementos presentes em ambas as comunidades, ressaltam, e, assim, o grupo da Boa Esperança decidiu participar do projeto de Socialização da 31ª Oktoberfest de Igrejinha. (LINDEN, 2018, p. 1)

Charaudeau levanta algumas questões relacionadas à questão identitária e comenta sobre a dificuldade em responder, por exemplo, se a identidade é social ou coletiva. Charaudeau (2015, p. 14) afirma que “[...] todo indivíduo é um ser social pelo fato de viver em sociedade”. Complementa-se com a afirmação de que “[...] não há ato que realizemos, nem pensamento que exprimamos que não contenha o traço de nosso pertencimento à coletividade” (CHARAUDEAU, 2015, p. 15). Para que não ocorra uma anarquia descontrolada, o linguista indica que todo ser individual obriga-se a elaborar com outros membros do grupo normas de comportamento social e o respeito a essas normas. Referenciadas por essa citação de Charaudeau (2015), a fala dos entrevistados reforça essa questão de pertencimento, de coletividade, de participação. No caso da Oktoberfest de Igrejinha, é evidente, nas respostas dos entrevistados, a ligação emocional com o evento e tudo o que ele proporciona. É nítido que a ênfase no voluntariado não é mera metáfora: está visível nos resultados financeiros, nos repasses para entidades de diferentes setores da sociedade civil, na fala de todos os entrevistados. O voluntariado e a cultura alemã, na Oktoberfest de Igrejinha, tornaram-se elementos distintivos e representativos do evento e da comunidade envolvida. Percebe-se isso, por exemplo, na fala de Ramos (2022):

“Porque isto é uma festa de voluntariado. De pessoas que trabalham para a cultura da cidade, para enriquecer a cultura da cidade, mas que também sabe que no final esse trabalho que elas prestaram, ele vai ser destinado para entidades que precisam de ajuda.”

Brusius (2021) segue linha semelhante, quando afirma: “[...] a gente partilha mais do que só aquele momento, a gente partilha sentimento, às vezes sofrimento, muitas coisas, então a festa é a festa da partilha, da alegria, da felicidade [...]”.

Em seu artigo “Identidade linguística, identidade cultural: uma relação paradoxal”, Charaudeau (2015, p. 13) aborda a importância da linguagem, em todas as suas formas, afirmando que essa encontra-se no centro da construção, seja individual ou coletiva, do sujeito. Essa construção, afirma o linguista, acontece em três domínios da atividade humana, que seriam: a *socialização dos indivíduos*, porque a linguagem promove a relação de si com o outro e cria o elo social; - o *pensamento*, buscando no mundo a realidade empírica e fazendo-a

significar; e por fim os *valores*. A linguagem, importante ressaltar, envolve diferentes meios de expressão: ela não é apenas a fala, mas pode ser também o visual.

Na mesma obra, existe um questionamento que trata sobre a origem da identidade cultural, seguido da ideia de que essa identidade viria dos primórdios e que integraria um processo de reencontro, redescoberta, de reconquista. Charaudeau (2015) diz que individualmente ou em grupo há um direcionamento do indivíduo ou de grupos em direção a esse reencontro, em direção ao “paraíso perdido”. Indica uma busca por autenticidade, que pode estar relacionada ao território, à língua, às relações étnicas. No caso da Oktoberfest de Igrejinha, essa dita autenticidade parece se manifestar na criação de uma identidade de voluntariado, de rememoração da cultura. A Oktoberfest de Igrejinha é o momento de convívio, de recordar e reforçar a cultura germânica.

Charaudeau (2015) menciona que há uma dualidade na construção identitária, na medida em que o indivíduo busca a singularidade, ser único, ao mesmo tempo que deseja pertencer coletivamente. O encontro de si com o outro ocorre por meio de ações e de julgamentos sobre a legitimidade de tais ações, próprias ou de outros, ou seja, por meio de representações. Essas representações manifestam imaginários coletivos, que são muitos, mas Charaudeau apresenta três: *imaginários antropológicos*, *imaginários de crença* e *imaginários socioinstitucionais*.

Quanto aos *imaginários antropológicos*, neles se incluem os imaginários relacionados ao espaço (territorialidade, movimento, referenciais); relacionados ao tempo (relações entre passado, presente e futuro); relacionados ao corpo e relacionados aos rituais sociais. Ligados aos *imaginários de crença*, citam-se imaginários pertencentes à história e à linhagem (valores, simbolismos, heranças históricas, sistemas de valores a transmitir) e imaginários relacionados às crenças religiosas. Por fim, o imaginário socioinstitucional é quase que autodescritivo, ligado à organização da vida em sociedade. Do entrecruzamento desses diferentes imaginários resulta a identidade coletiva e, de forma mais particular, das identidades nacionais, regionais, comunitárias ou supranacionais. Os imaginários coletivos, relatados por Charaudeau (2015), mostram ligação com aspectos da Oktoberfest de Igrejinha: há o espaço de relação entre o movimento imigrante; a relação passado-presente; a presença da história e valores transmitidos; à vida em sociedade organizada.

Charaudeau (2015) ainda define que dos imaginários resultam diversos comunitarismos, representados por Estados-Nação, por territórios, etnias, doutrinas. O estudioso defende que uma sociedade é composta por múltiplas comunidades que se entrecruzam no mesmo território, não sendo prudente os extremismos (que classifica como “comunitarismo estreito” e

“mundialismo do anonimato”). Completa esclarecendo que a história é feita de deslocamentos de grupos, de encontros, de grupos, cujo resultado pode ser eliminação, integração, assimilação, e disso resulta entrecruzamento de etnias, de costumes, crenças, enfim, gerando uma mescla cultural. Isto está presente na Oktoberfest de Igrejinha mas também na etnia alemã: houve esse inter-relacionamento entre culturas, trocas.

Pollak (1992), mesmo que de forma breve, aborda que a “[...] a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade” (POLLAK, 1992, p.5). O detalhamento sobre identidade apresentado por Pollak (1992) tem semelhanças com os estudos de Charaudeau (2015), na medida que afirma que “a construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros”.

Ao tratar de evento semelhante à Oktoberfest de Igrejinha, quando aborda a Oktoberfest de Blumenau, no Estado de Santa Catarina, Flores (1997) relaciona, mesmo que indiretamente, linguagem e signos. A autora comenta sobre as percepções entre o real e o ficcional, sobre representações, dando muitas vezes ao “artificial” a legitimidade do “real”. “O passado, a história, a cultura, são “restaurados” (FLORES, 1997, p. 21).

Na sua contribuição para a dissertação, o entrevistado Ritter (2022) comenta o seguinte:

E iniciou-se a Oktoberfest de Blumenau em 1983 para se retomar uma esperança, um progresso, para se reconstruir uma cidade em cima de questões culturais, de manifestações culturais, que embora não sejam dos imigrantes, porque a Oktober é um casamento real que ocorreu numa cidade e há um certo desconhecimento porque, por exemplo, todo mundo acha que toda a Alemanha tem Oktober, e não é, ela é exclusiva de Munique, é só na Baviera e só em Munique que ela é comemorada, seja em Frankfurt, nas outras regiões, Saxônia, em Berlim, ninguém nem sabe o que a Oktober é, claro que sabem, mas não comemoram como evento local. E igreja em 1988 iniciou um processo de fazer isso justamente para isso, para valorizar a cultura que inicialmente se dizia que era dos imigrantes de lá, não era, porque aqui eram de outras regiões, o Kerb, por exemplo, é muito mais aderente e coerente a isso [...]

É possível identificar na resposta de Ritter relação com o termo “tradição inventada”, que Flores (1997) descreve como:

Inventar tradições significa criar rituais e regras que busquem traçar uma continuidade com o passado, criando uma memória que funciona como um estoque de lembranças. Nem tudo o que a “tradição inventada” abarca é realmente passado; várias de suas manifestações são recentes, mas surgem para as pessoas como algo há muito existente (FLORES, 1997, p. 35).

Mesmo tendo características semelhantes a outras festas de mesmo propósito, e que usam a cultura alemã como temática, a festa de Igrejinha diferencia-se das demais pela ênfase no trabalho voluntário e na transparência adotada.

Conforme já mencionado, Charaudeau (2015) descreve uma busca por uma espécie de redescoberta, e nesse sentido são complementares as seguintes palavras:

Percebe-se entre as pessoas este desejo em curso, um processo de retomada das origens. Constatamos uma nova sensibilidade em relação à cultura, em relação às experiências anteriores. O que uma geração anterior considerava ‘brega’, antiquado e ultrapassado, a geração atual valoriza: a cultura e as experiências de seus avós. (FLORES, 1997, p. 34)

Essa citação lembra, em parte, as palavras de Brusius (2021) que, em suas recordações, menciona a participação com seus pais em bailes de kerb, por exemplo. Brusius ainda fala dos jovens participando da Oktoberfest; ao mesmo tempo, demonstra preocupação com a questão do voluntariado, após o período de atividades diferenciadas ocorrido entre 2020 e 2021, por conta da pandemia do coronavírus.

Comenta Pollak (1992) que a memória pode ser entendida como um fenômeno coletivo e social, sujeito a transformações e mudanças. Seguindo essa linha, Pollak (1992) determina elementos constitutivos da memória, quais sejam: acontecimentos vividos pessoalmente; acontecimentos vividos por “tabela”, que são acontecimentos vividos pelo grupo, pela coletividade, no qual o indivíduo esteja inserido.

Em se tratando de acontecimentos vividos por “tabela”, cita-se:

São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou mas que, no imaginário, tomaram relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. Se formos mais longe, a esses acontecimentos vividos por tabela vêm se juntar todos os eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou grupo. É perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase herdada (POLLAK, 1992, p. 202).

Pollak (1992) afirma também que a memória é constituída de pessoas, personagens, que podem de fato terem sido encontradas em algum momento da vida, ou percebidas por “tabela”, e ainda não terem pertencido ao espaço-tempo da pessoa. Existem ainda os lugares de memória, ligados à lembrança e sem obedecer necessariamente tempo cronológico. Ainda sobre esses locais de memória, afirma Pollak (1992), são espaços de apoio para as memórias, lugares de comemoração. Uma citação importante de Pollak diz o seguinte:

Esses três critérios, acontecimentos, personagens e lugares, conhecidos direta ou indiretamente, podem obviamente dizer respeito a acontecimentos, personagens e lugares reais, empiricamente fundados em fatos concretos. Mas pode se tratar também da projeção de outros eventos (POLLAK, 1992, p. 213).

Em se tratando do tema memória, e já mencionado nesta dissertação, Halbwachs (1998) registra que muitas vezes atribuímos a nós próprios ideias, pensamentos, sentimentos, mas que foram gerados ou inspirados pelo grupo com o qual convivemos. Cria-se uma sinergia que traz confusão, pois acaba-se sem ter certeza se o pensamento ou a ideia é nossa mesmo ou do grupo que nos circunda.

Para aprofundar detalhamentos a respeito do termo “memória”, recorre-se às definições de Le Goff (2003, p. 419): “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”.

Ainda de Le Goff (2003, p. 419-420) cita-se: “Deste ponto de vista, o estudo da memória abarca a psicologia, a psicofisiologia, a neurofisiologia, a biologia e, quanto às perturbações da memória, das quais a amnésia é a principal, a psiquiatria”. Le Goff (2003), ao mencionar em sua obra Henri Atlan, comenta que antes da utilização de uma linguagem falada ou escrita, o que ampliou o espectro para armazenamento de informações relacionadas à memória, existe uma espécie de linguagem de armazenamento de informações de nossa memória.

Importante ainda transcrever o seguinte trecho de Le Goff (2003, p. 421-422), que diz:

Leroi-Gourhan considera a memória em sentido lato e distingue três tipos de memória: memória específica, memória étnica e memória artificial:

Memória é entendida, nesta obra, em sentido muito lato. Não é uma propriedade de inteligência, mas a base, seja ela qual for, sobre a qual se inscrevem as concatenações de atos. Podemos a este título falar de uma ‘memória específica’ para definir a fixação dos comportamentos de espécies animais, de uma memória ‘étnica’ que assegura a reprodução dos comportamentos nas sociedades humanas e, no mesmo sentido, de uma memória ‘artificial’, eletrônica em sua forma mais recente, que assegura, sem recurso ao instinto ou à reflexão, a reprodução de atos mecânicos encadeados.

Tanto as palavras de Pollak (1992) como as de Le Goff (2003) expressam profunda ligação com a Oktoberfest de Igrejinha, porque, atualmente, o Parque de Eventos Almiro Grings é um espaço afetivo, totalmente vinculado à realização da Oktoberfest da cidade; a imigração alemã, como acontecimento, é outro fator que lembra os estudos de Pollak (1992); a socialização histórica, por sua vez, permitiu que em 1988 tivesse início um evento pensado para rememorar a cultura germânica. Praticamente todos os entrevistados fizeram questão de enfatizar as relações de sua infância em relação a Oktoberfest de Igrejinha; o envolvimento de pessoas da família, como pais, avós, etc; alguns dos entrevistados identificam até mesmo fases que viveram dentro da Oktoberfest, passando da infância para a adolescência e, na sequência, para a vida adulta, quando, inclusive, intensificam-se as participações em termos de voluntariado (exceto para um dos entrevistados – Ramos – que foi voluntário em apenas uma

oportunidade, ao contrário dos demais, que têm um histórico de voluntariado). A conservação de elementos, mesmo entre gerações, lembra os estudos de Le Goff (2003) quando este menciona nossa capacidade de armazenamento de informações.

Já analisando Le Goff e comparando com as respostas obtidas, reforça-se a questão da chamada memória étnica (a reprodução de elementos relacionados ao passado), e também a capacidade humana de conservar certas lembranças, memórias, mesmo que inventadas.

Volta-se a lembrar das definições e do princípio de alteridade, quando se transcreve o trecho seguinte:

Se assimilarmos aqui a identidade social à imagem de si, para si e para os outros, há um elemento dessas definições que necessariamente escapa ao indivíduo e, por extensão, ao grupo, e este elemento, obviamente, é o Outro. Ninguém pode construir uma auto-imagem isenta de mudança, de negociação, de transformação em função dos outros. A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros. Vale dizer que memória e identidade podem perfeitamente ser negociadas e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo. (POLLAK, 1992, p. 215).

As considerações expressas por Pollak (1992) têm relação com os dados obtidos sobre a Oktoberfest de Igrejinha, uma vez que envolvem memórias, identidades, coletividade, elementos constitutivos do evento igrejinhense.

Ainda abordando identidade, recorre-se a Guarinello (2001), que afirma que as festas produzem identidades, promovem aproximações e, ao mesmo tempo, distanciamentos, alteridades, traçam “fronteiras”. Complementa Guarinello (2001) dizendo que a festa não é homogênea nem uniforme. “A festa não apaga as diferenças, mas antes une os diferentes”, diz Guarinello (2001, p. 973).

Com os conceitos sobre identidade identificados neste capítulo, na sequência abordam-se alguns princípios norteadores da Oktoberfest de Igrejinha, importantes para o entendimento do estudo proposto.

5 VOLUNTARIADO E RESPONSABILIDADE SOCIAL: PRINCÍPIOS DA OKTOBERFEST DE IGREJINHA.

Dentre os princípios que norteiam a Oktoberfest de Igrejinha, incluem-se o voluntariado e a responsabilidade social. Ambos os termos ganharam relevância nas últimas décadas, sendo assuntos e atividades praticadas em diferentes esferas, do público ao privado, do ambiente corporativo ao conjunto comunitário. Muito destacado em materiais promocionais, na mídia e difundido entre os próprios voluntários da Oktoberfest de Igrejinha, o voluntariado e a responsabilidade são, aparentemente, elementos essenciais e caracterizantes do evento igrejinense. Formam, com os demais princípios de cultura, transparência, diversão e solidariedade, a essência da Oktoberfest de Igrejinha.

A Oktoberfest de Igrejinha surgiu em 1988, como relatado nesta pesquisa, e poucos anos depois, mais precisamente em 04/08/1994, foi criada a Associação de Amigos da Oktoberfest de Igrejinha, ou simplesmente AMIFEST, uma entidade jurídica privada, sem fins lucrativos, conforme determina o Estatuto Social da entidade, em sua 5ª alteração (2018).

No Estatuto Social da AMIFEST, encontram-se importantes definições, a seguir descritas. Assim, pode-se destacar inicialmente algumas finalidades constantes no Artigo 4º do Estatuto:

- I – Promover, anualmente, no mês de outubro, uma festa popular denominada **OKTOBERFEST**, já tradicionalmente consagrada, desde 1988, bem como os demais eventos necessários e/ou relacionados com a realização da festa, buscando ampliar, desenvolver e difundir os usos e costumes da Comunidade local, e de seus antepassados;
- II – Incrementar o desenvolvimento da Comunidade em geral, enfocando os aspectos sociais, culturais, de filantropia e congêneres, no âmbito regional;
- III – Apoiar todos os segmentos integrantes da Comunidade Igrejinense, de acordo com suas finalidades correlacionadas;
- IV – Desenvolver os potenciais existentes, visando preservar, resguardar, difundir, aperfeiçoar, ampliar o patrimônio de valores, usos, costumes e tradições da família, indústria, comércio, turismo e repartições locais, bem como as demais relações com a cidade e o interior do município (AMIFEST, 2018, p.1, grifos do autor).

Ressalta-se ainda do Artigo 4º:

PARÁGRAFO PRIMEIRO – A **OKTOBERFEST** é uma festa de caráter comunitário – beneficente, seus organizadores e responsáveis são membros integrantes da Comunidade em geral, mantendo estreita relação com as finalidades da AMIFEST, que tem como objetivo social a preservação da sua existência e manutenção dos usos, costumes e tradições da comunidade.

PARÁGRAFO SEGUNDO – Operados os resultados das receitas e despesas, investimentos presentes e futuros e formado um fundo de reserva, a Diretoria irá deliberar sobre os valores que serão revertidos para as entidades locais, bem como outras que tenham contribuído para a realização do evento, os quais deverão ser

voltados para fins sociais e de interesse comunitário. (ESTATUTOS SOCIAIS DA AMIFEST, 2018, p. 1, grifos do autor)

O quadro social da AMIFEST é formado pelos seguintes tipos de sócios: fundadores, remidos, beneméritos, honoráveis, efetivos e colaboradores. Em relação aos sócios colaboradores, a definição constante do estatuto diz que “[...] serão todos aqueles que trabalharem voluntariamente em qualquer Comissão, exclusivamente no ano de exercício de seu voluntariado” (AMIFEST, 2018, p. 3).

A Oktoberfest de Igrejinha destaca-se por ter aproximadamente 3.000 voluntários. A definição de voluntário, de acordo com o portal Unic (2021, p. 1), “[...] é o jovem, adulto ou idoso que, devido a seu interesse pessoal e seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração, a diversas formas de atividades de bem estar social ou outros campos”.

Outra frase que demonstra o significado do voluntário é a seguinte: “[...] cidadão que, motivado pelos valores de participação e solidariedade, doa seu tempo, trabalho e talento de maneira espontânea e não remunerada, para causas de interesse social e comunitário”. (CANTON, 2002, p. 37). A mesma autora ainda diz:

O voluntário é um grande agente de mudanças e melhorias na comunidade. É um trabalho feito com prazer, nascido de um sentimento de participação e solidariedade às causas sociais, cujos apelos despertam credibilidade e os incentivam a participar. [...]
Em síntese, o serviço voluntário não é uma atividade remunerada, não gera vínculo empregatício e poderá ser ressarcido ou não de despesas comprovadamente realizadas para seu exercício (CANTON, 2002, p. 40).

Falando dos benefícios da prática do voluntariado, Bourscheidt (2002) destaca que ocorrem ganhos tanto para o indivíduo, como para a comunidade ou empresa que incentiva a prática. Também comenta que a comunidade ganha mais qualidade de vida, e o indivíduo que pratica alguma ação voluntária costuma integrar-se melhor ao trabalho e ao meio em que vive.

Em sua página oficial, a Oktoberfest de Igrejinha (2021) identifica que o evento é “uma festa de voluntários”. Essa ênfase ao caráter voluntário do evento igrejinhense percebe-se nas linhas seguintes:

Um dos principais diferenciais da Oktoberfest de Igrejinha é o seu caráter solidário: Além de manter viva a cultura e as tradições germânicas, a comunidade toda se beneficia com a Oktoberfest de Igrejinha. Com o envolvimento e participação de cerca de 3 mil voluntários (10% da população do município), a AMIFEST – Associação de Amigos da Oktoberfest – estimula o fortalecimento do turismo, do comércio e da própria cidade.
O trabalho dos voluntários se dá desde a organização, ao longo de todo ano, até a participação nas mais diferentes atividades durante o evento. De forma absolutamente transparente, a AMIFEST distribui os recursos derivados dos seus eventos para as

entidades locais e da região, contribuindo com mais saúde, mais educação e mais segurança (OKTOBERFEST, 2021, p. 1)

Ressalta-se que os voluntários não são apenas do município de Igrejinha, pois pessoas de outros municípios, especialmente do Vale do Paranhana, atuam como voluntários na festa igrejinhense.

Os entrevistados Brusius, Bischoff, Schuler, Linden e Cassiano Brenner (2022) são voluntários do evento igrejinhense, tendo desempenhado diferentes funções com o passar dos anos. Bischoff (2021) menciona que existe um envolvimento muito grande relacionado à APAE de Igrejinha, uma das entidades que tem estande dentro do evento, além de ser uma das beneficiadas com os repasses. Brusius (2021), por sua vez, narra sua trajetória dentro do evento, dando ênfase aos desfiles e fazendo uma analogia entre sua vida profissional e o trabalho voluntário dentro da Oktoberfest de Igrejinha, reforçando os ganhos advindos desta participação. Já Schuler (2021) corrobora a importância do voluntariado, dizendo que os bons resultados financeiros são consequência de um trabalho bem feito. Na mesma linha, seguem as falas de Linden e de Brenner (2022). Há menções quanto ao trabalho de “bastidores”, um “trabalho invisível” da grande maioria dos voluntários, mas extremamente importante para a realização do evento como um todo. Ramos (2022) foi o único entrevistado que foi apenas uma única vez voluntário na Oktoberfest de Igrejinha, no entanto reforça a importância que vê no trabalho em questão. Ritter (2022) enfatiza que muitos voluntários entendem que a sua contribuição, sua doação em forma de atividades, é muito mais impactante do que possíveis doações financeiras.

Bischoff (2021) entende que participar da festa como voluntário, transforma as pessoas, deixa marcas, sendo impossível imaginar a cidade de Igrejinha sem a Oktoberfest. Reforça dizendo que este espírito de voluntariado ocorre ao natural, que é um diferencial em relação às outras cidades e que os ganhos são muito maiores que os recursos financeiros distribuídos. Diz ainda:

[...] ela traz também essa coisa muito bonita do trabalho voluntário, de ajudar o outro, que a cidade cresceu assim do trabalho coletivo, cresceu de uma pessoa ajudando a outra, tanto que quando os primeiros imigrantes chegaram aqui, a primeira coisa que construiu foi uma escola, para poder educar [...]

Bischoff (2021) também comenta que, em Igrejinha, criou-se uma cultura de auxílio, de empatia e voluntariado; há uma consciência coletiva a respeito da importância dessa união.

Brusius (2021) enfatiza o sentimento de orgulho em fazer parte do evento, do amor pela festa, do sentimento de pertencimento. A entrevistada ainda diz:

[...] eu penso que a nossa festa, ela tem esse perfil voluntário, como consequência do associativismo dos imigrantes por isso eu fico imaginando e não consigo saber como essa gente veio para cá, e apesar de morar perto, o perto era muito longe, então, com quem tu conversava além daquele teu núcleo familiar, eram um pai, uma mãe, filhos, com gado, com plantação, talvez um ou outro artesão, ferreiro, tudo era longe, então essas pessoas precisavam se encontrar, eles não abriam mão do Kerb, que é essa festa da inauguração da igreja, que é um povo que vem, que se apega na fê, que tem a sua igreja, que vem ver a festa, as pessoas tem que se visitar, e isso deu uma possibilidade de sair do sofrimento da distância, do sofrimento da falta, e eles foram integrando as festas nisso, o cantar dos coros que se manteve, e eu penso que a Oktober ocupou esse lugar, assim, na vida de nossa comunidade, que é a festa da integração, onde a gente encontra todo mundo, e porque a gente fica tão feliz, porque a gente se encontra, é o lugar do encontro, lugar de partilhar comida [...]

Pela importância do voluntariado, em nível nacional, foi promulgada a Lei 9.608 de 18/02/98, que dispõe sobre o serviço voluntário, destacando-se o seguinte trecho:

Artigo 1 – Considera-se serviço voluntário, para os fins desta Lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa (BRASIL, 1998).

Por sua vez, o Decreto 9.906 de 19/07/2019 reforçou a importância do voluntário, pois:

Institui o Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado, o Conselho do Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado, o Prêmio Nacional de Incentivo ao Voluntariado e o Selo de Acreditação do Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado.

[...]

Art. 1º Fica instituído o Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado, com as seguintes finalidades:

- I - Promover o voluntariado de forma articulada entre o Governo, as organizações da sociedade civil e o setor privado; e
- II - Incentivar o engajamento social e a participação cidadã em ações transformadoras da sociedade (BRASIL, 2019).

O voluntariado é uma prática que ganha força em diferentes pontos do mundo e tem sido incorporado à rotina de diferentes entidades e empresas. Um exemplo é percebido na seguinte citação, extraída do Portal SESC (2021, p. 2): “O Programa Sesc de Voluntariado tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento social através do estabelecimento de uma rede de voluntários e entidades sociais, oferecendo capacitação e acompanhamento técnico”.

De uma forma geral, todas as entrevistas desta dissertação trouxeram o elemento voluntariado em suas falas: é muito presente essa cultura de trabalhar pela comunidade, de que os recursos retornam, que os ganhos são perceptíveis. De forma unânime, todos os entrevistados reforçaram o ganho emocional que a festa proporciona, em diferentes aspectos: da integração familiar, do fortalecimento de relações de amizade, do sentimento de pertencimento e alegria, do envolvimento comunitário, dos ganhos financeiros (consequência).

Como os princípios da Oktoberfest de Igrejinha são trabalhados em conjunto, convém destacar conceitos relacionados aos demais norteadores. A responsabilidade social, um dos princípios balizadores, é assim definida:

A responsabilidade social é o modo de pensar e agir de forma ética nas relações. Apesar de estar fortemente relacionada a empresas, a prática pode estar diretamente ligada a uma ação, realizada por pessoas físicas ou jurídicas, que tenha como objetivo principal contribuir para uma sociedade mais justa. Ou seja, qualquer indivíduo pode e deve praticar ações voluntárias pensando no bem-estar comum e no próximo. ‘A ideia da responsabilidade, tirando o aspecto jurídico, legal ou institucional, é que se a pessoa tem responsabilidade é porque ela tem poder para agir. Ou seja, é a ideia de que você cidadão pode transformar uma realidade. Você aonde quer que esteja, no seu ambiente profissional ou em uma atividade individual, tem responsabilidade em agir porque você pode agir. Você pode contribuir com os outros, com uma causa, pode aprimorar as relações sociais com determinado grupo’, explica Roberto Galassi Amaral, professor coordenador dos cursos de Responsabilidade Social Empresarial e Sustentabilidade e Gestão de Projetos Sociais no Território do SENAC (FADC, 2020, p.1).

No mesmo texto, também são apontadas as diferenças entre responsabilidade social, filantropia, caridade e solidariedade, bem como a relação entre os termos:

O professor coordenador Roberto Galassi Amaral também explica a diferença entre esses conceitos que, geralmente, são confundidos por muitas pessoas: ‘Quando se fala em responsabilidade social nós precisamos perguntar o que significa, porque as pessoas podem estar falando, por exemplo, de filantropia, caridade, solidariedade ou de uma ação voluntária de uma pessoa. A responsabilidade social integra esses elementos, mas cada uma dessas expressões tem ideias e conceitos bem definidos.

Se estamos falando de filantropia, ela está descrita no dicionário como amor pela humanidade. Solidariedade pode dizer a mesma coisa, que a pessoa é benevolente, portanto, ajuda alguém, mas a solidariedade tem um ponto que eu gostaria de destacar porque ser solidário significa ser igual ao outro, estar com o outro. Veja então que a filantropia está mais no sentido moral e espiritual em alguma medida, mas a solidariedade me coloca igual a você. A caridade permite que a pessoa faça uma doação e não retorne para saber se quem precisava melhorou com aquilo. Isso é uma possibilidade e não quer dizer que seja sempre assim.

Já a responsabilidade social integra todas essas dimensões, que são históricas e utilizadas em diferentes áreas e que, hoje, sintetiza em uma ação de um indivíduo ou de uma empresa’ comenta (FADC, 2020, p. 3).

Também com importância fundamental, existem outros princípios balizadores da Oktoberfest de Igrejinha, como a transparência que, de acordo com Bennis *et al.* (2008, p. 129) é algo “[...] que deixa passar a luz e ver o que está por trás, quer dizer também sem fraude ou encobrimento, aberto, franco, sincero”.

Mesmo que a citação abaixo seja sobre transparência empresarial, o conceito pode ser adaptado à realidade de outras organizações:

O dicionário da Real Academia Espanhola define transparente da seguinte forma:
 Sobre um corpo: Permitir que se veja ou perceba algo através dele.
 No mundo empresarial, logicamente, o significado é diferente, mas sempre sem perder de vista esse conceito de permitir que se veja ou se perceba uma realidade.
 Poderíamos definir transparência empresarial como: A transparência é uma forma de gestão e de relação entre as organizações, seus públicos de interesse e seu ambiente, pelo qual elas se esforçam para tornar visível e compreensível sua atividade e processos de tomada de decisões (GARCIA, 2016, p. 2).

Voluntariado, transparência, diversão, cultura, responsabilidade social e solidariedade são elementos que caracterizam a Oktoberfest de Igrejinha. Tais elementos são apresentados constantemente nas mídias, nos meios de *marketing*, nas apresentações relacionadas à Oktoberfest de Igrejinha. Também é feito um trabalho constante de modo a inserir tais elementos na cultura local, de modo que a comunidade e participantes se apropriem desses elementos.

Depois da apresentação dos principais conceitos norteadores da Oktoberfest de Igrejinha, discorre-se sobre as comissões de trabalho e resultados do evento.

5.1 Comissões de trabalho da AMIFEST e resultados

O organograma da direção da AMIFEST tem no presidente e vice-presidente suas figuras principais. Compõem ainda a diretoria principal os seguintes cargos: 1º tesoureiro, 2º tesoureiro, 1º secretário, 2º secretário, Conselho Diretivo (composto de quatro pessoas) e três secretárias. Para um melhor andamento dos trabalhos, a Oktoberfest tem as tarefas divididas em comissões, sendo que cada grupo é coordenado por um ou mais responsáveis, que, por sua vez, estão subordinados à diretoria. O quadro seguinte identifica as comissões existentes no ano de 2021:

Quadro 1: Comissões de trabalho da AMIFEST/2021

Comissão	Comissão
1. Assessoria de imagem	15. Meio ambiente
2. Assessoria jurídica e contábil	16. Melhor idade
3. Assessoria site	17. Orçamento e execução orçamentária
4. Bandas e shows	18. Patrimônio e infraestrutura
5. Bierwagen	19. Patrocínio
6. Chopp e refrigerante	20. Portaria
7. Chopp em metro	21. Relações Institucionais
8. Comunicação e marketing	22. Saúde
9. Cultura	23. Segurança
10. Decoração	24. Supervisora
11. Desfile	25. Trânsito

12. Energia	
13. Esportes	
14. Gastronomia	

Fonte: AMIFEST (2021).

Importante reconhecimento ao trabalho voluntário realizado em Igrejinha ocorreu com a aprovação da Lei 338/2019, em proposição do Deputado Dalciso Oliveira, transcrita a seguir:

Institui a cidade de Igrejinha como a capital estadual do Voluntariado, declara o voluntariado de Igrejinha como bem de relevante interesse cultural do Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providências.

Art. 1º - É conferido ao Município de Igrejinha, no Estado do Rio Grande do Sul, o título de Capital Estadual do Voluntariado.

Art. 2º É declarado o voluntariado de Igrejinha como bem de relevante interesse cultural do Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2019).

Outros reconhecimentos importantes recebidos pela Oktoberfest de Igrejinha ocorreram em 2016 e 2018.

A AMIFEST foi reconhecida em 2016 no Prêmio Líderes & Vencedores 2016, na categoria Destaque Comunitário, conforme noticiou o Portal TCA (2021). Consta no Portal da Assembleia Legislativa do RS (2021), a seguinte definição a respeito do referido prêmio:

Promovido desde 1995, este prêmio resulta de uma iniciativa conjunta entre a Assembleia Legislativa do Estado do RS e a FEDERASUL, objetivando valorizar o sucesso e destacar quem empreende com êxito seus projetos na área política, empresarial, comunitária e cultural do Estado (PORTAL AL/RS, 2021, p. 1).

A categoria Destaque Comunitário, conforme consta no material institucional do Prêmio Líderes & Vencedores, tem como patrono Dom Vicente Scherer, e “pretende destacar lideranças e/ou projetos sociais que contribuem decisivamente para a melhoria da qualidade de vida da população gaúcha” (FEDERASUL, 2016, p. 10). Na mesma categoria, em 2016, foram também premiados a Fundação Vida Urgente e Parceiros Voluntários de Canoas. As demais categorias do Prêmio Líderes & Vencedores são Mérito Político, Expressão Cultural, Referência Educacional e Sucesso Empresarial.

Em 2018, a AMIFEST foi contemplada no Prêmio Top de Marketing 2018, Categoria Desenvolvimento Social, promovido pela Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil (ADV-BR), conforme notícia divulgada no Portal O Sul (2021). A ADV-BR – RS, conforme conta em seu portal, atua baseada nos pilares de conexão, conhecimento e reconhecimento, e os princípios de marketing, associativismo, sustentabilidade, legalidade e reconhecimento. Sobre o prêmio e edição 2016, o portal JC (2021, p.1) menciona:

Promovido pela ADVB/RS há 36 anos, o Top de Marketing é o prêmio mais tradicional do setor na região Sul do País, reconhecendo as melhores estratégias e práticas mercadológicas de organizações em diferentes segmentos de atuação.

Valorizando o espírito de solidariedade, transparência e responsabilidade social que constam em seus princípios norteadores, a AMIFEST repassa valores para entidades de Igrejinha e também de cidades vizinhas, especialmente do Vale do Paranhana (Rolante, Riozinho, Taquara, Três Coroas e Parobé). Segundo informações da própria entidade, o valor estimado de repasses, somando 32 edições realizadas entre 1988 e 2019, resulta em, aproximadamente, R\$18.400.000 (dezoito milhões e quatrocentos mil reais).

No quadro seguinte, apresentam-se números de edições, público e valores totais de repasses para entidades, a partir do ano de 1995:

Quadro 2: Dados Gerais da Oktoberfest de Igrejinha a partir de 1995

Ano	Edição	Público	Repasses Entidades (R\$)
1995	8 ^a	130.000	126.450,00
1996	9 ^a	135.000	140.000,00
1997	10 ^a	130.000	218.000,00
1998	11 ^a	135.000	Sem repasses, investimentos no parque
1999	12 ^a	135.000	217.039,00 + 02 veículos.
2000	13 ^a	135.000	201.750,00
2001	14 ^a	143.000	394.792,00*(Valor aproximado)
2002	15 ^a	150.000	312.000,00
2003	16 ^a	171.000	142.190,00
2004	17 ^a	188.000	544.101,59
2005	18 ^a	186.000	1.314.683,45
2006	19 ^a	170.700	567.735,54
2007	20 ^a	180.000	1.063.470,50
2008	21 ^a	156.000	969.000,00
2009	22 ^a	160.000	1.045.587,70
2010	23 ^a	160.000	N/D
2011	24 ^a	167.000	1.577.162,77
2012	25 ^a	181.000	2.145.000,00
2013	26 ^a	151.000	1.324.786,87
2014	27 ^a	163.000	1.901.941,63
2015	28 ^a	169.000	1.557.544,32
2016	29 ^a	162.000	1.835.993,77
2017	30 ^a	146.000	1.895.441,09
2018	31 ^a	157.000	2.353.335,81
2019	32 ^a	172.764	3.142.192,41

Fonte: AMIFEST (2021).

Para demonstrar dados mais específicos sobre os repasses, serão demonstrados detalhes dos repasses e resultados dos anos de 2017, 2018 e 2019. Importante destacar que são

considerados dentro dos resultados totais os valores obtidos diretamente nos estandes específicos de diferentes entidades, como escolas e associações, que atuam dentro do parque, durante o período da festa, comercializando itens diversos, especialmente gastronômicos.

Referente ao ano de 2017, o resultado oficial foi de R\$1.895.441,09 (um milhão, oitocentos e noventa e cinco mil, quatrocentos e quarenta e um reais e nove centavos), sendo os principais repasses identificados abaixo:

Quadro 3: Repasses Oktoberfest de Igrejinha - 2017

Área	Quant. Entidades	Repasses (R\$)
Esportes	05	45.500,00
Diversas	34	83.000,00
Ent. Regionais	08	120.000,00
Educação	34	185.000,00
Segurança Públ.	08	270.000,00
Hospital B. Pastor	01	425.000,00

Fonte: AMIFEST (2021)

Quanto ao ano de 2018, o resultado oficial foi de R\$2.353.335,81 (dois milhões, trezentos e cinquenta e três mil, trezentos e trinta e cinco reais e oitenta e um centavos), sendo os principais repasses os seguintes:

Quadro 4: Repasses Oktoberfest de Igrejinha - 2018

Área	Quant. Entidades	Repasses (R\$)
Esportes	05	44.000,00
Diversas	31	92.000,00
Ent. Regionais	08	125.000,00
Centro Eventos	01	126.000,00
Educação	34	134.000,00
Segurança Públ.	07	280.000,00
Hospital B. Pastor	01	380.000,00

Fonte: AMIFEST (2021).

Já em 2019, por ocasião da 32ª edição, o resultado oficial foi de R\$ 3.142.192,42 (três milhões, cento e quarenta e dois mil, cento e noventa e dois reais e quarenta e dois centavos), destacando os repasses identificados:

Quadro 5: Repasses Oktoberfest de Igrejinha 2019

Área	Quant. Entidades	Repasses (R\$)
Cultura	15	37.000,00
Esportes	04	56.000,00
Ent. Regionais	18	80.000,00
Lar Padilha	01	100.000,00
Hospitais Reg.	05	115.000,00
Educação	37	204.000,00
Segurança	07	361.000,00
Hospital B. Pastor	01	600.000,00

Fonte: AMIFEST (2021).

Em relação ao ano de 2019, um fato totalmente atípico ocorreu. Um dos artistas principais da edição, o DJ Alok, doou seu cachê, conforme notícia veiculada na mídia:

O DJ Alok anunciou após o seu show na Oktoberfest de Igrejinha, neste domingo, a doação do seu cachê para a festa. ‘Como que eu não vou fazer a minha parte se tem mais de três mil pessoas que fazem isso acontecer de forma voluntária. É o mínimo que eu podia fazer, eu amei essa cidade e eu vou guardar vocês no fundo do coração’, contou.

Com caráter comunitário, a festa conta com o apoio voluntário de mais de três mil pessoas na organização do evento. O DJ até brincou dizendo que agora são 3.001 devido a sua contribuição. Os resultados financeiros são revertidos para instituições e entidades do município e região em áreas como saúde, educação, infraestrutura e segurança pública.

O presidente da 32ª Oktoberfest de Igrejinha, Ezequiel Stein, se emocionou com a atitude do artista: “Dia incrível, jamais vou esquecer esse dia na minha vida. São pessoas como ele que fazem a diferença no mundo” (CORREIO DO POVO, 2019, p.1).

Em termos de organização, a partir de 2019 foi elaborado um novo organograma das diretorias e comissões da Oktoberfest de Igrejinha, com definição de competências, conforme relata o entrevistado Cassiano Brenner (2022), diretor administrativo da AMIFEST. Brenner (2022) explica que cada diretoria tem sob sua tutela comissões relacionadas. As decisões em nível de diretoria acontecem de forma totalmente democrática, com possibilidade de explanações por parte dos diretores, vice-presidente e presidente. Brenner (2022) relata que foram raríssimas as ocasiões em que a decisão final não ocorreu por consenso, cabendo, nesses raríssimos casos, a decisão do presidente. As reuniões de diretoria ocorrem de forma ininterrupta durante o ano, sempre às segundas-feiras, salvo período de janeiro e fevereiro de cada ano. Em média, diz Brenner (2022), cada reunião permite a abordagem de até 20 (vinte) pautas). Em relação às decisões quanto aos repasses para entidades, após a realização do evento anual e apurados os resultados, o que normalmente acontece no início de novembro, Brenner (2022) esclarece que são tomadas de forma democrática. Algumas entidades já são

tradicionalmente consideradas como potenciais beneficiadas dos eventuais repasses, como o Hospital Bom Pastor de Igrejinha (HBP Igrejinha), forças policiais e de segurança (Brigada Militar – BM, Polícia Civil, Bombeiros) e entidades de assistência e educação. Além dessas, outras entidades acabam candidatando-se aos repasses, sendo que a diretoria considera projetos e demandas apresentados pela sua relevância. Brenner (2022) esclarece quanto à existência de uma Comissão de Prestação de Contas, responsável por acompanhar a aplicação dos recursos.. A prioridade é para a utilização dos recursos em investimento de obras e equipamentos, mas já houve situações em que os repasses foram utilizados pelas entidades beneficiadas como forma de custeio de despesas correntes (salários, por exemplo).

Concluídas as apresentações necessárias em relação aos princípios de voluntariado e de responsabilidade social, e ainda a respeito das comissões de trabalho, o capítulo a seguir propõe-se a discorrer sobre qualidade de vida.

6 A OKTOBERFEST E A QUALIDADE DE VIDA

O problema central de pesquisa desta dissertação aborda a influência, em relação à Oktoberfest de Igrejinha, na qualidade de vida da comunidade local.

Conceitos relacionados à qualidade de vida têm diferentes abordagens. A seguir apresentam-se algumas delas.

A conceituação básica de Qualidade de Vida é descrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS): “[...] percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (SEIDL; ZANNON, 2004, p. 583).

Seidl e Zannon (2004, p. 580) ainda comentam que:

O conceito de qualidade de vida (QV) é um termo utilizado em duas vertentes (1) na linguagem cotidiana, por pessoas da população em geral, jornalistas, políticos, profissionais de diversas áreas e gestores ligados às políticas públicas; (2) no contexto da pesquisa científica, em diferentes campos do saber, como economia, sociologia, educação, medicina, enfermagem, psicologia e demais especialidades da saúde.

De acordo com Kluthcovsky e Takayanagui (2007), o termo qualidade de vida foi mencionado pela primeira vez na década de 1920, pelo economista Pigou, quando abordou o impacto de auxílios governamentais para classes menos favorecidas; porém, nessa época, o termo caiu no esquecimento. No pós Segunda Guerra Mundial, o termo voltou a ser utilizado, especialmente relacionado à obtenção de bens materiais.

Voltando a mencionar Seidl e Zannon (2004), relata-se que, em relação à saúde, as abordagens envolvendo qualidade de vida são recentes, existindo relação com aspectos econômicos, socioculturais, experiência pessoal e estilos de vida. Descrevem que existem mudanças que acabam dando sobrevida ou vida mais longa para pessoas acometidas de doenças mais graves, mas estudos e ações a respeito da qualidade de vida também envolvem políticas de saúde coletivas, práticas assistenciais e políticas públicas. Em relação à saúde, portanto, a abordagem, nas palavras de Seidl e Zannon (2004, p. 583), “parece implicar os aspectos mais diretamente associados às enfermidades ou às intervenções em saúde”.

Seidl e Zannon (2004) relatam que houve um processo de aprimoramento e adaptação aos conceitos relacionados à qualidade de vida. Identificam que até meados da década de 1980 o conceito de Qualidade de Vida estava mais relacionado às avaliações de satisfação ou insatisfações com a vida (Definição Global). Posteriormente, iniciam-se estudos empíricos e operacionalização do conceito, no que se chama de Definição com Base em Componentes. A

chamada Definição Focalizada, por sua vez, acentuou a ênfase em aspectos empíricos e operacionais, mas também focada na área de saúde. Comentam Seidl e Zannon (2004) que a última fase seria a definição combinada, quando surgem conceitos ligados à subjetividade e à multidimensionalidade. Sobre subjetividade, afirmam Seidl e Zannon (2004, p. 582): “trata-se de considerar a percepção da pessoa sobre o seu estado de saúde e sobre os aspectos não médicos do seu contexto de vida. Em outras palavras, como o indivíduo avalia a sua situação pessoal em cada uma das dimensões relacionadas à qualidade de vida”. Quanto à multidimensionalidade, é dito que “[...] refere-se ao reconhecimento de que o construto é composto por diferentes dimensões” (SEIDL; ZANNON, 2004, p. 583).

As mesmas autoras discorrem sobre estudos desenvolvidos na área de qualidade de vida, em que especialistas de diferentes culturas procuraram “clarificar” os conceitos sobre QV; estudo qualitativo global; desenvolvimento de testes e validações. A respeito dessa menção, é importante trazer a seguinte citação, extraída da obra de Seidl e Zannon (2004, p. 584):

A natureza multidimensional do construto foi validada, de modo empírico, a partir da emergência de quatro grandes dimensões ou fatores: (a) física – percepção do indivíduo sobre sua condição física; (b) psicológica – percepção do indivíduo sobre sua condição afetiva e cognitiva; (c) do relacionamento social – percepção do indivíduo sobre os relacionamentos sociais e os papéis sociais adotados na vida; (d) do ambiente – percepção do indivíduo sobre aspectos diversos relacionados ao ambiente onde vive.

Para Seidl e Zannon (2004), portanto, os conceitos de qualidade de vida envolvem tanto a relação com a saúde quanto com fatores psíquicos, relacionados às percepções individuais. Além disso, com o passar do tempo, percebe-se uma construção e incorporação de novos elementos.

Por sua vez, Minayo, Hartz e Buss (2000, p. 8) dizem que “qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial”. Minayo, Hartz e Buss (2000) ainda afirmam que o termo abrange muitos significados, que contemplam conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades, relacionados em diferentes contextos e épocas, “[...] sendo portanto uma construção social com a marca da relatividade cultural” (MINAYO; HARTZ & BUSS, 2000, p. 8). Sobre essa questão envolvendo a relatividade, concordam as autoras que as referências podem ser históricas, quando uma sociedade específica – em determinado tempo de desenvolvimento econômico, social e tecnológico – tem diferentes padrões a respeito de qualidade de vida do que outra sociedades em outra etapa histórica; também existem as referências históricas, em que valores

e necessidades são construídos e hierarquizados. Por fim, as referências ligadas às estratificações ou classes sociais, onde “[...] a ideia de qualidade de vida está relacionada ao bem-estar das camadas superiores e à passagem de um limiar a outro”.

De outro estudo, Pereira, Teixeira e Santos (2012) mencionam que falta um consenso conceitual a respeito da definição de Qualidade de Vida. Buscando referência em diferentes obras, Pereira, Teixeira e Santos (2012) citam que os conceitos de QV variam conforme a abordagem, podendo estar ligados à saúde, à felicidade e satisfação pessoal, às condições de vida, dizendo ainda que os indicadores podem variar de renda até a satisfação em alguns aspectos de vida. Os mesmos autores citam ferramentas organizadas pela OMS como o instrumento chamado de *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-100) (Qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde – 100, em tradução literal). Sobre a ferramenta, Minayo, Hartz e Buss (2000, p. 13) registram que “[...] baseia-se nos pressupostos de que qualidade de vida é uma construção subjetiva (percepção do indivíduo em questão), multidimensional e composta por elementos positivos (por exemplo, mobilidade) e negativos [...]. É uma ferramenta mais complexa, que não será usada para a análise desta dissertação, sendo aqui mencionada a título de conhecimento.

Pereira; Teixeira e Santos (2012) explicam que etimologicamente, qualidade deriva do termo latino *qualis*, significando o modo de ser característico de algo. Discorrem ainda sobre estudos de Day e Jankey, que em sua obra classificam os estudos de QV em quatro abordagens gerais, que são:

- Econômica, cujo principal elemento é a utilização de indicadores sociais, nesse tipo de abordagem é forte o conceito de estrutura social mínima para garantir a busca da felicidade;
- Psicológica, o principal elemento trata das reações subjetivas de um indivíduo às suas experiências, indicando como indivíduos percebem suas próprias vidas, sua satisfação e motivação;
- Médica, voltada basicamente à questão de oferecer melhorias nas condições de vida dos enfermos.

Sobre a última abordagem em questão, convém trazer uma citação mais abrangente, como segue:

As abordagens gerais ou holísticas baseiam-se na premissa segundo a qual o conceito de qualidade de vida é multidimensional, apresenta uma organização complexa e dinâmica dos seus componentes, difere de pessoa para pessoa de acordo com seu ambiente/contexto e mesmo entre duas pessoas inseridas em um contexto similar. Características como valores, inteligência, interesses são importantes de serem

considerados. Além disso, qualidade de vida é um aspecto fundamental para se ter uma boa saúde e não o contrário (RENNICK & BROWN, 1996; apud PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012, p. 243).

Outra abordagem dos mesmos autores é a seguinte:

Em uma tentativa de análise da qualidade de vida de forma mais ampla, saindo principalmente do reducionismo biomédico, Minayo, Hartz e Buss (2000) abordam qualidade de vida como uma representação social criada a partir de parâmetros subjetivos (bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal) e também objetivos, cujas referências são a satisfação das necessidades básicas e das necessidades criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012, p. 243).

Sobre a ferramenta WHOQOL-100 citada, o portal da UFRGS (2021) descreve que “no início dos anos 90 a Organização Mundial da Saúde constatou a ausência de um instrumento que avaliasse Qualidade de Vida dentro de uma perspectiva genuinamente transcultural. Para isto constituiu um Grupo de Qualidade de Vida (Grupo WHOQOL) [...]”.

Salienta-se novamente que o conceito de qualidade de vida tem várias vertentes, e no caso do estudo central desta dissertação, será baseado na percepção individual dos entrevistados.

Da parte conceitual que trata da abordagem relacionada à saúde, não se identificou estudo relacionado à Oktoberfest de Igrejinha que mostre, quantitativamente, dados relacionados à qualidade de vida. Entretanto, subjetivamente, nessa área de saúde, a Oktoberfest de Igrejinha, pelos constantes repasses para o Hospital Bom Pastor, localizado na própria cidade, bem como para hospitais regionais, enfatiza uma preocupação com o investimento na melhoria de atendimento e qualidade desses estabelecimentos. A própria entrevistada Brusius (2021) relata que, em momentos distintos de sua vida pessoal, precisou fazer uso da estrutura hospitalar local, e nessas oportunidades teve a chance de utilizar melhorias propiciadas com a participação de recursos oriundos da Oktoberfest de Igrejinha. Convém lembrar que melhorias na qualidade de vida ligadas à saúde não ocorrem apenas por investimentos diretos na área: investimentos em educação, esportes, lazer, têm ampla influência nas questões de saúde, contribuindo para uma melhoria de qualidade de vida. Pode-se mencionar o exemplo da APAE de Igrejinha, como relatado no capítulo de abordou a atividade *Besondertag* e também mencionada várias vezes na fala de Bischoff (2021); a E.E.E. Raio de Luz, que recebe recursos da Oktoberfest, atende nas áreas de saúde, assistência social e educação - são PcDs os usuários -; a melhoria de aspectos de vida desses usuários ocorre de forma ampla e transversal, em diferentes linhas, pois envolvem autonomia, pertencimento, inclusão, possibilidades profissionais.

Há menções a respeito das relações interpessoais que a Oktoberfest de Igrejinha proporciona, especialmente a formação de equipes de voluntariado e de amizade, contribuindo para um processo de construção de identidade coletiva e social. Além disso, um dos entrevistados (Ramos) direcionou suas respostas para um campo mais filosófico, trazendo inclusive referências bíblicas para fatos e acontecimentos que a Oktoberfest de Igrejinha é capaz de produzir, em especial em relação à solidariedade, atendimento às pessoas e necessitados. Ramos (2022) fala da liderança de Jesus, conta que foi estudar teologia e a partir de então passou a entender e interpretar a bíblia de maneira diferente, trazendo reflexões e analogias para a vida cotidiana, inclusive em relação a Oktoberfest.

Linden (2022) enfatizou a questão do amor pelo evento: “A definição da Oktoberfest em uma palavra é amor. Eu sou uma apaixonada pela Oktoberfest e vou trabalhar até quando eu não puder mais porque eu me sinto realizada por poder ajudar seja no que for [...]”. Brusius (2021) e Linden (2022) reforçaram os elementos afetivos em relação às famílias e de como a Oktoberfest influencia relações de integração.

Brenner (2022) enfatizou a questão da alegria presente na Oktoberfest de Igrejinha. E mencionou também o poder mobilizador da Oktoberfest em torno de um objetivo comum.

Ainda são comentados por Schuler (2021), Brenner (2022) e Ritter (2022) assuntos ligados ao mundo empresarial. Ritter (2022) afirma:

[...] o que se provou ali, que não era uma pessoa só, capaz, com muito dinheiro, que poderia dar resultado, qualquer pessoa usando o modelo de governança corporativa, fazendo a descentralização da tomada de decisão, tendo transparência, tendo firmeza de propósito, também conseguiria atingir os resultados que estavam sendo propostos.

Da parte de Brenner (2022) são enfatizados os relacionamentos que a Oktoberfest possibilita, o desenvolvimento de lideranças e de inteligência emocional. Por fim, Schuller (2021) menciona a realização de um bom trabalho, a transformação decorrente de boas ações, e que os ganhos em relação a Oktoberfest ultrapassam as questões financeiras. Afirma Schuler (2021):

O meu sentimento é de alegria, de poder estar entre amigos, o resultado financeiro, como disse, é uma consequência, mas principalmente o momento de todos estar confraternizando, tu estar com teus amigos e poder conversar, é o que para mim basta, e principalmente a preservação da cultura alemã, não é, que a gente, não é, é um dos principais pilares, a Oktober não é só ir lá e beber, a gente tem outros objetivos também, que é a divulgação da cultura alemã, um dos principais objetivos, a confraternização e depois o resultado é consequência. Daí esse resultado não só dá satisfação da forma sentimental, mas também financeira, isso é uma consequência.

A alegria e felicidade são respostas recorrentes a respeito da qualidade de vida em Igrejinha e região do Vale do Paranhana, em se tratando de Oktoberfest de Igrejinha: explica-se que a alegria pode ser tanto de quem visita a festa; de quem é beneficiado com os repasses, por exemplo ou ainda de quem atua como voluntário.

A espera pela festa cria, com base na resposta de três entrevistados, uma atmosfera de pensamento positivo, o que, para esses entrevistados, pode ser classificado como qualidade de vida. Além disso, um dos entrevistados, Brenner (2022), menciona que a participação em evento com propósito tão nobre permite que temas mais densos, pesados, fiquem em segundo plano.

Sobre os resultados, o atingimento de metas é citado como um exemplo de fator para uma melhor qualidade de vida: poder fazer a distribuição de resultados de alguma edição da Oktoberfest de Igrejinha gera sentimento e sensações de empatia e dever cumprido, fomenta a satisfação, segundo apurado na análise conjunta das entrevistas. Comprova-se isso, por exemplo, na transcrição de trecho da entrevista de Ritter (2022):

E isso se transformou em um sentimento coletivo como te falei antes em alemão.... que tipo, quem investe na festa, quem ajuda na festa, vai ter o resultado final repassado para as entidades assistenciais, de saúde, de segurança do município, que fizeram com que essa roda cada vez girasse mais. E não raro, eu que participei da festa, percebi em muitas pessoas, humildes, que diziam, no andamento da edição, principalmente na festa que coroa tudo isso, quando se faz um evento no final, do ano, quando se faz a distribuição de recursos, muitas pessoas dizem, olha, eu não tenho condições financeiras, para fazer uma doação para APAE, para o hospital, para a BM, mas eu sei que o fruto de meu trabalho aqui, a dedicação que tenho no evento, mesmo na organização ou tarefas mais simples, no final geram muito mais resultados do que seu tivesse doado diretamente.

Amor talvez tenha sido uma das palavras mais recorrentes nas respostas analisadas das entrevistas orais: para a grande maioria dos entrevistados, é o amor à festa, ao caráter solidário, que os inspira a participarem e se envolverem na Oktoberfest de Igrejinha. Ainda tratando de resultados, mas aqui detalhando mais a respeito dos resultados financeiros e posteriormente distribuídos, a melhoria de infraestrutura proporcionada em escolas, hospitais, serviços de polícia e segurança, gera, como se percebe nas entrevistas, uma corrente de bem-estar, de sentimento comunitário de empatia.

Seja em relação à construção de identidade coletiva, tema abordado por Charaudeau e Oliveira e Calvente; seja sobre memória, estudado por Le Goff, Pollak, Rosa, Pimentel e Queirós; lembrando ainda do debate acerca de turismo, abordados por Flores e por Ribeiro; ou ainda questões envolvendo socialização, pertencimento e atrativo turístico, temas abordados

por Oliveira e Calvente; são todos assuntos que foram, de alguma forma, percebidos nas respostas coletadas durante as entrevistas orais.

Mas voltando-se à percepção individual de qualidade de vida, que é uma das vertentes de pensamento, a fala dos entrevistados, em sua totalidade, direciona-se para uma mesma linha: todos enfatizam os ganhos advindos da Oktoberfest de Igrejinha, com uma ênfase muito grande nas questões emocionais. Brusius (2021) diz que a Oktoberfest de Igrejinha é “[...] a festa da partilha, da alegria, da felicidade, faz bem emocionalmente [...].” Brusius ainda diz que a Oktoberfest traz à tona lembranças de infância, de bailes de kerb; reforça que a Oktoberfest traz um sentido de reunião, de encontro. Ramos (2022), em sua contribuição, faz análises entre fatos da Oktoberfest e o Cristianismo: comenta da “semeadura”, comparando que uma boa colheita precisa obrigatoriamente de boas sementes.

Ramos (2022) ainda afirma que:

[...] então Oktober para mim se tornou algo que é cuidar de pessoas, então aquela imagem que se criou na minha infância, onde se dizia que era algo profano, pejorativo, para mim se destruiu, se desconstruiu, porque eu vejo a Oktober como algo positivo [...].

A análise de qualidade de vida, baseada nas entrevistas realizadas, aparenta, portanto, forte influência emocional, variável de pessoa para pessoa, fato que talvez seja melhor entendido com novas entrevistas e avaliações. Existe forte presença de laços com memórias, especialmente aquelas que envolvem relações familiares, mas também ênfase nas relações de amizade e de grupos de trabalho.

Com a abordagem no capítulo 5, tratando de qualidade de vida, bem como as análises e pesquisas apresentadas em capítulos anteriores, parte-se para a apresentação das considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil, desde a chegada dos portugueses no ano de 1.500, constitui-se uma nação plural, onde a contribuição de diferentes etnias criou o que pode-se chamar de grande mosaico cultural. Aos indígenas, habitantes originais das terras brasileiras, somaram-se os “descobridores” portugueses, africanos, holandeses, franceses, japoneses, italianos, alemães, dentre outros que, por contextos diferentes e à sua maneira, trouxeram um pouco de sua bagagem cultural e no Brasil auxiliou na construção de uma identidade heterogênea.

Mesmo estabelecidos em uma nação diferente, onde o processo de construção da identidade cultural sofreu influência de outras etnias (o que é uma constante, até os dias atuais), essa estruturação não impediu que certas etnias mantivessem ou rememorassem características dos imigrantes, que aqui aportaram em diferentes épocas e contextos.

Com os imigrantes alemães não foi diferente, e especificamente na região do Vale dos Sinos os mesmos chegaram em 1824, estabelecendo-se pouco tempo depois, em regiões como o Vale do Paranhana, onde fica a cidade de Igrejinha.

Ao contrário da propaganda oficial, que oferecia uma série de benefícios, o início foi árduo, muitas vezes com a necessidade de abrir clareiras em meio a mata fechada, para ali iniciar uma nova vida. Os primeiros tempos, como identificados em pesquisas bibliográficas que tratam do tema, foram para a subsistência, e o isolamento inicial, as dificuldades de locomoção e distância de centros populacionais maiores contribuíram para a formação de “ilhas de população gringa”. Mas é importante ressaltar a mescla de tradições e costumes dos imigrantes com outros pertencentes e relacionados às populações preestabelecidas nas regiões colonizadas. O isolamento, as necessidades iniciais de subsistência, a priorização do trabalho, dentre outros fatores, auxiliaram no abandono de algumas características da cultura alemã, mas também alterações e modificações de outras, gerando incorporações e adaptações na cultura brasileira.

Essas comunidades supostamente “homogêneas” proporcionaram a criação de um perfil associativista dentre os imigrantes e seus descendentes. Essa união permitiu a formação de grupos e entidades de cunho cultural, religioso, esportivo, associativo. O associativismo característico dos imigrantes alemães possibilitou a organização comunitária, caracterizada por intensa função social, com a formação de escolas, de comunidades religiosas, de sociedades de canto, esportivas e realizações de eventos bem característicos, como o Kerb. Outros fatores também contribuíram para essa vivência fortemente ligada à cultura germânica, como por exemplo, o domínio tardio do idioma oficial do Brasil, o português.

Entretanto, o período Entre-Guerras, o envolvimento da Alemanha nas duas Grandes Guerras Mundiais (1914-1918 e 1939-1945, respectivamente), a ascensão do Nazismo entre as décadas de 1930-1940, a Campanha de Nacionalização imposta pelo Governo de Getúlio Vargas durante seu primeiro governo, dentre outros fatores, contribuíram para que vivências, hábitos, costumes, tradições, ligados à cultura alemã, perdessem força, mas mesmo assim cultivados, rememorados e mantidos no âmbito familiar ou social, mesmo que de forma mais contida.

Posterior a esse movimento de “desestímulo” às práticas de tradições e costumes ligados à cultura alemã no Brasil, surgiu um movimento de rememoração, de novos usos. O chamado “sentimento subterrâneo”, a memória compartilhada entre gerações, contribuiu para um reavivamento posterior desse sentimento de pertencimento e desejo de expressar as origens germânicas.

Assim, considerando esse sentimento de pertencimento, o desejo de expressar ligações com elementos dos primeiros imigrantes alemães, combinado com as iniciativas de lideranças políticas e comunitárias, iniciaram-se promoções de eventos e festas cuja a temática central, de forma quase geral, seria o reavivamento, a rememoração das tradições alemãs; no entanto, o que aconteceu foi uma combinação de fatores, pois, além da rememoração cultural, combinou-se a necessidade ou expectativa de fomentar o turismo, as questões culturais e a criação de elementos diferenciadores entre comunidades e cidades, por mais que muitas características e até mesmo o motivo das festividades fossem parecidos.

A partir da década de 1980, surgiram várias festas com temática ligada à cultura alemã, como as Oktoberfest de Blumenau (SC), Santa Cruz do Sul (RS), Igrejinha (RS) e outros eventos.

Dessa forma, no ano de 1988, em Igrejinha, cidade do Vale do Paranhana, e que atualmente tem aproximadamente 37.000 habitantes, surgiu a Oktoberfest de Igrejinha, um evento pensado para rememorar a cultura alemã e seus desdobramentos. Igrejinha é uma comunidade originária de um agrupamento em torno de uma comunidade religiosa, daí o nome que denomina a cidade. Inicialmente pertencente ao município de Taquara, Igrejinha emancipou-se da cidade-mãe na década de 1960.

As festas alemãs não são uma exclusividade de Igrejinha, elas ocorreram ou ocorrem em diferentes pontos do Brasil. As festas germânicas são como obras em movimento, recriações, misturando elementos constituídos com elementos imaginários, contribuindo para a criação de identidades, de diferenciais, de características únicas. As festas germânicas têm a

característica de avivamento do passado, do caráter de reunião da coletividade, funcionando, muitas vezes, como momentos de reafirmação de valores culturais próprios.

Nas abordagens apresentadas na dissertação, nota-se que muitas tradições são “inventadas”, baseadas e inspiradas em elementos do passado. As tradições inventadas traçam continuidade com o passado, estimulando memórias, estoques de lembranças, mesmo que adaptadas.

As festas de formato “Oktoberfest” foram inspiradas em uma festividade que ocorreu no ano de 1810 em Munique, no antigo reino da Baviera (que mais tarde passou a integrar a Alemanha unificada), e que é, até o momento, a maior festa de sua categoria no mundo. No Brasil, festas desse formato ocorrem em Blumenau (SC), Santa Cruz do Sul (RS) e Igrejinha (RS), como já mencionado. A festa que ocorre em Igrejinha, que entre 1988 e 2019 aconteceu de forma ininterrupta, com 32 edições, e que em 2020 e 2021 teve seu formato adaptado em função da pandemia de COVID-19, teve como propósito inicial a rememoração da cultura, mas com o passar do tempo incorporou os seguintes princípios também: diversão, solidariedade, transparência, responsabilidade social e voluntariado, com destaque para esses dois últimos. Não é à toa que a Oktoberfest de Igrejinha é umas das maiores festas comunitárias do país. Cerca de 3.000 voluntários atuam nessa festa reconhecida por diferentes premiações, inclusive contribuindo para a declaração, por parte do governo do Estado do Rio Grande do Sul, do título de Capital Estadual do Voluntariado (2019), para a cidade de Igrejinha. Esse trabalho possibilitou que a Associação de Amigos da Oktoberfest de Igrejinha – AMIFEST, entidade civil que desde 1994 é responsável por organizar a Oktoberfest, distribuisse, ao longo dos anos e na forma de repasses, cerca de R\$ 18.400.000,00 (dezoito milhões e quatrocentos mil reais) para entidades das áreas de saúde, educação, segurança, assistência social, dentre outras.

No Parque de Eventos Almiro Grings, sede das comemorações da Oktoberfest de Igrejinha, os elementos da cultura germânica são rememorados por meio de espaços temáticos (Vila Germânica, Bierplatz, Biergarten), além de atividades como os Jogos Germânicos, o Bierwagen (carro temático que distribui bebidas), a Corte com a Rainha e Princesas, as danças folclóricas e as atividades especiais, para públicos específicos, como o Kindertag (dia dedicado às crianças), o Seniorentag (dedicado aos idosos) e Besondertag (dedicado às PcDs), este último um evento paralelo, dentro da programação principal, com forte cunho de inclusão social.

É evidente que o voluntariado tornou-se um elemento agregador e identificador da comunidade igrejinense. Percebe-se isso no enfoque presente em mídias, materiais promocionais, releases e notícias veiculadas na imprensa. Tornou-se evidente ainda a cultura do voluntariado, a identificação (tanto individual quanto coletiva) com o tema. Nas pesquisas

realizadas, é considerável o número de menções ao trabalho voluntário e sua importância junto à comunidade de Igrejinha. É fato que a grande maioria dos entrevistados relata o resultado financeiro advindo do trabalho voluntário, resultado este distribuído para entidades de diferentes setores do Vale do Paranhana; porém ficam evidentes os ganhos emocionais, de realização, de participação, de conagração em torno de ideias. O voluntariado, como mencionado por um entrevistado, gera ganhos até mais consideráveis do que se ocorressem doações financeiras.

A percepção a respeito de qualidade de vida é uma das questões norteadoras desta dissertação, objetivando entender qual a percepção da comunidade local, em relação à Oktoberfest de Igrejinha, e a influência da festa em relação à qualidade de vida. Também desenvolveu-se um levantamento histórico a respeito da Oktoberfest de Igrejinha e o entendimento sobre os elementos identitários do evento.

Ficou nítida a relação emocional criada entre a Oktoberfest de Igrejinha e os entrevistados. É perceptível a ênfase em elementos de memória afetiva, onde lembranças pessoais são avivadas em novas comemorações (no caso a Oktoberfest de Igrejinha). Essa participação, como voluntários ou espectadores, gera sentimentos de pertencimento, de engajamento, de solidariedade e associativismo (um termo muito presente na vida dos primeiros imigrantes).

Essa característica emocional está fortemente ligada às percepções individuais e à qualidade de vida, dentro de uma das linhas direcionadoras possíveis, estabelece que o conceito de qualidade de vida envolve justamente a noção individual, o sentimento gerado em cada indivíduo. No caso da Oktoberfest de Igrejinha e confirmado pela fala dos entrevistados, ser voluntário é uma característica identitária, inclusive coletiva. Existe um sentimento de orgulho e pertencimento muito latente. Dos sete entrevistados, cinco mantêm trabalho voluntário junto ao evento, de forma direta (AMIFEST) ou indireta (entidades); um dos entrevistados já foi voluntário e outro, mesmo sem participar diretamente como voluntário, reconhece a importância da prática.

Com fortes elementos simbólicos, a Oktoberfest de Igrejinha, por meio de alguns elementos, enfatiza a origem dos primeiros imigrantes, mesmo que por meio de tradições inventadas. Fazendo trabalhos de pesquisa, por meio de comissões como a de Germanização (responsável pelo resgate e pesquisa histórico); montando e promovendo desfiles temáticos; construindo réplicas de prédios relacionados à imigração; incentivando a participação de grupos de danças folclóricas; são as formas que a AMIFEST incentiva a rememoração de elementos ligados à cultura germânica. A elaboração de trajes específicos para a Corte e o incentivo de

vestes com temática alemã, várias vezes citadas nas entrevistas, é outro ponto que merece destaque em relação aos simbolismos presentes na Oktoberfest de Igrejinha.

Percebe-se que a Oktoberfest de Igrejinha tornou-se para a comunidade um elemento que fomenta a solidariedade e o associativismo. O trabalho voluntário, por sua vez, é uma característica identificadora da comunidade de Igrejinha, servindo de elemento caracterizador tanto de identidade individual quanto coletiva. Deste trabalho voluntário, a comunidade local e inclusive regional tem sido beneficiada, ao longo dos anos, com repasses financeiros vultosos, que contribuem para melhoria de serviços prestados. Basta verificar os investimentos em hospitais regionais, Bombeiros, órgãos de segurança pública (Brigada Militar, Polícia Civil), escolas (como a APAE), dentre outros. Esses repasses contribuem para que ocorram investimentos em estrutura física, equipamentos, infraestrutura, aquisição de maquinário, refletindo em melhores condições de atendimento aos usuários de serviços relacionados. Mas não são apenas os ganhos financeiros e seus desdobramentos que geram benefícios. A possibilidade de relacionamento com outras pessoas, valorizando as amizades; as lembranças e recordações afetivas possíveis em função do evento; o encontro; a participação; o sentimento de pertencimento; a reunião familiar; foram considerações a respeito de qualidade de vida, relacionado à Oktoberfest de Igrejinha, citado pelos voluntários.

Considerando o tema inclusão, nota-se um tratamento ao tema, pela existência de iniciativas como o dia especial para PcDs, o *Besondertag*, que foi uma sugestão da APAE de Igrejinha e adotada pela coordenação da Oktoberfest da cidade. Na pesquisa específica sobre o evento, percebe-se que elementos como autonomia, pertencimento, participação, e a própria inclusão em si, são fatores considerados pelos participantes do evento e seus responsáveis, sejam da própria família ou educadores. Entretanto, o tema inclusão em festa temática não é uma exclusividade da Oktoberfest de Igrejinha, ocorrendo em outros eventos semelhantes, como identificado no decorrer da dissertação.

Partindo ainda para uma análise mais ligada à área de administração, a Oktoberfest de Igrejinha é um evento que fomenta a economia local, não apenas pelos repasses realizados, mas também pelo movimento de turistas e participantes. Assim, existe uma preocupação com o bem-estar dessas pessoas, para que participem de um evento festivo e vivenciem a cultura relacionada à imigração alemã. Salienta-se ainda a possibilidade de formação de lideranças, do estabelecimento de metas (pois boa parte dos entrevistados citou o esforço para que a festa gere resultados, possibilitando repasses), o sentimento de responsabilidade, a constância de propósitos, o trabalho em colegiado e o modelo descentralizado de gestão.

Ainda baseado nas pesquisas, identificou-se que a etnia alemã tem como características principais forte ligação com o trabalho, com o associativismo, mas igualmente a vida social, às festividades e comemorações. Isto está presente na Oktoberfest de Igrejinha, onde o trabalho e associativismo estão representados na mobilização e trabalho voluntário (que inclusive diferenciam a Oktoberfest de outras festas de cunho semelhante), num evento de descontração, de vivência de cultura e de alegria.

Há possibilidade de estudos futuros com base em elementos ligados ao campo da psicologia, mas que nesta dissertação não foram objetos de pesquisa. Apesar de serem perceptíveis nas falas dos entrevistados a referência, mesmo que de forma subentendida, a respeito de qualidade de vida, esse elemento ainda não é explorado, por exemplo, nas propagandas oficiais da Oktoberfest de Igrejinha, de forma mais efetiva. Salvo inserções como Oktoberfest de Igrejinha – A maior festa comunitária do país ou Igrejinha – Capital Estadual do Voluntariado, as menções a respeito de melhorias em termos de infraestrutura, em termos de cultura, ainda é muito restrita à fala das pessoas envolvidas com o evento igrejinense, porém deve ser ressaltada a ampla cobertura de mídia que se faz em relação aos repasses e equipamentos e investimentos que as entidades beneficiadas fazem destes recursos. As estratégias de marketing dão ênfase a elementos que tratam da festa, da participação, de elementos que estejam relacionados com a cultura germânica.

Festa da integração, lugar de encontro, grande encontro, dia especial, ambiente que lembra a história. E ainda: festa como componente da vida emocional, sentimento de pertencimento, emoção, vivenciar e experimentar, relação da festa com a vida, fortalecimento das relações de amizade, contribuição, papel individual e coletivo, amor. Todos esses foram termos e expressões extraídos das entrevistas. São nítidas as características simbólicas da Oktoberfest de Igrejinha, tanto individuais quanto coletivas; é notável ainda a importância do momento festivo, por conta do poder de mobilização das festas em relação às identidades, suas manifestações e seus simbolismos.

A influência da Oktoberfest de Igrejinha, mas especialmente os ganhos, em relação à qualidade de vida, acontecem, portanto, tanto do ponto de vista material quanto emocional. A qualidade de vida, “materialmente”, está presente nas melhorias conseguidas por meio de melhorias em infraestrutura, serviços, materiais, obtidos com os repasses e trabalho voluntário que ocorrem na Oktoberfest de Igrejinha. Mas pelos resultados obtidos, o principal ganho é o emocional, pelo sentimento de rememoração da cultura, do pertencimento, do engajamento, da associação e comemoração.

A música tema da Oktoberfest de Igrejinha é a tradicional canção “O verão sempre vai voltar” (no idioma alemão, “Der Sommer Komt Immer Wieder”), normalmente executada de forma instrumental. Se por um lado a música-tema fala do verão, em Igrejinha a festa normalmente ocorre na primavera e, no continente europeu, no outono. São estações, são ciclos contínuos, que se retroalimentam e se renovam. Pode-se fazer uma analogia com a cultura, que não é estanque, é mutável, e igualmente se renova. Comemora-se em Igrejinha uma festa cheia de simbolismos, de memória afetiva, de ciclos, de desafios, de trabalho, de voluntariado, de engajamento, de renovação, de rememoração da cultura alemã mas igualmente de integração à cultura brasileira. Simbolismos que se manifestam tanto na vida individual quanto coletiva.

“O verão sempre vai voltar” é uma canção que carrega emoção, lembranças, tradições, tais quais as comemorações festivas, sejam elas de quais etnias ou culturas pertencerem. Elementos que expressam identidades pessoais e coletivas, entretanto interligados. Encerra-se essa dissertação mencionando uma canção. Na tradição alemã, o canto envolve momentos distintos, mais pesados ou mais leves, de luto ou de alegria, mas identificadores de momentos, de memórias, de vivências e de histórias. Tal qual a vida, assim é a cultura, assim é a história: constante, mutável, individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

25ª Oktoberfest de Igrejinha tem resultado superior a 2 milhões. Disponível em: <https://www.tca.com.br/news/25a-oktoberfest-de-igrejinha-tem-resultado-superior-a-r-2-milhoes/>. Acesso em 22 nov. 2021.

26ª Oktoberfest de Igrejinha faz o repasse de mais de R\$ 1 milhão. Disponível em: <https://www.tca.com.br/news/26a-oktoberfest-de-igrejinha-faz-o-repasse-de-mais-de-r-1-milhao/>. Acesso em 22 nov. 2021.

27ª Oktoberfest de Igrejinha repassa quase R\$ 2 milhões para entidades da região. Disponível em: <https://www.tca.com.br/news/27a-oktoberfest-de-igrejinha-repassa-quase-r-2-milhoes-para-entidades-da-regiao/>. Acesso em 22 nov. 2021.

ADVB/RS. Disponível em: <http://www.advb.com.br/site/index.php/advb-rs/>. Acesso em 31 jul. 2021.

ADVB/RS anuncia vencedores do Prêmio Top de Marketing 2018. Jornal O Sul, Porto Alegre, RS, 10 set. 2018. Disponível em: <https://www.osul.com.br/advbrs-anuncia-vencedores-do-premio-top-de-marketing-2018/>. Acesso em 29 jul. 2021.

ADVB/RS premia vencedores do Top de Marketing 2018. Jornal do Comércio, Porto Alegre, RS, 25 set. 2018. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2018/09/650019-advb-rs-premia-vencedores-do-top-de-marketing-2018.html. Acesso em 30 jul. 2021.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ALMIRO GRINGS: Oktoberfest é uma festa da comunidade. **Panorama**, Taquara, 19 out. 1990, [p. ?].

ALOK doa cachê para a Oktoberfest de Igrejinha. Correio do Povo, Porto Alegre, RS, 21 out. 2019. Disponível em <https://www.correiodopovo.com.br/artesagenda/alok-doa-cachê-para-a-oktoberfest-de-igrejinha-1.374227>. Acesso em 29 jul. 2021.

AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa à brasileira**: significados do festejar, no país que não é sério. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Antropologia. 1998.

AMIFEST. **Jornal Hoje**, [S.l.], 18 jul. 96, p. 10.

AMIFEST encerra atividades da 21ª Oktoberfest. **Jornal RS 115**, Igrejinha, 28 nov. 2008, p. 03.

APAE BRASIL. Disponível em: <https://apaebrasil.org.br/comunicacao/apae-de-igrejinha-rs-agraciada-com-o-premio-lideres--vencedores>. Acesso em 11 jul. 2021.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Lei 13.026/2008. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rs/lei-ordinaria-n-13026-2008-rio-grande-do-sul-declara-patrimonio-cultural-do-estado-a-oktoberfest-da-cidade-de-igrejinha>. Acesso em 01 mai. 2022.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Lei 338/2019. Disponível em: http://proweb.procergs.com.br/temp/PL_338_2019_07112021145310_int.pdf?07/11/2021%2014:53:11. Acesso em 07 nov. 2021.

BAKTHIN, Mikhail Mikhailovich. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, Editora da Universidade de Brasília, 1993.

BENNIS, Warren; et al. **Transparência**: como criar uma cultura de valores essenciais nas organizações. Tradução: Thereza Ferreira Fonseca. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BOURSCHEIDT, Álvaro Aloísio. **Responsabilidade Social**: uma questão de sobrevivência para as empresas do século XXI. Taquara: FACCAT, 2002.

BRASIL. **Decreto 9.906, de 09 de julho de 2019**. Institui o Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado, o Conselho Nacional do Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado, o Prêmio Nacional de Incentivo ao Voluntariado e o Selo de Acreditação do Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/730189522/decreto-9906-19>. Acesso em 07 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº. 9.608, de 18 de fevereiro de 1998**. Lei Brasileira que dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19608.htm. Acesso em 07 nov. 2021

BRASIL. **Lei nº. 13.146, de 06 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em 11 jul. 2021.

BRITO, Dorca Soares de Lima. **Assistência Social na Rede Apae:** ofertas socioassistenciais para pessoas com deficiência / Dorca Soares de Lima Brito, Ivone Maggioni Fiore, Marcelo Silva, Fabiana Maria das Graças Soares de Oliveira et al. Brasília, 2019.

CAMPOS, Fernanda. Festival Gaúcho de Inclusão: Dividindo o amor pela tradição nos unimos cada vez mais. 07 mai. 2021. Disponível em: <https://www.guaiba.online/social/festival-gaucha-de-inclusao-dividindo-o-amor-pela-tradicao-nos-unimos-cada-vez-mais>. Acesso em 07 jun. 2022.

CANTON, Antonia Marisa. **Eventos:** ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor. São Paulo: Roca, 2002.

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem.** São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.

CHARAUDEAU, P. Identidade linguística, identidade cultural: uma relação paradoxal. *In:* BARROS, Diana Pessoa; LARA, Glaucia Proença; LIMBERT, Rita Pacheco (org.). **Discurso e (dê)igualdade social.** São Paulo: Contexto, 2015. p. 13-31.

CHARAUDEAU, Patrick. Identidade social e identidade discursiva: o fundamento da competência comunicacional. 2009. *In:* PIETROLUONGO, Márcia. (Org.) **O trabalho da tradução.** Rio de Janeiro: Contra Capa, p. 309-326, 2009.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social:** classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006.

DECORAÇÃO prepara Igrejinha para mais uma edição do Oktober em Casa. Disponível em: <https://www.oktoberfest.org.br/noticias/decoracao-prepara-igrejinha-para-mais-uma-edicao-do-oktober-em-casa>. Acesso em 07 nov. 2021.

DESFILE de trajes típicos coloriu com moda e cultura espetáculo do Kerb das Soberanas. 28 abr. 2022. Disponível em: <https://www.oktoberfest.org.br/noticias/desfile-de-trajes-tipicos-coloriu-com-moda-e-cultura-espetaculo-do-kerb-das-soberanas>. Acesso em 08 jun. 2022.

DESFILE OFICIAL atraiu grande público na manhã de domingo. **Panorama**, Taquara, 17 out. 2008, p. 13.

DUARTE: uma festa sem “furos”. **Panorama**, Taquara, 16 out. 1992, p. 05.

EBERT, Johana Augusta. Diretrizes projetuais para desenvolvimento de trajes destinados às soberanas da Oktoberfest de Igrejinha. FEEVALE, Novo Hamburgo, RS, 2011.

EDITORIAL. **Jornal NH Vale do Paranhana**, [S.l.], 02 nov. 1990, [p. ?].

EDITORIAL. **Jornal Um**, [S.l.], 22 out. 1988, p. 02.

EDITORIAL. **Jornal Um**, [S.l.], 23 dez. 1988, p. 17.

ENGELMANN, Erni Guilherme. **A saga dos alemães**: do Hunsrück para Santa Maria do Mundo Novo. Igrejinha: E. G. Engelmann, 2004. 3 v, v. 1.

ENGELMANN, Erni Guilherme. **A saga dos alemães**: do Hunsrück para Santa Maria do Mundo Novo. Igrejinha: E. G. Engelmann, 2005. 3 v, v. 2.

ESPECIAL Oktoberfest Igrejinha. **Jornal NH**, Novo Hamburgo, 10 out. 2008, p. 21 a 28.

ESTATUTOS SOCIAIS DA AMIFEST – Associação dos Amigos da Oktoberfest de Igrejinha. Igrejinha, 1 dez. 2018.

FERREIRA, Cláucia. Agora é curtir nove dias de muita diversão. **Jornal NH**, Novo Hamburgo, 10 out. 2008, p. 22.

FLORES, Maria Bernardete Ramos. Oktoberfest: Turismo, Festa e Cultura na Estação do Chopp. Florianópolis, Livraria e Editora Obra Jurídica Ltda, 1997.

GARCIA, Luz. A transparência como ativo empresarial. O mundo da Mapfre, jun. 2016. Disponível em <https://www.elmundodemapfre.com/revista92/informe-revista92-pt.html>. Acesso em 03 ago. 2021.

GASTRONOMIA, diversão e cultura: Oktober em Casa celebra a alegria em Igrejinha. Disponível em <https://www.oktoberfest.org.br/noticias/gastronomia-diversao-e-cultura-oktober-em-casa-celebra-a-alegria-em-igrejinha>. Acesso em 07 nov. 2021.

GERTZ, René E. A construção de uma nova cidadania. *In: Os alemães no Sul do Brasil: cultura, etnicidade e história*. Cláudia Mauch e Naira Vasconcellos. Canoas, Ed. ULBRA, 1994.

GRANDE Ação da Oktoberfest de Igrejinha arrecada mais de três toneladas de alimentos. Igrejinha, RS, 30 abr. 2021. Disponível em <https://www.oktoberfest.org.br/noticias/grande-acao-da-oktoberfest-de-igrejinha-arrecada-mais-de-tres-toneladas-de-alimentos>. Acesso em 02 ago. 2021

GUARINELLO, Norberto Luiz. Festa, trabalho e cotidiano. *In: Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa, Volume II*. István Jancsó, Iris Kantor (orgs.). São Paulo: Hucitec; Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP; Imprensa Oficial; 2001.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

IBGE. Panorama da cidade de Igrejinha. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/igrejinha/panorama>. Acesso em 07 nov. 2021.

IGREJINHA. Lei nº. 3.210, de 21 de dezembro de 2001. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/i/igrejinha/lei-ordinaria/2001/321/3210/lei-ordinaria-n-3210-2001-denomina-parque-de-eventos-e-da-outras-providencias?q=Lei+3210>. Acesso em 19 jun. 2022.

IGREJINHA. Lei nº. 4.493, de 31 de maio de 2013. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/i/igrejinha/lei-ordinaria/2013/450/4493/lei-ordinaria-n-4493-2013-declara-simmern-cidade-irma-de-igrejinha?q=simmern>. Acesso em 01 mai. 2022.

INCLUSÃO foi destaque do 47 Festival Internacional do Folclore. 06 ago. 2019. Disponível em: <https://www.novapetropolis.rs.gov.br/noticias/inclusao-foi-destaque-do-47o-festival-internacional-de-folclore>. Acesso em 07 jun. 2022.

JARDIM, Marco. A história da Oktoberfest de Santa Cruz do Sul. Gráfica Garten Sul: 1.000 exemplares, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5222256-A-historia-da-oktoberfest-santa-cruz-do-sul-rs-numeros.html>. Acesso em 07 jun. 2022.

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. Qualidade de vida: aspectos conceituais. **Revista Salus**, Guarapuava – PR, jan./jun. 2007, p. 13-15.

KOCH, Bárbara Gisele. **Resgatando culturas**: um estudo sobre a simbologia dos trajes alemães e a transposição de seus elementos para moda em festividades típicas. FEEVALE, Novo Hamburgo, RS, 2011.

KOCH, Bárbara Gisele; WOLTZ, Ana Maria Argenton. A simbologia dos trajes alemães e a transposição de seus elementos para moda em festividades típicas. **ModaPalavra e-Periódico** vol. 8, n.15, jan./jul. 2015.

KRUPP, Arno. Ex-vereador de Igrejinha faz um relato compacto da história de Igrejinha. **Jornal RS 115**, Igrejinha, 20 jun. 2008, p. 03.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. **O jornal impresso como fonte de pesquisa**: delineamentos metodológicos. ALCAR 1015, 10º. Encontro Nacional de História da Mídia. Porto Alegre, UFRGS, jun. 2015.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2001.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

LEITE, Carlos Henrique Ferreira. **Teoria, metodologia e possibilidades**: Os jornais como fonte de objeto de pesquisa histórica. Escritas, vol. 7, n. 1, 2015.

LINDEN, Vinícius. Casa de Pedra é símbolo da colonização alemã na região. Rádio Taquara, Taquara, RS, 15 fev. 2013. Disponível em: <https://www.radiotaquara.com.br/novo/casa-de-pedra-e-simbolo-da-colonizacao-na-regiao/>. Acesso em 12 jun. 2022.

LINDEN, Vinícius. Cultura, voluntariado e muito amor durante ação social realizada em Rolante. Rádio Taquara, Taquara, 21 jun. 2018. Disponível em: <https://www.radiotaquara.com.br/novo/cultura-voluntariado-e-muito-amor-durante-acao-social-realizada-em-rolante/>. Acesso em 12 jun. 2022.

LUIZ, Márcio. Colegas ganha o Kikito de melhor filme no Festival de Gramado. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/08/colegas-ganha-o-kikito-de-melhor-filme-no-festival-de-gramado.html>. Acesso em 21 jun. 2022.

MATTE Jr., Alexandre Aloys; BERTI, Francieli; GEVEHR, Daniel. **Patrimônio Cultural, Preservação e Novos Rumos: estudo de caso da Sociedade União de Cantores de Igrejinha/RS**. Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), Taquara, RS, 2017. Disponível em:

<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/Patrim%C3%B4nio%20Cultural%2C%20Preserva%C3%A7%C3%A3o%20e%20Novos%20Rumos.pdf>. Acesso em 12 jun. 2022.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; RIBEIRO, Suzana L. Salgado. **Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias**. São Paulo: Contexto, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário**. Ciência Saúde Coletiva, 2000, p. 7-18.

OKTOBERFEST DE IGREJINHA. Disponível em <https://www.oktoberfest.org.br/>. Acesso em 02 mai.2021.

OKTOBERFEST DE IGREJINHA receberá Prêmio Líderes & Vencedores. TCA News, Taquara, 18 nov. 2016. Disponível em <https://www.tca.com.br/news/oktoberfest-de-igrejinha-recebera-premio-lideres-vencedores-2016/>. Acesso em 02 ago. 2021.

OKTOBERFEST de Igrejinha repassa R\$ 1,5 milhão à comunidade. Disponível em: https://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2015/12/noticias/regiao/247491-oktober-de-igrejinha-repassa-r-1-5-milhao-a-comunidade.html. Acesso em 22 nov. 2021

OKTOBERFEST é finalista do Top de Marketing ADVB/RS 2018. TCA News, Taquara, 20 ago. 2018. Disponível em: <https://www.tca.com.br/news/oktoberfest-e-finalista-do-top-de-marketing-advbrs-2018/>. Acesso em 02 ago. 2021.

OKTOBER na indústria leva alegria até as fábricas de Igrejinha. Disponível em: <https://www.oktoberfest.org.br/noticias/oktober-na-industria-leva-alegria-ate-as-fabricas-de-igrejinha>. Acesso em 07 nov. 2021.

OLIVEIRA, Alini Nunes de; CALVENTE, Maria Del Carmen Huertas. As múltiplas funções das festas no espaço geográfico. Interações, Campo Grande, v.13, n. 1, p. 81-92, jan. / jun., 2012.

O TRABALHO voluntário e a ONU. Disponível em <https://unicrio.org.br/voluntariado/>. Acesso em 02 mai. 2021.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos Santos. **Qualidade de vida:** Abordagens, conceitos e avaliação. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, v. 26, n.2

PFAU, José Geraldo Reis. **Oktoberfest de Blumenau.** Blumenau: PFAU Comunicação, 2018.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n.10, 1992, p. 200-212.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade:** seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Unesp, 2011, 250 p.

PRÊMIO Líderes & Vencedores. Assembleia Legislativa do RS. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/premios/L%C3%ADdereseVencedores/tabid/3421/Default.aspx>. Acesso em 02 ago. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROJETO de Socialização da Oktoberfest de Igrejinha incentiva ações solidárias. Disponível em <https://www.oktoberfest.org.br/noticias/projeto-de-socializacao-da-oktoberfest-de-igrejinha-incentiva-acoes-solidarias>. Acesso em 03 ago. 2021

PROJETO WHOQOL-100. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/qualidep/qualidade-de-vida/projeto-whoqol-100>. Acesso em 17 out. 2021

RAIO DE LUZ, Escola de Educação Especial. **Especial para você.** Igrejinha/RS: [s.n.], 2019.

RAMBO, Arthur Blasio. Nacionalidade e cidadania. In Os alemães no Sul do Brasil: cultura, etnicidade e história. Cláudia Mauch e Naira Vasconcellos. Canoas, Ed. ULBRA, 1994.

RESULTADO da 24ª Oktoberfest de Igrejinha gera lucro para entidades da região. Disponível em: <https://www.tca.com.br/news/resultado-da-24a-oktoberfest-de-igrejinha-gera-lucro-para-entidades-da-regiao/>. Acesso em 22 nov. 2021.

RETROSPECTIVA 2009: Os eventos que marcaram a região. Disponível em: <https://www.tca.com.br/news/retrospectiva-2009-os-eventos-que-marcaram-a-regiao/>. Acesso em 22 nov. 2021.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3 ed. São Paulo, Global, 2015.

RIBEIRO, Marcelo. Festas populares e turismo cultural: inserir e valorizar ou esquecer? O caso dos Moçambiques de Osório, Rio Grande do Sul. Pasos – **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. v. 2, n. 1, p. 47-56, 2004.

ROCHE, Jean. A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul. Vol II. Porto Alegre: Editora Globo, 1969.

RODEGHIERO, Luzia Costa. **Centenário da Oktoberfest da SOGIPA**: Edição Comemorativa Trilíngue – década de 1910 a 2011. Porto Alegre: SOGIPA, 2013.

ROSA, Maria Cristina; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; Queirós, Ilse Lorena Von Borstel Galvão de. **Festa, lazer e cultura**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

SANDER, Berenice Fulber; MOHR, Flávia Corso (Org). **Igrejinha**: uma história em construção. Igrejinha: Prefeitura Municipal de Igrejinha, 2004.

SANTOS, José Luiz dos Santos. O que é cultura? São Paulo, SP: Brasiliense, 2006.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloísa Murgel. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. **Qualidade de vida**: aspectos conceituais e metodológicos. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, mar-abr, 2004.

SENIORENTAG arrecada mais de 5 toneladas de alimentos ao Hospital Bom Pastor. Igrejinha, RS, 06 nov. 2019. Disponível em <https://www.oktoberfest.org.br/noticias/seniorentag-arrecada-mais-de-5-toneladas-de-alimentos-ao-hospital-bom-pastor>. Acesso 02 ago. 2021.

SEYFERTH, Giralda. **A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica**. In: Os alemães no Sul do Brasil: cultura, etnicidade e história. Cláudia Mauch e Naira Vasconcellos. Canoas: Ed. ULBRA, 1994.

SILVA, Daniel Neves. 7 de Setembro – Dia da Independência do Brasil. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/7-setembro-dia-independencia-brasil.htm>. Acesso em 07 jun. 2022.

TAUBE, Júlia. 47 Festival de Cinema de Gramado traz documentário sobre inclusão de pessoas com deficiência. Disponível em: <https://www.gramado.rs.gov.br/noticias/47o-festival-de-cinema-de-gramado-traz-documentario-sobre-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em 07 jun. 2022.

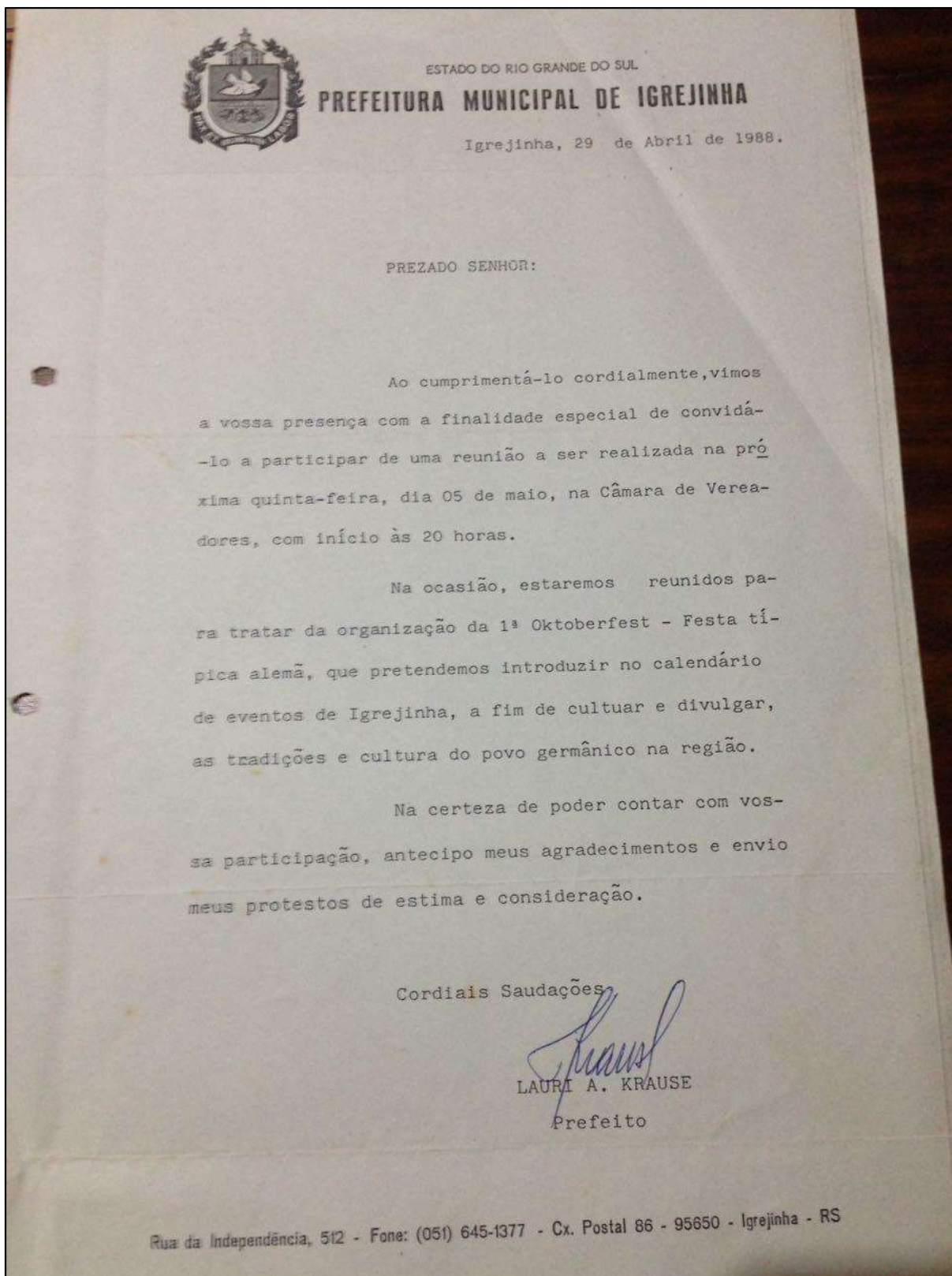
TRAJE oficial das Soberanas representa o amor com beleza e vibração. 19 set. 2018. Disponível em: <https://oktoberfest.org.br/noticias/traje-oficial-das-soberanas-representa-o-amor-com-beleza-e-vibracao>. Acesso em 08 jun. 2022.

TUDO o que você precisa saber sobre responsabilidade social. Fundação Abrinq dos Direitos das Crianças - FADC, 16 nov. 2020. Disponível em <https://fadc.org.br/noticias/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-responsabilidade-social>. Acesso em 02 ago. 2021.

WILLEMS, Emílio. **A aculturação dos alemães no Brasil**: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. 2 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

WOLFF, Cristina Scheibe; FLORES, Maria Bernardete Ramos. **A Oktoberfest de Blumenau**: turismo e identidade étnica na invenção e uma tradição. In Os alemães no Sul do Brasil: cultura, etnicidade e história. Cláudia Mauch e Naira Vasconcellos. Canoas, Ed. ULBRA, 1994.

ANEXOS

ANEXO A: CONVITE PARA ORGANIZAÇÃO DA 1ª OKTOBERFEST DE
IGREJINHA

Fonte: AMIFEST

ANEXO B: OFÍCIO 145/88 DO GABINETE DO PREFEITO


ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE IGREJINHA

Ofício nº 145/88 Igrejinha, 17 de maio de 1988.



Senhor Gerente:

Tendo em vista a realização da 1ª Oktoberfest, nos dias 21, 22 e 23 de Outubro, como já é de seu conhecimento, dirigimo-nos a Vossa Senhoria para solicitar-lhe que estude a possibilidade desse banco participar ou assumir a comissão de finanças daquela festa.

Assim, para vosso maior conhecimento, informamos que o público esperado para esse evento é de 20 a 25 mil pessoas, sendo a abertura às 17 horas de sexta-feira, 21/10 e o encerramento, às 20 horas de domingo 23/10. O número de caixas necessário para o bom desenvolvimento do trabalho está estimado em 6 (3 internos e 3 externos) sendo necessário uma série de providências neste sentido assim como a impressão de tíquetes para a venda dos pratos típicos e bebidas, conforme a tabela abaixo descrita:

- Chopp - 60 mil tíquetes
- Refrigerante - 60 mil tíquetes
- Pratos típicos - 10 mil tíquetes

O banco, em contrapartida, poderia dispor de local para a divulgação de seus serviços, além de afixar placas publicitárias e obter outras vantagens que devem ainda ser negociadas.

Assim, colocamo-nos ao vosso inteiro dispor para o fornecimento de detalhes adicionais a respeito dessa promoção e ficamos no aguardo de vosso pronunciamento a respeito do assunto.

.....

Rua da Independência, 512 - Fone: (051) 645-1377 - Cx. Postal 86 - 95650 - Igrejinha - RS

Fonte: AMIFEST

ANEXO C: NOTÍCIA DE 14/10/1988 SOBRE OKTOBERFEST DE IGREJINHA

PANORAMA - 14 de outubro de 1988

Oktoberfest 88

Comissão de decoração dá últimos retoques para a beleza da Oktoberfest



A equipe é responsável, também, pela confecção dos painéis da Oktoberfest.

A comissão de decoração está há seis meses preparando os ornamentos.

Os canecões vão decorar os postes da iluminação pública.

Vinte e seis caixas de papel foram usadas na decoração do teto do ginásio.

Cerca de 500 pessoas, integrantes das 46 comissões, estão colaborando na organização da 1ª Oktoberfest, em Igrejinha. São voluntários e convidados que, nos momentos de folga, oferecem um pouco de sua dedicação, auxiliando de todas as formas possíveis, com a finalidade de proporcionar a todos uma grande festa.

Somente a comissão de decoração está há seis meses preparando os ornamentos que estarão nas ruas e em diversos pontos da cidade, dando mais colorido ao evento. Eles estão fazendo a decoração do ginásio de esportes, onde acontecerão os bailes. O teto será todo revestido com papéis azuis pregados em uma rede, para reproduzir o céu, com aplicações de nuvens, estrelas e de uma lua. No palco, uma frase lembrará aos visitantes: "No céu não tem chope, então tomaremos aqui". Nos postes da iluminação pública serão colocados canecões e painéis da Oktoberfest, tudo confeccionado pela comissão de decoração, que se reúne diariamente, com muita animação, dando os retoques finais para a grande festa.

Para a decoração do teto do ginásio foram ocupadas 26 caixas de folhas de papel azul. Dezenas de painéis foram confeccionados e vários canecões estão sendo montados, a partir de latões pintados, e estopa que fará o papel de espuma do chope. Além disto, foi confeccionado um grande barril de chope para instalar na praça Dona Luiza, que servirá de choperia.

Tudo o esforço destas pessoas demonstra a vontade e o empenho que existe para que a 1ª Oktoberfest, em Igrejinha, se torne um grande evento na região. Após um dia inteiro de trabalho, eles não estão cansados para dedicar um pouco mais de tempo, e auxiliar nos últimos preparativos. O resultado de todo este empenho poderá ser visto pelos visitantes que forem a Igrejinha prestigiar os três dias de festa que, além de muito chope e alegria, terá muito colorido por toda a cidade.

EDITAL DE PRAÇA

O Exm. Sr. Dr. HELENA M. SUAREZ MACIEL GIOSCIA, MM. JUIZ DE DIREITO DA 1ª VARA DA COMARCA DE TAQUARA - RS.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, que será(ão) levado(s) a PRAÇA, no âmbito do Fórum, sito na rua Guilherme Lahm 1470, 1º andar, nesta cidade, o(s) bem(s) penhorado(s) na ACÇÃO DE EXECUÇÃO nº 11.905/323 em que é credor INDÚSTRIA DE CÉPAS MARTINHO LTDA; e devedor MULLER KRUG & CIA. LTDA, PENHORA: Um terreno rural de cultura, com área de 2.500 m2, situado em Santa Cruz, distrito de Santa Cristina do Pinhal, neste município, confrontando-se: ao norte, na extensão de 83,33m com terreno dos proprietários, ao sul, na mesma extensão, com terras de Jair Fischborn e Vera Fischborn; a leste, na extensão de 30m com a RS 20, a oeste, na mesma extensão com terras dos proprietários. Cadastrado no INCRA, sob nº 852.120.026.743 - área total 26,7 ha, com um prédio de alvenaria com 409,80 m2, licenciado pelo alvará 365/81 conforme certidão do registro de imóveis, avaliado Cr\$ 3.100.000,00 (três milhões e cem mil cruzados).

DATA DA PRIMEIRA PRAÇA: 20 de outubro de 1988, às 10hs, caso o(s) bem(s) penhorado(s) não alcancem lance superior ao da avaliação, ou não hajam licitantes, realizar-se-á SEGUNDA PRAÇA no dia 03 de novembro, às 10,00 hs, sendo então feita a venda a quem mais der. Taquara, 22 de setembro de 1988. A Escrivã (Sandra M. Alves Teixeira)

HELENA M. SUAREZ MACIEL GIOSCIA
JUIZ DE DIREITO Subst.
1ª VARA

EDITAL DE CASAMENTO

ARY NESTOR JAEGER, Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais da cidade de Taquara, Estado do Rio Grande do Sul, etc. FAZ SABER que pretendem casar: 01- PEDRO ENIO RODRIGUES e IDELMA DOS SANTOS SOUZA; 02- JONCEIR LUIZ PEREIRA DOS SANTOS e JANDIRA DE SOUZA; 03- WALTER MAR GONÇALVES FAGUNDES e MARIA ELINICE DA SILVA PEINOTO; 04- JOSE GILBERTO SOARES e LISANE CRISTINA BACH; 05- ARTIMIMO INACIO DE SOUZA e MARIA MERCEDES EVANGELISTA DOS SANTOS; 06- SÉRGIO RENATO DE OLIVEIRA e MARIA INÊS DA ROSA; 07- LUIZ FRANCISCO MACHADO e MAGDA APARECIDA DA SILVA PACHECO e LAZARO ROMANO LAUCK e ROMILDA DA SILVA. - QUEM SOLICITAR DE ALGUM IMPEDIMENTO, OPONHA-O NA FORMA DA LEI DADO E PASSADO, neste cidade, aos treze de outubro de mil novecentos e oitenta e oito. - O Oficial.

ARY NESTOR JAEGER
O Oficial do Registro Civil

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARA
PALÁCIO MUNIC. CEL. DINIZ M. RANGEL

EDITAL DE CONCORRÊNCIA

Nº 21/1988

A Prefeitura Municipal de Taquara avisa, que realizará Concorrência para permissão de placa de taxi, para transporte de passageiros, com ponto localizado próximo à residência de Delmar Lino de Souza, na localidade de Batingueira, neste Município.

As propostas serão abertas no dia 17 de outubro de 1988, às 13:00 horas, no Departamento de Compras e Serviços desta Municipalidade, onde poderão ser obtidas maiores informações, no horário das 12h30min às 18h30min diariamente.

Prefeitura Municipal de Taquara
DR. ANTONIO CARLOS EBLING

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARA
PALÁCIO MUNIC. CEL. DINIZ M. RANGEL

EDITAL DE CONCORRÊNCIA

Nº 22/1988

A Prefeitura Municipal de Taquara avisa que realizará Concorrência para permissão de placa de taxi, para transporte de passageiros, com ponto localizado próximo à Escola João Martins Gonzaga, na localidade de Morro do Meio, neste Município.

As propostas serão abertas no dia 17 de outubro de 1988, às 13:15 horas, no Departamento de Compras e Serviços desta Municipalidade, onde poderão ser obtidas maiores informações, no horário das 12h30min às 18h30min, diariamente.

Prefeitura Municipal de Taquara
DR. ANTONIO CARLOS EBLING

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARA
PALÁCIO MUNIC. CEL. DINIZ M. RANGEL

EDITAL DE CONCORRÊNCIA

Nº 23/1988

A Prefeitura Municipal de Taquara avisa que realizará Concorrência para permissão de placa de taxi, para transporte de passageiros, para veículo tipo Kombi Lotação, com próximo ao Posto da CORLAC, na RS 20, nesta cidade.

As propostas serão abertas na presença dos interessados no dia 07 de novembro de 1988, às 13h, no Departamento de Compras e Serviços desta Municipalidade, onde poderão ser obtidas maiores informações, no horário das 12h30min às 18h30min diariamente.

Prefeitura Municipal de Taquara
DR. ANTONIO CARLOS EBLING

Fonte: AMIFEST

ANEXO D: NOTÍCIA DE 14/10/1988 SOBRE A OKTOBERFEST DE IGREJINHA

Oktoberfest: Igrejinha faz convite ao prazer

Dez páginas desta edição contam tudo sobre a 1.ª Oktoberfest de Igrejinha, que acontecerá de 21 a 23 de outubro, prometendo consagrar-se como a maior festa popular do Vale do Paranhana. Saiba tudo sobre a programação, opções de entretenimento e gastronomia. Veja também como a cidade modelo está se preparando para o evento, lançando mão da inesgotável capacidade de participação que caracteriza o povo igrejinense, agora totalmente voltado para a grande festa da alegria, cujo compromisso maior é o resgate da cultura dos descendentes germânicos.



Quase 65 mil eleitores votam nos seis municípios da região

DECLARAÇÃO À PRAÇA

— APEDIDO — UNIDOS PELO PROGRESSO DE TAQUARA

PREFEITO VICE

TAQUARA, 14 de outubro de 1988
Nº 913
C\$ 100,00

Fonte: AMIFEST

ANEXO E: REPASSE DE VIATURA - OKTOBERFEST DE IGREJINHA 2016



Fonte: AMIFEST – Juliano Arnold – Comissão de Marketing

ANEXO F: RESULTADO DA 32ª OKTOBERFEST DE IGREJINHA



Fonte: AMIFEST – Juliano Arnold – Comissão de Marketing

ANEXO G: GRUPO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS KIRCHLEINBURG

Fonte: AMIFEST – Juliano Arnold – Comissão de Marketing

ANEXO H: DECORAÇÃO DA CIDADE, COM IGREJA AO FUNDO

Fonte: AMIFEST – Juliano Arnold – Comissão de Marketing

ANEXO I: BESONDERTAG – OKTOBERFEST DE IGREJINHA



Fonte: AMIFEST – Juliano Arnold – Comissão de Marketing

ANEXO J: ANÚNCIO – PRÊMIO TOP DE MARKETING 2018



Fonte: AMIFEST – Comissão de Marketing